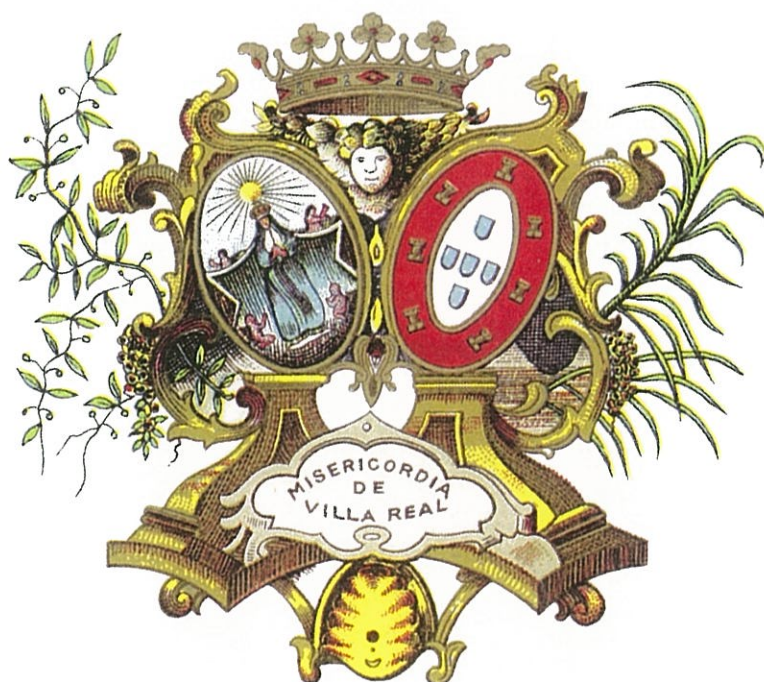


# SANTA CASA DA MISERICÓRDIA DE VILA REAL



## RELATÓRIO DE ATIVIDADES E CONTAS 2015

### Obras de Misericórdia

#### Corporais

- Dar de comer a quem tem fome
- Dar de beber a quem tem sede
- Vestir os nus
- Dar pousada aos peregrinos
- Assistir os enfermos
- Visitar os presos
- Enterrar os mortos

#### Espirituais

- Dar bom conselho
- Ensinar os ignorantes
- Corrigir os que erram
- Consolar os tristes
- Perdoar as injúrias
- Suportar com paciência as fraquezas do próximo
- Rezar a Deus por vivos e defuntos





## Índice

RELATÓRIO DE ATIVIDADES E CONTAS 2015 .....	3
Introdução .....	3
1 Obras nos edifícios das Respostas Sociais.....	3
1.1 Racionalização energética do Lar Imaculada Conceição .....	3
1.2 Obras executadas para licenciamento das Instalações.....	4
1.2.1 Lar Imaculada Conceição .....	4
1.2.2 Edifício da Creche Madame Brouillard.....	4
1.2.3 Moderno Edifício do Lar Escola Florinhas da Neve.....	4
2 Recuperação das casas (Villas) Madame Brouillard .....	5
3 Remodelação da cozinha – para poder ser central.....	5
4 Preservar, reparar, conservar, melhorar .....	6
4.1 – Infância e Juventude .....	6
4.1.1 - Creche .....	7
4.1.2 – Jardim de Infância .....	10
4.1.4 Centro de Apoio à Vida – Florescer.....	18
4.2 – Terceira Idade .....	20
4.2.1 - Lar da Imaculada Conceição da Santa Casa da Misericórdia de Vila Real.....	20
4.2.2 – Serviço de Apoio Domiciliário.....	24
4.2.3 – Lar Hotel.....	28
4.3 – Saúde.....	31
4.4 – Emergência Alimentar - Cantina Social .....	32
5 – Quinta do Rendeiro.....	36
6 – Outros eventos.....	36
7 -Recursos Humanos .....	39
8. Utentes .....	40
9. Agradecimentos.....	41
10. Santa Casa da Misericórdia de Vila Real.....	43
10.1. Órgãos Sociais .....	43
10.2. Estruturas Orgânicas da SCMVR.....	44
10.3 Recursos Humanos/Utentes/Rendimentos e Gastos .....	45
10.3.1 Análise Grupo Infância Juventude .....	46
10.3.2 Análise Grupo Terceira Idade .....	48
10.3.3 Análise Lar Hotel.....	51
10.3.4 Análise Unidade de Cuidados Continuados .....	52
10.3.5 Análise Resposta Social – Apoio à Comunidade – Cantina Social.....	53
10.3.6 Outras Atividades .....	54
11. Análise da Atividade e da Posição Financeira da Instituição.....	55
11.1 – Análise Rendimentos .....	55
11.2 – Análise Gastos .....	59
11.3 – Resultado Líquido .....	62
11.4 Estrutura da Posição Patrimonial da Instituição.....	63
11.5 Evolução da dívida da Instituição.....	63
12 - Considerações Finais.....	65
12.1 Balanço a 31 de Dezembro de 2015 .....	66
12.2 – Demonstração de Resultados .....	67
12.3 – Mapa de Fluxos de caixa .....	68
A Mesa Administrativa.....	69
MAPAS ANEXOS .....	70
13 - Santa Casa da Misericórdia de Vila Real - Anexo.....	71







## RELATÓRIO DE ATIVIDADES E CONTAS 2015

### Introdução

2015 era o último ano do mandato desta Mesa Administrativa.

Por isso, fomos cautelosos, dizendo, no respectivo Plano de Actividades, que "procuramos não planear demasiado, não sonhar muito alto, não querer apanhar as estrelas com a mão."

Acrescentamos, porém, na introdução ao referido Plano de Actividades, que a Instituição Santa Casa da Misericórdia continua. E continuará!

E porque foi possível a nossa recandidatura, por força da entrada em vigor do Decreto-Lei nº .-172A/2014, de 14 de Novembro, que motivou a adaptação adequada do nosso Compromisso, continuamos nós, por vontade expressa dos Irmãos que participaram no acto eleitoral do dia 17 de Dezembro.

Por isso, porque esses 76 Irmãos que votaram a favor (dos 83 que acorreram à convocação) nos deram a sua confiança e nos entregaram novo mandato para 2016/2019, somos nós, reeleitos, que neste início de 2016, olhamos para o referido Plano de Actividades e temos de nos confrontar com o que, efectivamente, foi realizado, ou não foi ...e porque não foi.

Também, como já vem sendo nosso costume, utilizaremos, neste relatório, a metodologia de seguirmos a mesma ordem do correspondente Plano de Actividades de 2015, pois uma assembleia da Irmandade, convocada para esta ocasião, outra coisa não pretende avaliar se não a obrigatória fidelidade ao prometido no Plano e a consequente confiança que lhe merecemos.

Sinceramente procuramos não desiludir.



Mas vamos ao assunto:

## **1. Obras nos edifícios das Respostas Sociais**

### **1.1 Racionalização energética do Lar Imaculada Conceição**

Planificadas e orçamentadas em 2014, as respectivas obras, executadas pela Firma Costa & Carvalho, de Alcobaça, chegaram ao seu termo em 2015. Contabilizadas nesse ano, entregues todos os documentos na CCDRN, aguarda-se a devolução do valor residual, na importância de 5 624,33 E. De assinalar que não houve obras a mais.

E os resultados estão à vista no aproveitamento do calor. Não estão, porém, a 100%, porque, deu-se conta durante as obras, que o telhado terá de ser substituído para colocação de material isolante. Aguarda-se a abertura de candidaturas do terceiro sector ao Portugal 2020, para nos posicionarmos a essas ajudas ...incertas.

### **1.2 Obras executadas para licenciamento das Instalações**

#### **1.2.1 Lar Imaculada Conceição**

Sistemas de segurança, portas corta-fogo, alteração das instalações sanitárias para as tornar mais funcionais a pessoas de mobilidade reduzida, tudo foi executado ao pormenor.

Ultrapassaram-se, naturalmente, os gastos previstos porque, com o decorrer das obras, iam aparecendo as fragilidades ou falhas existentes, mas escondidas. Entregue, também, o certificado energético, obtido em consequência das obras referidas em 1.1, aguarda-se a concessão pela Câmara Municipal, da licença de ocupação.

#### **1.2.2 Edifício da Creche Madame Brouillard**

Finalmente, terminadas as obras de pouca monta, obtivemos a licença de ocupação. Foi a primeira das quatro necessárias.

#### **1.2.3 Moderno Edifício do Lar Escola Florinhas da Neve**

Data importante, hoje, 17 de Fevereiro de 2016, podemos acrescentar que foi concedida a almejada, por nós, e exigida pela Segurança Social, licença de utilização. Data histórica! Porque, por motivo daqueles documentos, passou-se muito tempo – anos – gastou-se muito dinheiro em projectos e mais projectos; sofreu-se a pressão dos serviços técnicos da Segurança Social (com razão (e a angústia de estar em falta. Mas as obras foram feitas, obteve-se o certificado energético –também exigido – e quanto, ao material, está tudo pronto!



## **Santa Casa da Misericórdia de Vila Real**

Mas, esta Casa é essencialmente, o conjunto das pessoas. E neste aspecto, nunca esperámos ,nunca duvidámos, nunca parámos.

Chamando-se agora, oficialmente, a esta obra social "Acolhimento Residencial", nós estivemos, estamos, estaremos abertos a todas as solicitações que nos são dirigidas pelas entidades que tutelam esta área de infância e juventude: o Tribunal, a Comissão de Protecção de Crianças e Jovens e a Segurança Social.

Daí ,constituir-se, ali, uma família numerosa, de várias idades – dos 0 aos 18 anos de vida –de muitas proveniências, ali colocadas por diversos motivos: Cada uma com a sua história de vida. Que se protege, que se defende, que se respeita.

Dois acontecimentos, porém ,agitaram – no bom sentido – o ambiente calmo das Florinhas da Neve: as Comemorações dos 90 anos da sua fundação e a homenagem simples, mas sentida ,à Congregação das Irmãs Franciscanas Hospitaleiras da Imaculada Conceição, que acarinharam, logo à nascença ,esta obra, criada pelo Bispo da Diocese de Vila Real, e a acalentaram, com o seu amor, ao longo desses anos todos, continuando a dar-lhe o sentido do fundador desta obra: apoiar a pessoal criança ,débil, florinha.

### **2. – Recuperação das casas (Villas) Madame Brouillard**

Ultrapassadas as condicionantes legais, enumeradas no plano de actividades, arrancaram, mesmo, as obras de restauro.

Com um empreiteiro cumpridor, até ao momento, com uma distribuição utilíssima dos espaços interiores, com os materiais já aplicados naqueles que vão ficando acabados, pode dizer-se que foi amplamente conseguido o plano de recuperação destes magníficos edifícios do século XX, legados pela grande benemérita, D. Virgínia Teixeira – a Madame Brouillard – cujo nonagésimo aniversário do seu falecimento, ocorreu a 4 de Setembro de 2015.

Que melhor homenagem lhe poderia prestar a Santa Casa da Misericórdia senão" renovar o património que ela mandou construir com tanto gosto!?"

### **3. Remodelação da cozinha – para poder ser central**

O nosso sonho, porque é a grande necessidade da nossa casa: poder confecionar os alimentos, no mesmo espaço ,com o mesmo equipamento e as colaboradoras indispensáveis, para todos os utentes!





## Santa Casa da Misericórdia de Vila Real

Projecto grandioso, dispendioso (como se referia no plano), mas necessário, indispensável.

Então ,perguntarão ,porque não avançou?

Por estratégia, sem dúvida, embora pese, sobremaneira, o custo dessa intervenção. E pesa mais porque havíamos colocado, ali, a um canto do Banco, uma certa importância que a exigência de outras obras (vide gastos com o edifício do LIC) nos obrigou a despende.

Mas quem mais ordena são os Serviços Técnicos da Câmara Municipal e o seu regulamento que tem de obedecer a trâmites legais. Que nós vamos explicar: O edifício do LIC não tem licença de ocupação. Foi pedida há muitos anos. Entretanto, houve necessidade de entregar aditamentos ao projecto inicial, por força das adaptações obrigatórias, que nos consumiram tanto dinheiro em 2015.

Por isso, aguardamos a concessão da licença de ocupação, para, de seguida, avançarmos com a entrega do projecto de ampliação da cozinha, projecto que vai alterar a arquitectura do edificado, na fachada virada a norte, e, que, por via disso, se entrasse antes daquela licença , poderia tornar-se em mais um obstáculo.

Em conclusão :Continua nos projectos, continuando nós ,também ,atentos para ver se poderemos concorrer aos programas do Portugal 2020.

### 4- Preservar, reparar, conservar, melhorar

"Para grandes naus ...grandes tormentas", diz o ditado.

E a nau, Santa Casa da Misericórdia de Vila Real ,é muito grande. Grande em edifícios, mas maior nas pessoas, que acolhe e a ajudam a acolher – Colaboradores – e nas obras em favor do homem necessitado, que, afinal ,é a razão do nosso existir e do nosso "ser."

Mas esse homem, directa ou indirectamente ,precisa de casas, terrenos, carros, roupas, equipamentos e serviços ...Por isso os temos, os cuidamos e, para isso com eles gastamos...em preservar, reparar, conservar, melhorar.

Para isso, temos uma pequena equipa – SOM – serviços, obras, manutenções ,– para isso contratamos empresas ou serviços: carpintaria, serralharia e jardinagem. E de tal maneira nós os chamamos e/ou eles nos servem, que quase não se dá conta das avarias ou dos estragos. Porque esta máquina tem de funcionar permanente e perfeitamente.

E do mesmo modo se não dá conta, no dia a dia, do dinheiro que se esvai, euro a euro, perfazendo quantias significativas, no fim do ano .E vamos tentar descrever as intervenções, convidando a procurar as correspondentes despesas no respectivo mapa de contas.





## **4.1 – Infância e Juventude**

Na "onda" da necessidade de licença de ocupação que nos invadiu, desde há anos, mas "ondas" cada vez mais fortes, sopradas por pressões fortes do Centro Distrital de Segurança Social, também os edifícios ocupados pela Creche e pelo Jardim de Infância – aquele edifício, exclusivo, chamado "amarelinhos" e este, no antigo edifício da Escola Donas de Casa– tiveram de sofrer alterações para os adaptar às necessidades dos tempos e às exigências de quem nos inspeciona.

Inspecções que não nos desagradam. Pelo contrário ,só nos "ensinam" a fazer mais e melhor. Porque, sem recorrermos ainda à " certificação" da qualidade, que apregoam e alguns sugerem ,é nossa firme disposição procurar o melhor.

Para aquelas licenças foi obrigatório colocar portas contra-fogo, fazer rampas para otimizar a mobilidade, modificar instalações sanitárias, enfim, um sem número de pequenas intervenções, que quase não se vêem, mas se sentem no volume de despesas.

Por outro lado, na questão da receita, cada vez são maiores as dificuldades em avaliar as reais possibilidades dos pais, porque cada vez são mais as possibilidades de fugir a verdadeiras declarações: famílias monoparentais, casais separados, desemprego oficial ,mas não real, etc., etc.

Mas, mais importante que obras e os gastos foi, e é ,mais significativo e importante a abertura de uma "quinta sala". Fruto das diligências e da persistência do mesário responsável pelas Valências ... o Professor Carlos Queirós – foi obtida licença da DGEST para o funcionamento de mais uma turma de 25 crianças do pré-primário. Assim, poderemos responder aos anseios dos pais que, ao entregar-nos os filhos na Creche, esperam e querem que continuem connosco no jardim de infância. Assim, não partilharemos as dores dos pais e das crianças que se sentem privadas da companhia dos coleguinhas.

Mas ...porque a autorização já veio muito tarde, após a abertura do ano lectivo, já não foi possível recuperar as crianças que, entretanto, tiveram de procurar outros estabelecimentos de ensino. Por isso, a despesa foi contabilizada sem as correspondentes contrapartidas, as mensalidades de mais crianças.

De qualquer forma, foi uma grande vitória. Honra ao mérito do nosso Irmão/Mesário e da Coordenadora!



#### 4.1.1 - Creche

É um “Equipamento de natureza socioeducativa, vocacionado para o apoio à família e à criança, destinado a acolher crianças até aos 3 anos de idade, durante o período correspondente ao impedimento dos pais ou de quem exerça as responsabilidades parentais” (portaria 262/2011 de 31 de agosto)

▶ Com uma capacidade total de 124 crianças distribuídas por 11 salas de diferentes faixas etárias.

▶ São Objetivos específicos da creche:

1. Facilitar a conciliação da vida familiar e profissional do agregado familiar;
2. Proporcionar o bem-estar e desenvolvimento integral das crianças, num clima de segurança afetiva e física durante o afastamento parcial do seu meio familiar, através de um atendimento individualizado;
3. Colaborar estreitamente com a família numa partilha de cuidados e responsabilidades em todo o processo evolutivo das crianças;
4. Colaborar de forma eficaz no despiste precoce de qualquer inadaptação ou deficiência, assegurando o seu encaminhamento adequado.

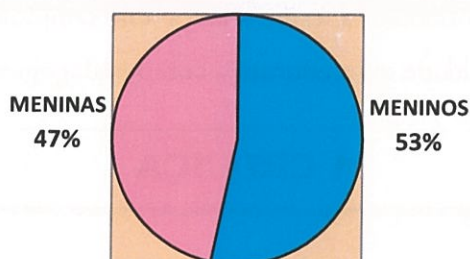
(Regulamento Interno:2015)

#### a) DISTRIBUIÇÃO DAS CRIANÇAS POR FAIXA ETÁRIA

<u>Idades</u>	<u>TOTAL DE CRIANÇAS</u>	<u>MENINOS</u>	<u>MENINAS</u>
3 meses até aquisição da marcha	21	11	10
Aquisição da marcha a 24 meses	43	17	26
24 a 36 meses	60	38	22
Total	124	66	58



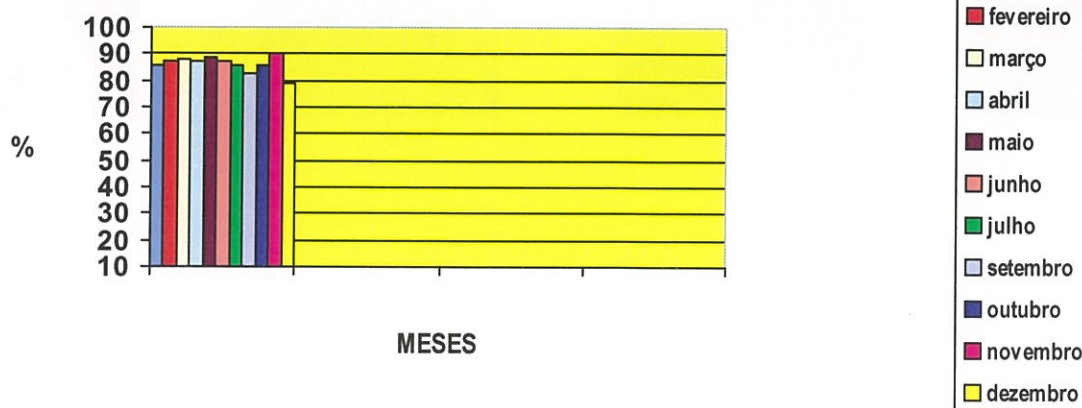
**DISTRIBUIÇÃO POR SEXO**



**b) ASSIDUIDADE DAS CRIANÇAS POR SALAS DE ATIVIDADES**

MESES	BERÇÁRIO	AQUISIÇÃO MARCHA A 24M				24/36 MESES				TOTAL
		A	B	C	D	A	B	C	D	
JANEIRO	86%	90%	91%	85%	81%	78%	86%	82%	91%	86%
FEVEREIRO	88%	89%	94%	84%	74%	90%	82%	89%	93%	87%
MARÇO	74%	92%	95%	91%	86%	87%	81%	92%	90%	88%
ABRIL	81%	91%	95%	88%	90%	78%	84%	88%	87%	87%
MAIO	84%	94%	99%	87%	85%	81%	88%	89%	92%	89%
JUNHO	86%	91%	96%	83%	88%	83%	91%	72%	91%	87%
JULHO	87%	91%	91%	88%	80%	81%	87%	89%	83%	86%
SETEMBRO	53%	77%	91%	97%	85%	82%	79%	94%	90%	83%
OUTUBRO	62%	88%	98%	90%	86%	83%	88%	90%	91%	86%
NOVEMBRO	80%	88%	90%	96%	85%	88%	89%	96%	91%	89%
DEZEMBRO	78%	80%	82%	81%	75%	63%	79%	84%	85%	79%
<b>VALOR MÉDIO DE OCUPAÇÃO DA CRECHE:</b>										<b>TOTAL</b>
(média) 86%										

**ASSIDUIDADE 2015: Creche**







### c) PRINCÍPIOS PEDAGÓGICOS...

O mais importante é proporcionar a cada criança um conjunto de estímulos capazes de as desenvolver com intencionalidade quer educativa como pedagógica.

## A CRIANÇA

### Desenvolvimento Pessoal e Social

- *O corpo e a própria imagem*
- O corpo (cabeça, mãos, pés, olhos, ...)
- Emoções e sentimentos
- *A atividade e a vida quotidiana*
- Rotinas
- Cumprimentar e despedir-se
- *Cuidados consigo mesma*
- Hábitos relacionados com: alimentação, sono, higiene
- *Os primeiros grupos sociais*
- A escola (adultos, outras crianças, ...)
- A família (mãe, pai, ...)
- *A vida em sociedade*
- Datas festivas
- Relações afetivas (colaborar, ajudar, partilhar, ...)

### Desenvolvimento Motor

- *Movimentos do corpo*
- De pé, sentada, deitada, ...
- *Movimentos amplos*
- Gatinhar, caminhar, subir, descer, saltar, pedalar, ...
- *Movimentos finos*
- Garatujar, enroscar, ...
- *Jogos*
- De orientação espacial, de imitação e simbólicos
- *Psicomotricidade*

### Desenvolvimento Criativo

- *Expressão plástica*
- Técnicas (rasgagem, digitinta, modelagem, colagem...)
- Cores
- Manipulação de diferentes materiais
- *Expressão musical*
- Estimulação auditiva (som-silêncio, canções, sons corporais, sons ambientais)
- Sons - onomatopeias
- *Expressão dramática*
- Iniciação ao jogo simbólico (jogos de imitação)

### Desenvolvimento Cognitivo

- *Linguístico*
- Vocabulário habitual e relativo aos temas
- Regras que regulam a comunicação
- Histórias
- Poemas
- Lengalengas
- Imagens...
- *Matemático*
- Quantidades
- Tamanhos
- Ordenar
- Classificar
- Empilhar
- Encaixar
- Os corpos no espaço (dentro-fora...)
- *Científico*
- Animais e plantas (observação e cuidado)
- As estações do ano e suas características





#### 4.1.2 – Jardim de Infância



O jardim de infância é um estabelecimento de ensino pré-escolar destinado a acolher crianças com idades compreendidas entre os 3 anos e a idade de ingresso no Primeiro Ciclo do Ensino Básico.

► Com uma capacidade total de 125 crianças distribuídas por 5 salas de atividades.

► São Objetivos específicos do Jardim-de-infância:

1. Promover o desenvolvimento pessoal e social da criança com base em experiências da vida democrática numa perspetiva de educação para a cidadania;
2. Fomentar a inserção da criança em grupos sociais diversos, no respeito pela pluralidade das culturas, favorecendo uma progressiva consciência como membro da sociedade;
3. Contribuir para a igualdade de oportunidades no acesso à escola e para o sucesso da aprendizagem;
4. Estimular o desenvolvimento global da criança no respeito pelas suas características individuais inculcando comportamentos que favoreçam aprendizagens significativas e diferenciadas;
5. Desenvolver a expressão e a comunicação através de linguagens múltiplas como meios de relação, de informação estética e de compreensão do mundo;
6. Despertar a curiosidade e o pensamento crítico;
7. Proporcionar à criança ocasiões de bem-estar e de segurança, nomeadamente no âmbito da saúde individual e coletiva;



## Santa Casa da Misericórdia de Vila Real

8. Preparar a criança para o ingresso no ensino básico, fomentando hábitos de atenção, estudo e trabalho;
9. Proceder à despistagem de inadaptações, deficiências ou precocidades e promover a melhor orientação e encaminhamento da criança;
10. Incentivar a participação das famílias no processo educativo e estabelecer relações de efetiva colaboração com a comunidade.

(Regulamento Interno:2015)

### 4.1.3 Lar – Escola Florinhas da Neve

Florinhas da Neve – Escola Donas de Casa – Lar Escola Florinhas da Neve – Por todos estes nomes foi conhecido – ao longo dos seus noventa anos – esta obra social, criada pelo 1.º Bispo da Diocese de Vila Real, D. João Evangelista de Lima Vidal e entregue, mais tarde, aos cuidados da Santa Casa da Misericórdia.

Oficialmente, agora, estas casas denominam-se "acolhimento residencial" e são apoiadas pelo Ministério do Trabalho e da Solidariedade Social, através do Centro Distrital de Segurança Social. Para isso foi assinado um acordo de cooperação ou, melhor, dois acordos: um geral, que atribui uma verba de 486,19 E por cada utente, e outro, especial, denominado Plano SerMais, que acrescenta àquela mais 218,61 E ,por cada menina. Rigorosamente, para se aproveitar este "acréscimo ..."diminuiu-se, em parte, a autonomia de quem "mantém "estas obras. Sim, pode dizer-se, com toda a justiça" ,mantém "porque o custo, por menina, ultrapassa, em muito, aquela verba que, mensalmente, nos dão .Que é de ~~304,80~~ E ,mas dispendemos 893,73 E.

Porque, para recebermos, temos que cumprir rigorosamente as exigências técnicas de quem paga. Assim, para funcionar legalmente, estatuiu-se este quadro de recursos humanos:

#### *Equipa Técnica :Equipa Educativa:*

- Directora-Técnica – Psicóloga, 9 Senhoras 7 Ajudantes de Lar, trabalhando por turnos
- Psicóloga
- Assistente Social

#### *Equipa de Apoio:*

- Professora do 1.º Ciclo
- Cozinheira e Ajudante de Cozinha e Costureira
- Técnica Auxiliar Serviço Social – Irmã Franciscana





## Santa Casa da Misericórdia de Vila Real

### Responsável Geral:

- A Irmã Superiora da Comunidade de Religiosas das Franciscanas Hospitaleiras da Imaculada Conceição – Nossa Senhora Educadora.
- A Capelania está entregue aos Padres Franciscanos da Paróquia de S. Pedro.

Porque tudo se reduz à técnica, assim se chamam às colaboradoras que trabalham nesta Obra, nós ,porque olhamos a "pessoa", preferimos chamar-lhe Lar de Família, amorosamente assistido por mães adoptivas.

### Dados Estatísticos:

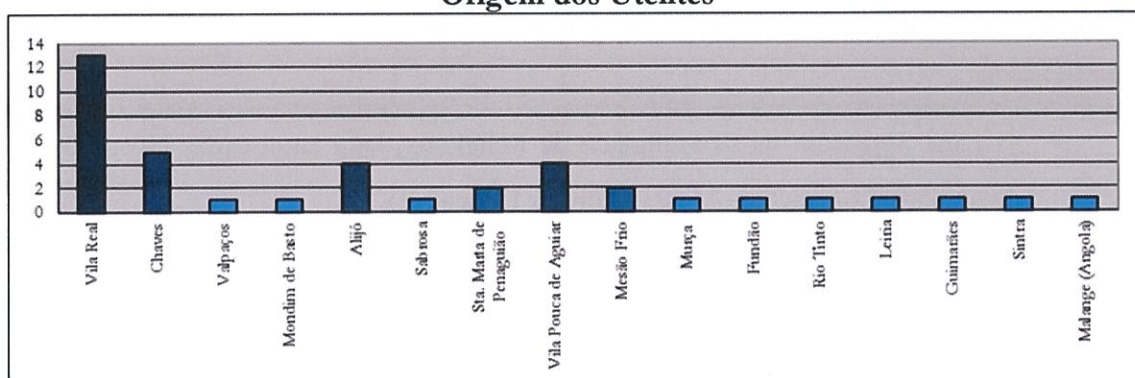
#### Caracterização dos utentes em função do género:

Género	Total
Masculino	5
Feminino	35
<b>Total</b>	<b>40</b>

Origem dos 40 utentes	
Vila Real	13
Chaves	5
Valpaços	1
Mondim de Basto	1
Alijó	4
Sabrosa	1
Sta. Marta de Penaguião	2
Vila Pouca de Aguiar	4
Mesão Frio	2
Murça	1
Fundão	1
Rio Tinto	1
Leiria	1
Guimarães	1
Sintra	1
Malange (Angola)	1
<b>Total</b>	<b>40</b>

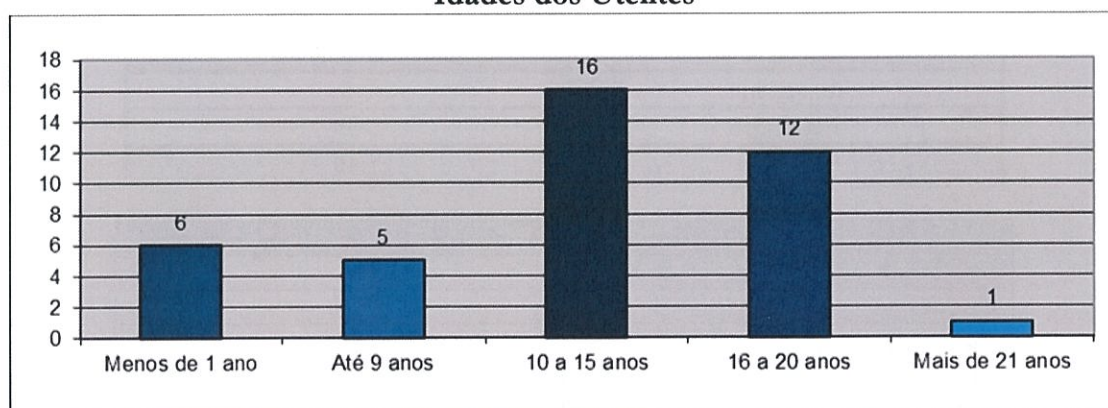


Origem dos Utentes



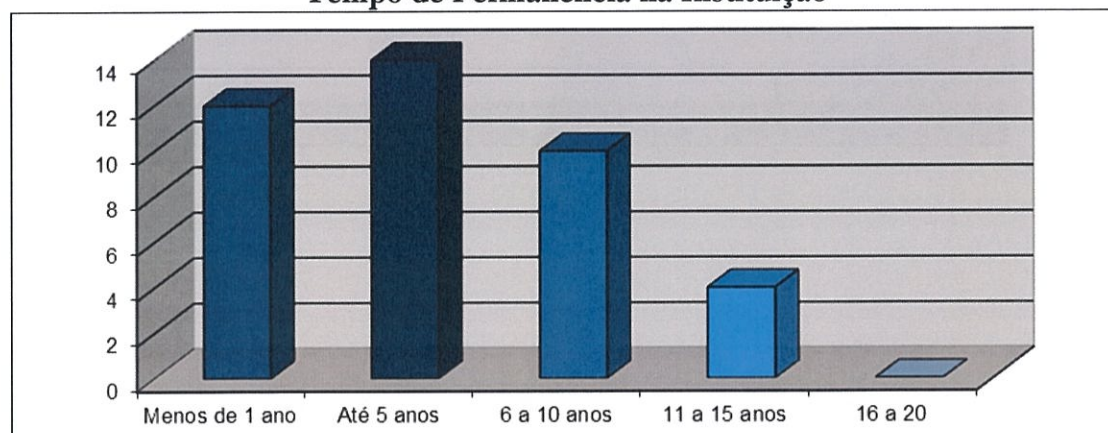
Idades dos utentes	
Menos de 1 ano	6
Até 9 anos	5
10 a 15 anos	16
16 a 20 anos	12
Mais de 21 anos	1

Idades dos Utentes



Tempo de permanência	
Menos de 1 ano	12
Até 5 anos	14
6 a 10 anos	10
11 a 15 anos	4
16 a 20	0

Tempo de Permanência na Instituição





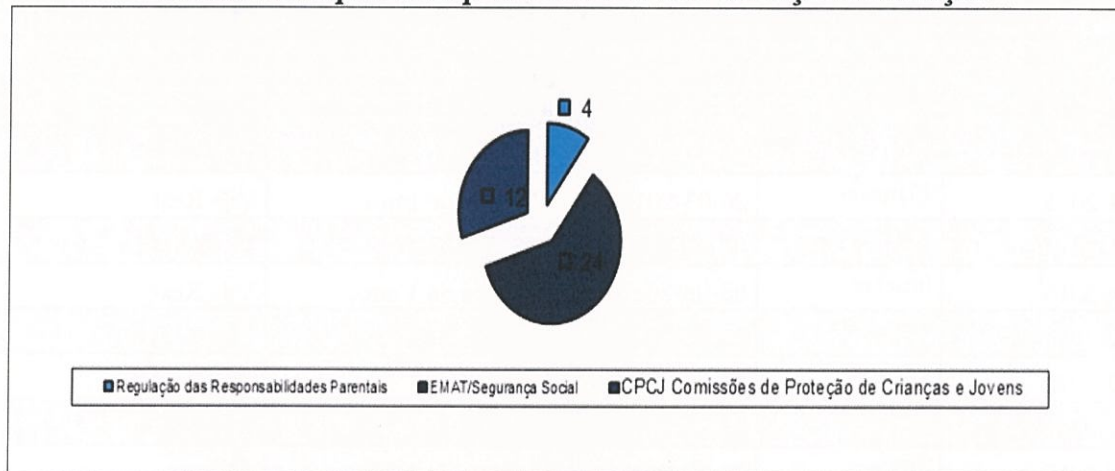


## Santa Casa da Misericórdia de Vila Real

Crianças com irmãos na instituição	
Sim	7 Fratrias de 2 irmãos

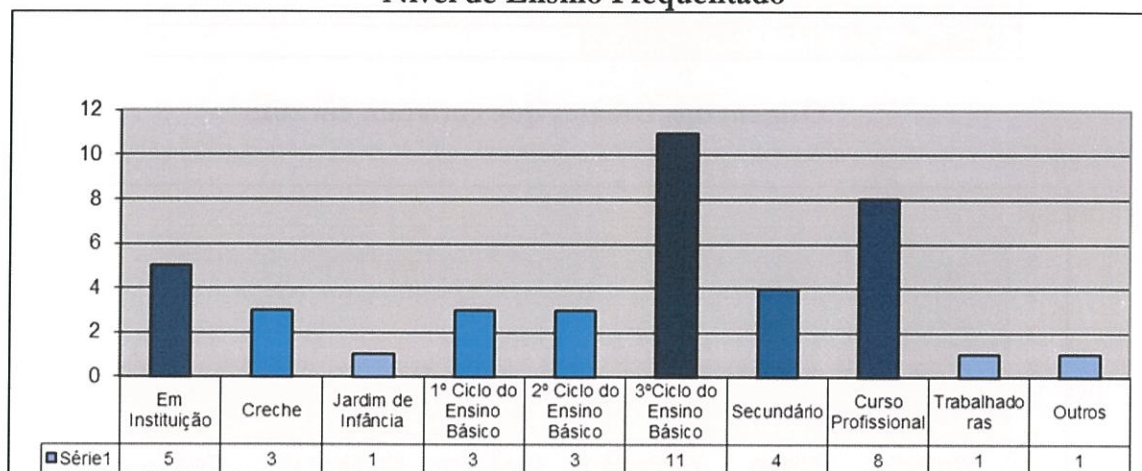
Entidade Responsável pelo Processo de Promoção e Proteção	
Regulação das Responsabilidades Parentais	4
EMAT/Segurança Social	24
CPCJ Comissões de Proteção de Crianças e Jovens	12

### Entidade Responsável pelo Processo de Promoção e Proteção



Nível de Ensino frequentado	
Em Instituição	5
Creche	3
Jardim de Infância	1
1º Ciclo do Ensino Básico	3
2º Ciclo do Ensino Básico	3
3º Ciclo do Ensino Básico	11
Secundário	4
Curso Profissional	8
Trabalhadoras	1

### Nível de Ensino Frequentado





**Dados Estatísticos de Entradas em 2015**

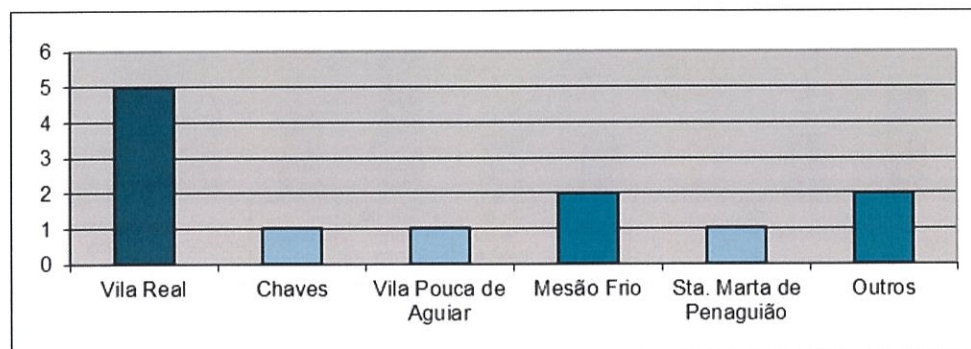
– Caracterização dos utentes em função do género:

Género	Total
Masculino	5
Feminino	6
<b>Total</b>	<b>12</b>

Entrada de utentes - 2015				
Data Admissão	Idade	Data Nascimento	Tempo Permanência	Origem
16-03-2015	11meses	28-02-2015	Menos de 1 ano	Vila Real
01-04-2015	11meses	26-03-2015	Menos de 1ano	Vila Real
08-05-2015	13anos	08-01-2003	Menos de 1 ano	V. P. Aguiar
09-09-2015	6meses	08-08-2015	Menos de 1 ano	Vila Real
09-09-2015	6meses	08-08-2015	Menos de 1 ano	Vila Real
16-09-2015	13anos	15-09-2002	Menos de 1 ano	Mesão Frio
16-09-2015	7anos	06-06-2008	Menos de 1 ano	Mesão Frio
13-10-2015	6meses	20-08-2015	Menos de 1 ano	Chaves
12-10-2015	5meses	17-09-2015	Menos de 1 ano	Vila Real
30-10-2015	13anos	17-02-2003	Menos de 1 ano	Leiria
02-11-2015	17anos	31-08-1998	Menos de 1 ano	Sta. Marta de Penaguião
23-11-2015	24 meses	09-01-2014	Menos de 1 ano	Rio Tinto
<b>Total - 12 Utes</b>				

Origem dos 12 utentes	
Vila Real	5
Chaves	1
Vila Pouca de Aguiar	1
Mesão Frio	2
Sta. Marta de Penaguião	1
Outros	2

**Origem dos Utes que entraram em 2015**



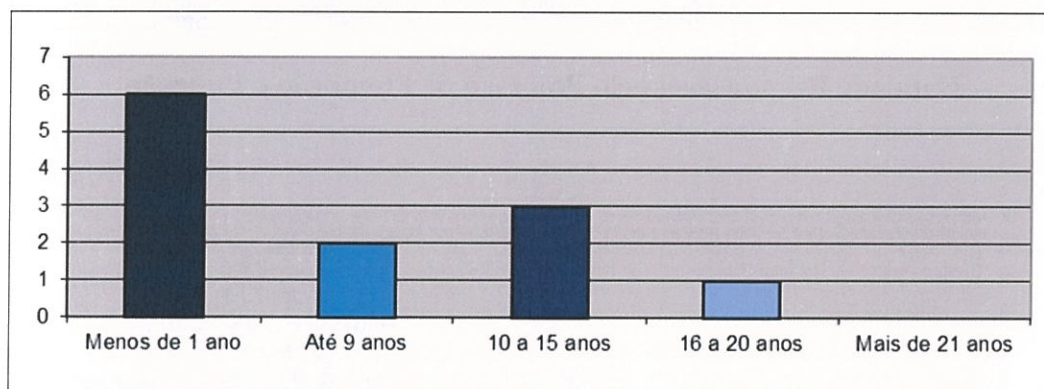




## Santa Casa da Misericórdia de Vila Real

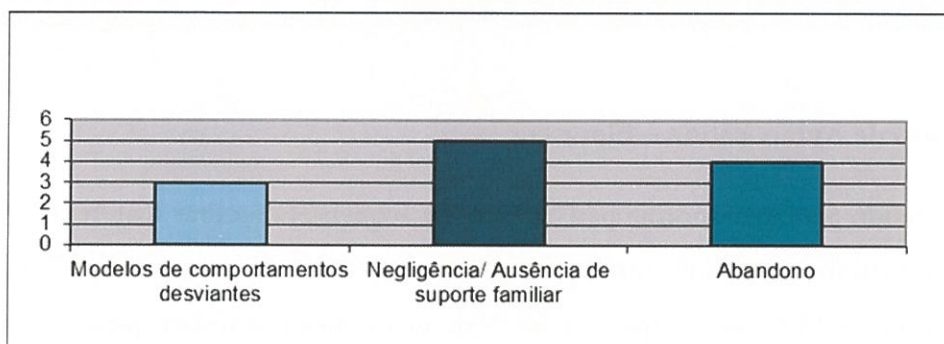
### Idades dos Utentes que entraram em 2015

Idades dos utentes	
Menos de 1 ano	6
Até 9 anos	2
10 a 15 anos	3
16 a 20 anos	1
Mais de 21 anos	0



### Motivos de Internamento dos Utentes em 2015

Motivo de Internamento dos Utentes em 2015 *	
Modelos de comportamentos desviantes	3
Negligência/ Ausência de suporte familiar	5
Abandono	4
<b>Total</b>	<b>12</b>



**\*NOTA:** Quase todos os utentes têm mais de uma problemática associada aos motivos do seu acolhimento, daí que se apresentem as problemáticas dominantes.



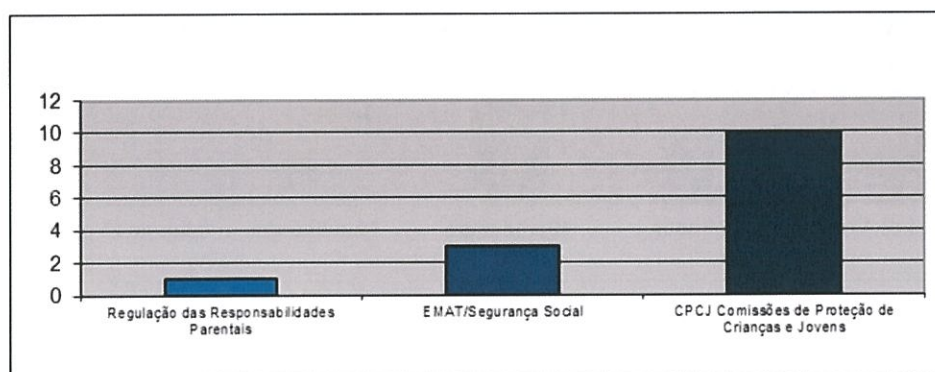
## Santa Casa da Misericórdia de Vila Real

### Dados Estatísticos de Saídas em 2015

<b>Número de Crianças/Jovens que saíram do LIJ em 2015</b>	<b>14</b>
--	-----------

<b>Entidade Responsável pelo Processo de Promoção e Proteção</b>	
Regulação das Responsabilidades Parentais	1
EMAT/Segurança Social	3
CPCJ Comissões de Proteção de Crianças e Jovens	10
<b>Total</b>	<b>14</b>

### **Entidade Responsável pelo Processo de Promoção e Proteção**



### **Motivo da Saída dos Utentes em 2015**

<b>Motivo da Saída dos Utentes em 2015*</b>	
Autonomização	5
Adoção	3
Reintegração na Família Nuclear	5
Reintegração na Família Alargada	1
<b>Total</b>	<b>14</b>

#### **4.1.4 Centro de Apoio à Vida – Florescer**

Fazendo aqui, um enorme parêntesis nesta sequência de obras materiais (parêntesis, não tão grande materialmente, mas incomensurável pelos efeitos...) vamos RELATAR a criação de uma Obra Social: O *Centro de Apoio à Vida* !Esta não estava nos nossos planos. Por isso, não foi orçamentada.

Não podíamos impedir a força da inspiração, nem recusar o convite vindo do Ex.<sup>mo</sup> Diretor do Centro Distrital da Segurança Social, Dr. José Rebelo, em 17 de Março de 2015.





## Santa Casa da Misericórdia de Vila Real

O que se pretende do Centro de Apoio à Vida? - A criação de condições efectivas e a aplicação de medidas concretas de defesa do direito à vida, de promoção da natalidade e de dignificação do ser humano. Por isso, visa proporcionar condições de apoio e de acompanhamento a adolescentes e jovens (até aos 21 anos), grávidas, ou puérperas com filhos recém-nascidos, favorecendo o desenvolvimento de uma maternidade digna e responsável (Portaria nº 446/2004). Funciona em três modalidades: atendimento, acompanhamento e acolhimento, quando necessário.

Em consequência, cresceu o número de colaboradoras – Psicóloga, a 50%, Assistente Social, a 50%, Educadora Social, a 25%, e quatro senhoras – estas em regime de turnos.

Em consequência, cresceu a despesa: Com aquele pessoal, com as obras de adaptação de uma sala para atendimento e de reparação do apartamento e sua adaptação ao fim em vista.

Foi inaugurado em 14 de Agosto. Em finais de 2015, havia uma menina grávida, em acompanhamento, outra, alojada no local destinado a essa função. Esta Obra social é financiada, em parte, pela Segurança Social, através de um acordo assinado em 22 de Julho.

### **Caracterização das utentes do Centro de Apoio à Vida – Florescer Ano 2015**

#### **População alvo:**

A funcionar desde agosto de 2015, e com capacidade para 14 utentes, o CAV acolheu, no ano de 2015, **duas utentes**, uma em regime de acompanhamento, outra em regime de acolhimento.

#### **Origem das utentes**

- Santa Maria da Feira: **1**
- Oliveira de Azeméis: **1**

#### **Idades das utentes**

- Ambas com **16 anos**

#### **Semanas de Gestação à entrada**

- 22 Semanas
- 13 Semanas



**Entidade responsável pelo Processo de Promoção e Proteção**

- CPCJ Vila Real
- EMAT/Segurança Social Aveiro/Tribunal Comarca de Aveiro

**Nível de Escolaridade**

- A frequentar Curso Vocacional
- 7º ano de escolaridade

**Resumo:**

Data de Nascimento	Idade	Data Admissão	Modalidade	Origem	Motivo Encaminhamento
25.02.1999	16 anos	13.10.2015	Acompanhamento	Santa Maria da Feira	Modelos de Comportamentos desviantes
12.05.1999	16 anos	23.11.2015	Acolhimento	Oliveira de Azeméis	Ausência de Suporte Familiar

**Nota:** Para além da gravidez e da problemática acima assinalada, ambas as utentes têm outras necessidades associadas ao motivo do seu Encaminhamento para o CAV.

**4.2 – Terceira Idade**

**4.2.1 - Lar da Imaculada Conceição da Santa Casa da Misericórdia de Vila Real**

Brilhante, por fora, transparente, por dentro, assim se pode descrever o remodelado Lar Imaculada Conceição.

Brilhante por fora, por causa das grandes vidraças que havia e foram acrescentadas, posteriormente, na fachada Sul acolhendo o calor do Sol no Inverno, e reflectindo os raios solares, no Verão ,o nosso Lar de Idosos, também situado naquele outeiro da Quinta da Petisqueira, resplandece para quem o contempla da via rápida.

Lá dentro, mais transparente por causa das enormes portas em vidro, entre salas e/ou corredores, fervilha, em três turnos diários, um número considerável de Colaboradoras – 30 – que prestam o seu amoroso serviço a 58 idosos, mais ou menos dependentes.

Mas toda aquela apresentação, exterior e interior, não podia acontecer do "dia para a noite", nem "de graça."

Para além do orçamentado para 2015 – a melhoria energética – participado pelo FEDER – muitas outras obras aconteceram, "tiveram de acontecer". Aproveitando a mudança



## Santa Casa da Misericórdia de Vila Real

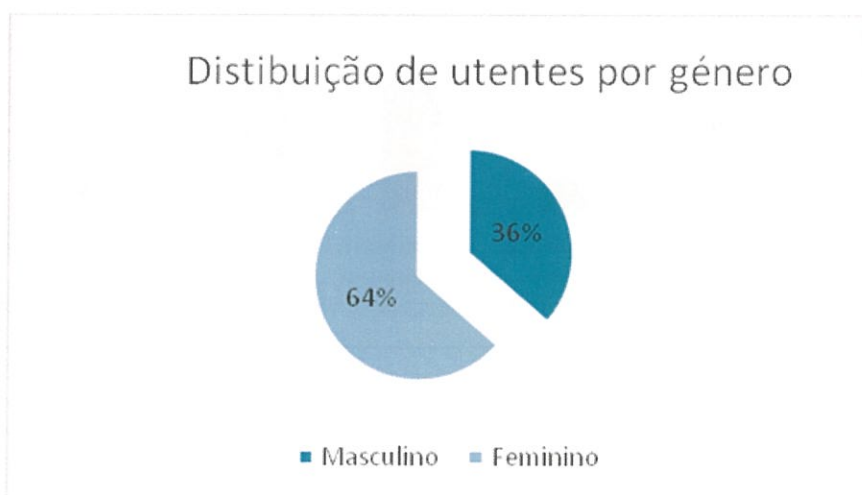
dos idosos – sempre difícil – de uns quartos para outros e, também ,a mão-de-obra excelente, a trabalhar na melhoria energética, nós, Mesários, muito conscientemente, deliberámos executar as obras de alteração ou modificação de várias inconformidades, apontadas e suavemente intimadas pelos serviços técnicos do Centro Distrital de Segurança Social: retirada das bases do chuveiro, substituição de portas dos quartos de banho de cada quarto, isto é ,todos os impedimentos à mobilidade reduzida dos nossos idosos. Depois, fomos mais longe: foram substituídos alguns pavimentos, já gastos pelo uso, e foi instalado um sistema de ventilação forçada para as áreas diminuídas, em altura, pela colocação de tetos falsos.

Enfim, o nosso Lar Imaculada Conceição, lá está ,no ponto mais alto da Quinta da Petisqueira, brilhante, por fora, transparente por dentro, quentinho pelo sistema de climatização e, mais ainda, pelo carinho e desvelo das Colaboradoras, dirigidas pela Dr.<sup>a</sup> Diana Nóbrega.

### Análise estatística – Ano 2015

O Lar da Imaculada Conceição, foi inaugurado em 1987 tendo atualmente capacidade para acolher 58 utentes em regime de internamento. Ao longo destes anos vem cumprindo a sua missão de responder às necessidades individuais ao nível de alojamento, alimentação, saúde, higiene e conforto pessoal.

Durante o ano de 2015, ao nível da distribuição dos utentes por sexo, há um predomínio de utentes do sexo feminino com um total de 42 utentes mulheres (64%) e 24 utentes homens (36%).





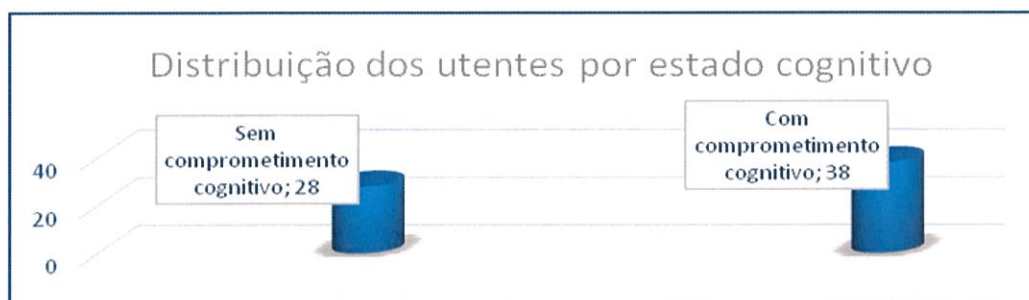
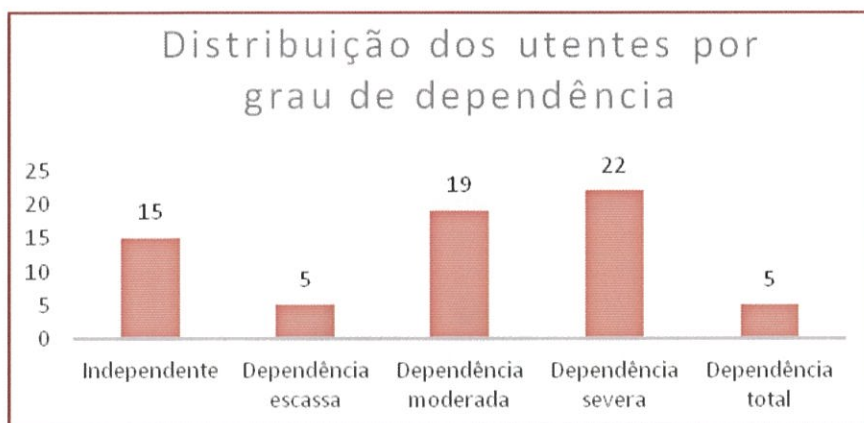


## Santa Casa da Misericórdia de Vila Real

Relativamente à distribuição por faixa etária, verifica-se que há um predomínio de utentes com idade superior a 85 anos, o que denuncia uma população cada vez mais envelhecida e dependente de cuidados, como podemos comprovar no seguinte gráfico.



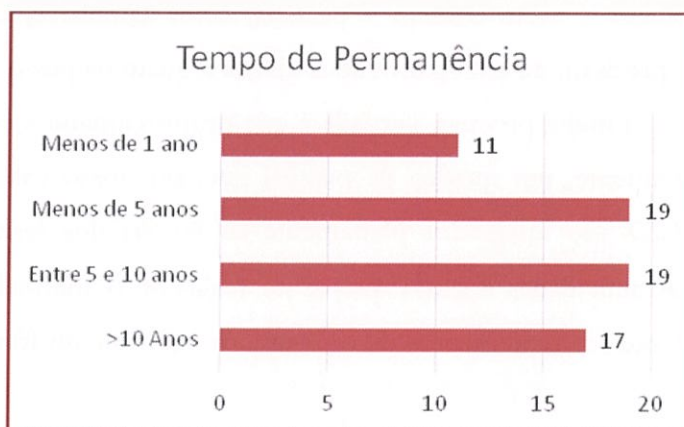
No decorrer da integração dos utentes, é aplicado o índice de Barthel para medir o grau de assistência exigido por um idoso em diferentes atividades de vida diária: comer, higiene pessoal, uso dos sanitários, tomar banho, vestir e despir, controlo de esfíncteres, deambular, transferência da cadeira para a cama, subir e descer escadas. A pontuação global varia de 0 a 100 (soma dos itens classificados em 5, 10 e 15 pontos, conforme independência ou necessidade de ajuda para executar a atividade). Na sequência da aplicação do Índice de Barthel verificamos que a maioria dos nossos utentes apresenta um comprometimento cognitivo sendo dependentes de terceiros.



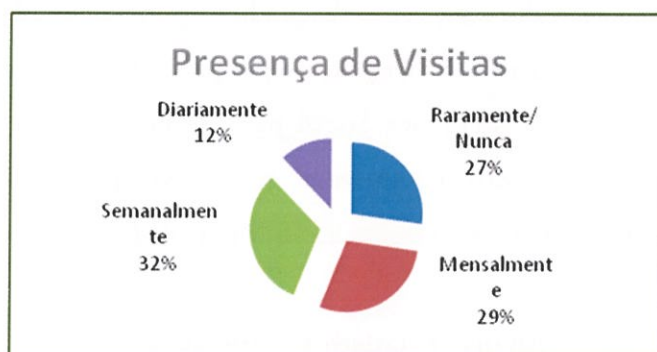


## Santa Casa da Misericórdia de Vila Real

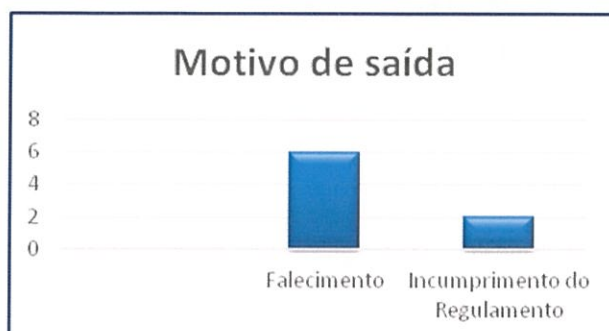
Mais de metade dos nossos utentes está no Lar há mais de 5 anos; de salientar que 17 utentes estão connosco há mais de 10 anos.



Uma das missões do Lar Imaculada Conceição é promover a continuidade e fortalecimento dos laços familiares, diligenciando para que os familiares/ cuidadores não esqueçam os seus deveres em relação aos idosos. Em relação às visitas feitas aos nossos utentes, verificamos que a maioria dos utentes recebe visitas semanalmente. Apesar de todos os esforços feitos, entristece-nos verificar que há 27% de utentes que raramente/nunca recebem visitas.



Durante o ano de 2015, faleceram 6 utentes e 2 saíram do lar por incumprimento do regulamento interno. Neste mesmo ano, deram entrada 8 utente pelo que, à data o Lar Imaculada Conceição acolhe 58 utentes residentes.





### Centro de Dia

Também se acolhem – neste edifício – pessoas, cujos familiares, ocupados nos seus trabalhos, durante o dia, precisam de entregar os seus idosos a quem os possa apoiar. Não tendo, embora, esta resposta social muita procura, verdade é que proporcionamos esse serviço a quem no-lo pede. Tem, naturalmente, um quadro de pessoal que, no nosso caso, não é exclusivo, porque os utentes do C.D. são integrados plenamente na família dos residentes, bem como convidados para todas as actividades e festas que, aí, se realizem. A mensalidade, que era fixa, passou a ser correspondente aos rendimentos de cada um, de acordo com fórmulas estabelecidas pela Segurança Social.

### 4.2.2 – Serviço de Apoio Domiciliário

Elas aí vão, elas aí andam, de pé ou de carro, parando aqui, parando ali, subindo escadas, entrando em casas, onde já são esperadas. Queríamos-las sorridentes, mensageiras de boa disposição. Mas havemos de compreender que cada uma suporta o peso da sua vida, da família, para além deste serviço exigente. Por isso, vamos exigindo e compreendendo. Levam as refeições, fazem higiene habitacional ou pessoal ou trazem as roupas para a nossa Lavandaria geral.

Temos um acordo com a Segurança Social para 59 pessoas e estas, ou os familiares, participam de acordo com os seus rendimentos: quem pode, paga mais; quem pode pouco, paga pouco. Só assim. Se assim não for, deixa de haver Misericórdia.

### Análise estatística – Ano 2015

#### ➤ Caracterização dos utentes quanto ao género:

Género	Total
Masculino	23
Feminino	31

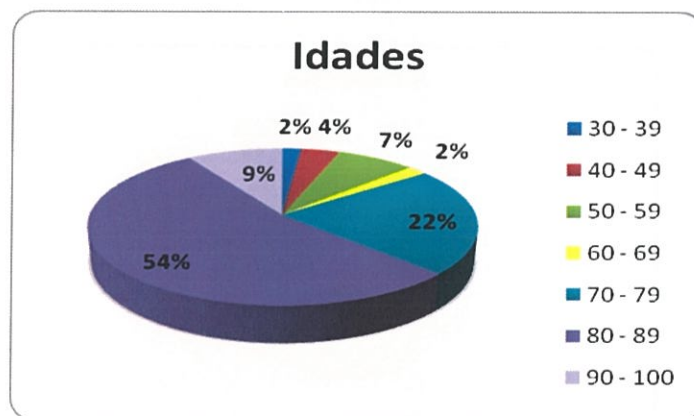




## Santa Casa da Misericórdia de Vila Real

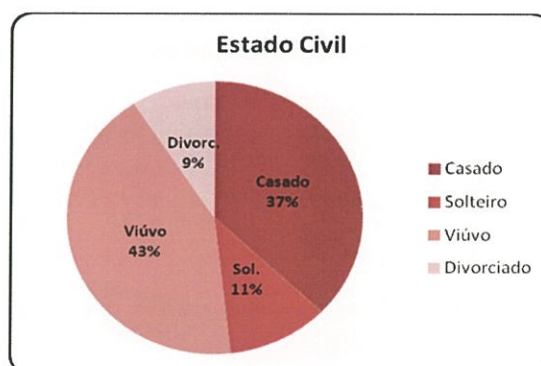
### ➤ Caracterização dos utentes quanto à idade:

Idades	Total
30 - 39	1
40 - 49	2
50 - 59	4
60 - 69	1
70 - 79	12
80 - 89	29
90 - 100	5



### ➤ Caracterização dos utentes quanto ao estado civil:

Estado Civil	Total
Casado	20
Solteiro	6
Viúvo	23
Divorciado	5

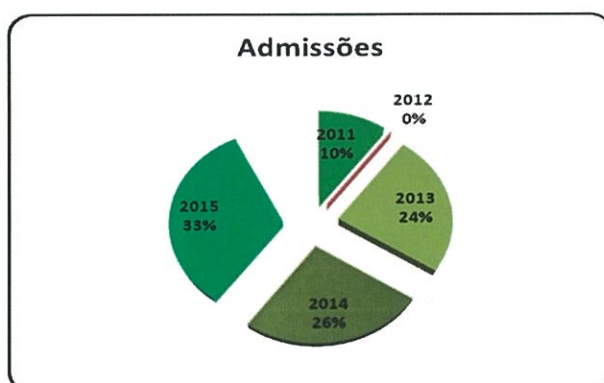




## Santa Casa da Misericórdia de Vila Real

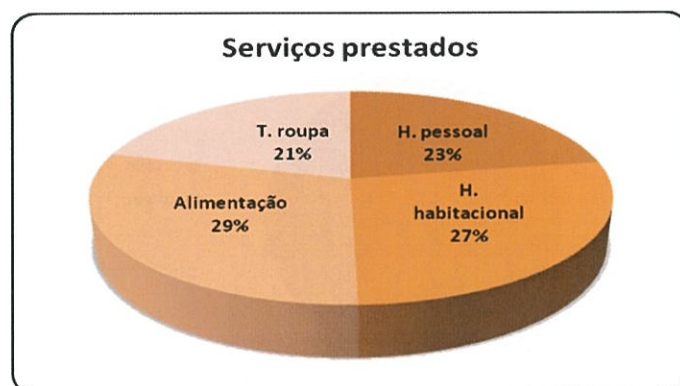
### ➤ Número de admissões por ano:

Ano de admissão	Nº de utentes
2011	7
2012	0
2013	17
2014	18
2015	23



### ➤ Número de utentes por serviço:

Serviços	Total
Higiene pessoal	29
Higiene habitacional	35
Alimentação	38
Tratamento roupa	27

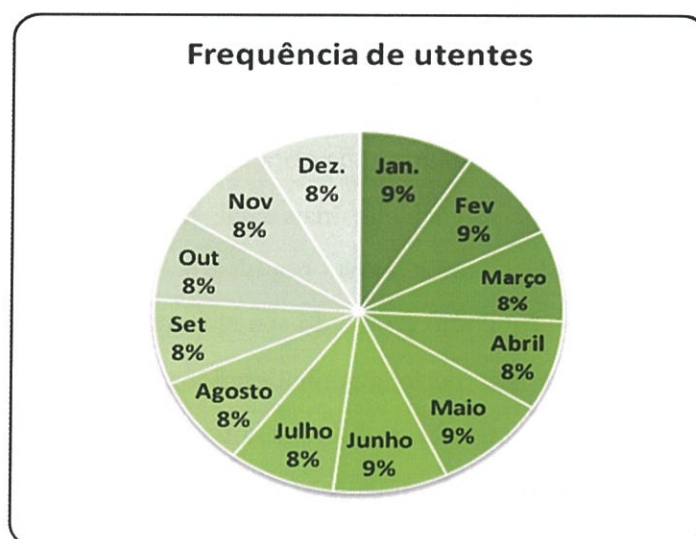






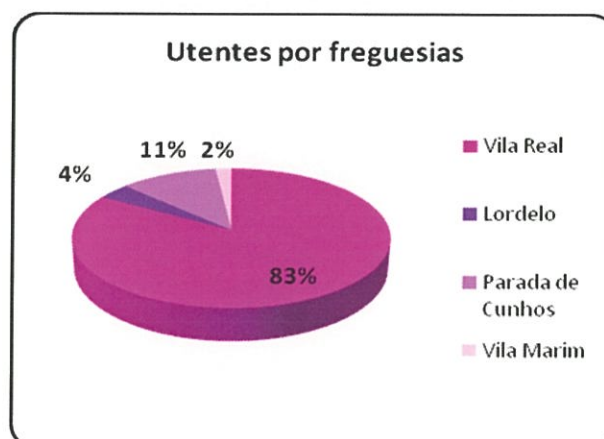
➤ **Frequência de utentes por mês (ano de 2015):**

Mês	Jan.	Fev.	Mar.	Abr.	Mai	Jun.	Jul	Ago.	Set.	Out.	Nov.	Dez.
Nº utentes	59	56	54	53	59	59	55	53	50	51	52	54



➤ **Número de utentes por freguesia:**

Freguesias	Total
Vila Real	45
Lordelo	2
Parada de Cunhos	6
Vila Marim	1





### **4.2.3 – Lar Hotel**

Como em anos passados, desde que chegámos em 2004, vimos dizendo o mesmo ... vamos procurando soluções de equilíbrio financeiro.

Sem prejudicar substancialmente contratos intocáveis dos utentes da "primeira hora", temos vindo a "magicar" soluções ,à espera de melhores dias. E cada vez mais aflitos, porque, olhando para o panorama etário, para a situação de dependência, da esperança de vida, tanto quanto a experiência humana no-la permite calcular, e, por outro lado, sem vislumbrar, nem ao perto nem ao longe, pretendentes credíveis ...aperta-se-nos o coração com o temor de despedimento de colaboradoras ou, até ,extinção da obra em questão.

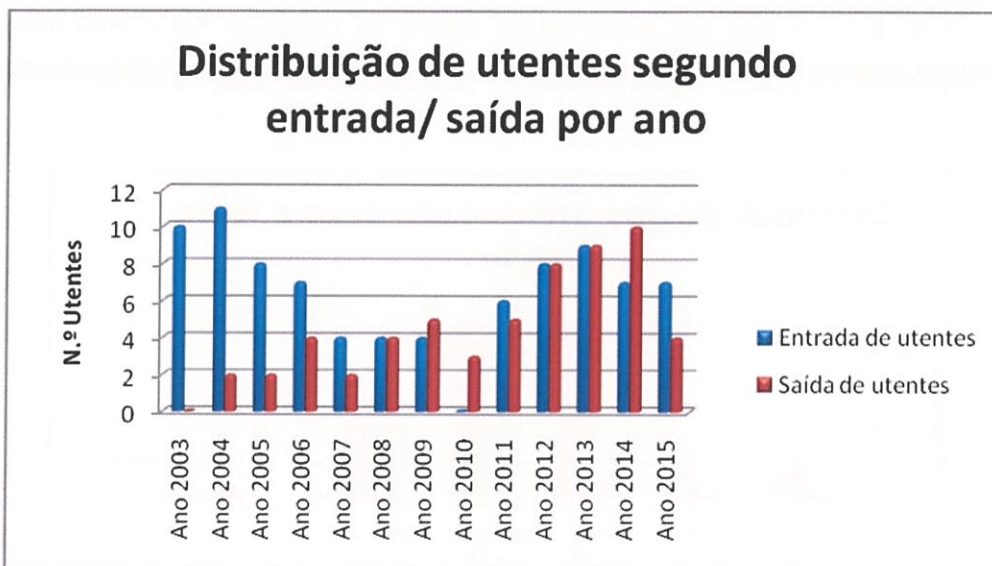
Se começássemos de novo ...era mais fácil, devido à experiência adquirida, dar novo rumo àquele serviço. Mas temos uma população residente, abrangida por dois tipos/modalidades de contratos: uns, como donos do seu alojamento e outros privilégios; outros, com contratos de prestação de serviços, perfeitamente definidos.

Mas, como se costuma dizer, "vamos andando e vendo". Mas preocupados, fazendo publicidade, lutando pelo equilíbrio financeiro no seu funcionamento.

### **Análise estatística – 2015**

O Lar Hotel da Santa Casa da Misericórdia de Vila Real foi inaugurado a 27 de Junho de 2003 com capacidade para acolher 40 idosos. Ao longo dos anos vem cumprindo a sua missão: vocacionado para o acolhimento e tratamento de idosos, proporciona aos seus utentes alojamento e serviços, com a imprescindível salvaguarda da sua autonomia, e coopera na promoção da dignidade, qualidade de vida e saúde dos seus utentes.

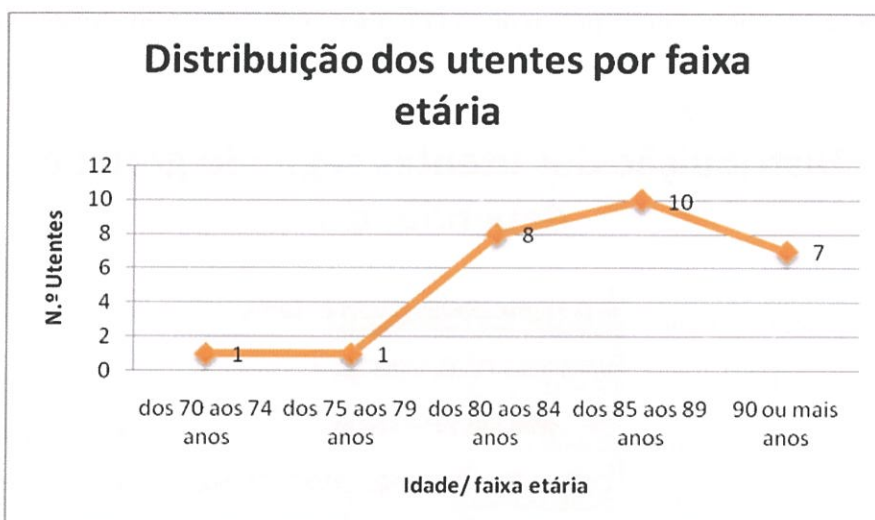
Até 31 Dezembro 2015, deram entrada no Lar Hotel 85 utentes e verificou-se a saída de 58, valores que podem ser verificados no gráfico seguinte:



Durante o ano de 2015, deram entrada no Lar Hotel 7 utentes e verificou-se a saída de 4.

De salientar que algumas destas saídas respeitam a internamentos temporários, devidamente previstos. A 31 de Dezembro de 2015, o Lar Hotel acolhia 27 utentes residentes.

A média de idades dos utentes é de 86 anos o que denota uma população cada vez mais envelhecida e, conseqüentemente, mais débil e dependente. A sua distribuição, por faixa etária, corresponde à apresentada no seguinte gráfico.



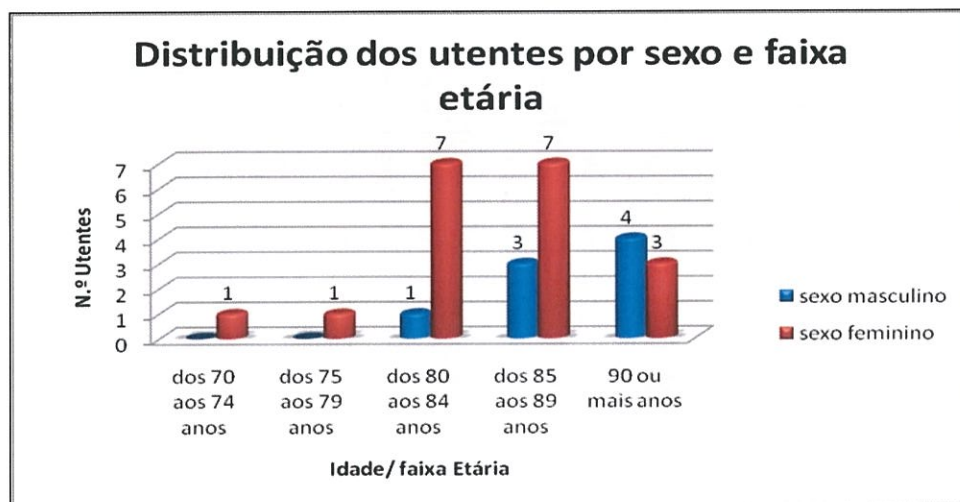
Ao nível da distribuição de utentes, segundo sexo, apresenta-se um predomínio de utentes do sexo feminino, como vem sendo habitual ao longo dos anos de funcionamento do Lar Hotel, sendo que 70% dos utentes são do sexo feminino e 30% do sexo masculino.



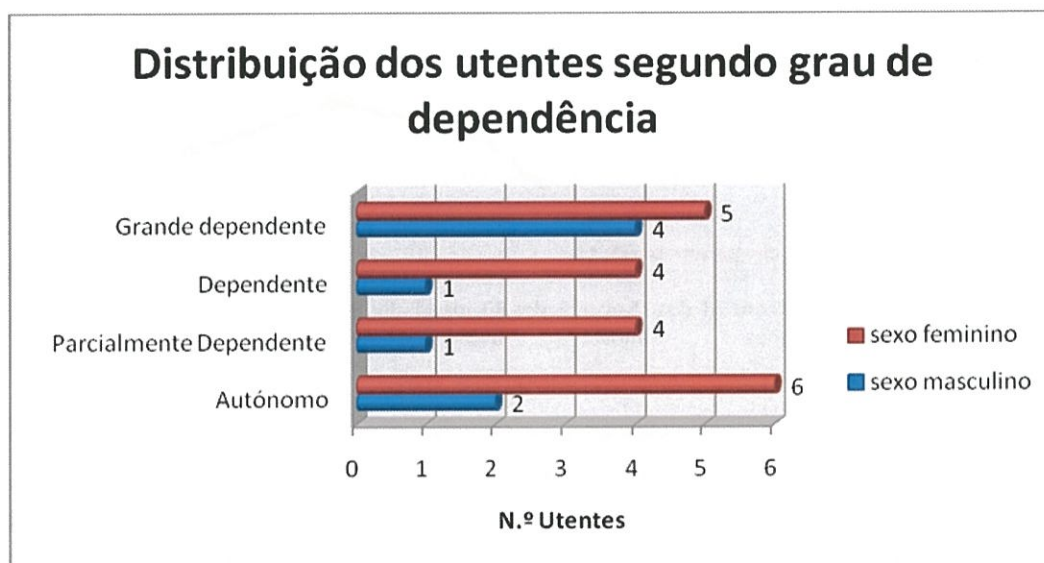


## Santa Casa da Misericórdia de Vila Real

Confrontando as últimas variáveis (sexo e idade) podemos verificar que o sexo feminino domina a quota de cada uma das faixas etárias exceto na categoria “90 e mais anos”, como podemos comprovar no gráfico seguinte que faz o cruzamento das duas variáveis.



Relativamente ao grau de autonomia, podemos referir que 8 utentes são autónomos para a realização de atividades de vida diária; 5 utentes estão parcialmente dependentes, necessitando de apoio/ ajuda na execução de algumas tarefas; 5 utentes estão dependentes, necessitando de ajuda para a execução de várias tarefas/ atividades de vida diária, nomeadamente locomoção, cuidados de higiene, conforto e imagem, entre outros; e 9 utentes estão completamente dependentes, necessitando de ajuda para o desenvolvimento de todas as atividades de vida diária.



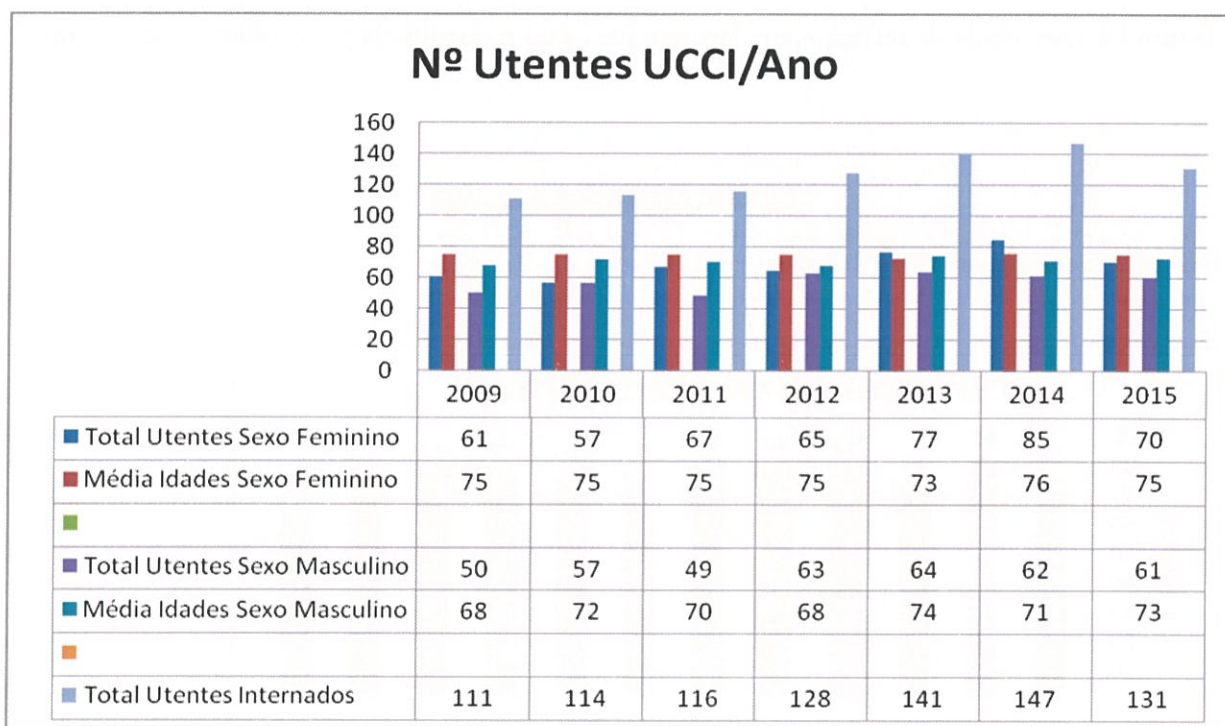


### 4.3 – Saúde

#### Unidade de Cuidados Continuados Integrados e de Média Duração

Realmente, esta resposta social funciona no ponto mais alto do edifício do antigo Hospital da Divina Providência, na zona das mansardas. E, como resposta de saúde, até lhe herdou o nome de Divina Providência. Para além dos múltiplos resultados obtidos em reabilitação – como é sua finalidade – mercê de um quadro de profissionais excelentes, os seus resultados financeiros são providenciais para o equilíbrio administrativo da nossa Misericórdia.

Acrescente-se, ainda, a vantagem de ser central, por estar numa cidade, capital de Distrito, muito perto de um Centro Hospitalar. Mas, complementando esta informação, à nossa Unidade chegam, têm chegado, pessoas dos distritos limítrofes. Por isto ou por aquilo, tem sido alta a sua taxa de ocupação.





#### 4.4 – Emergência Alimentar - Cantina Social

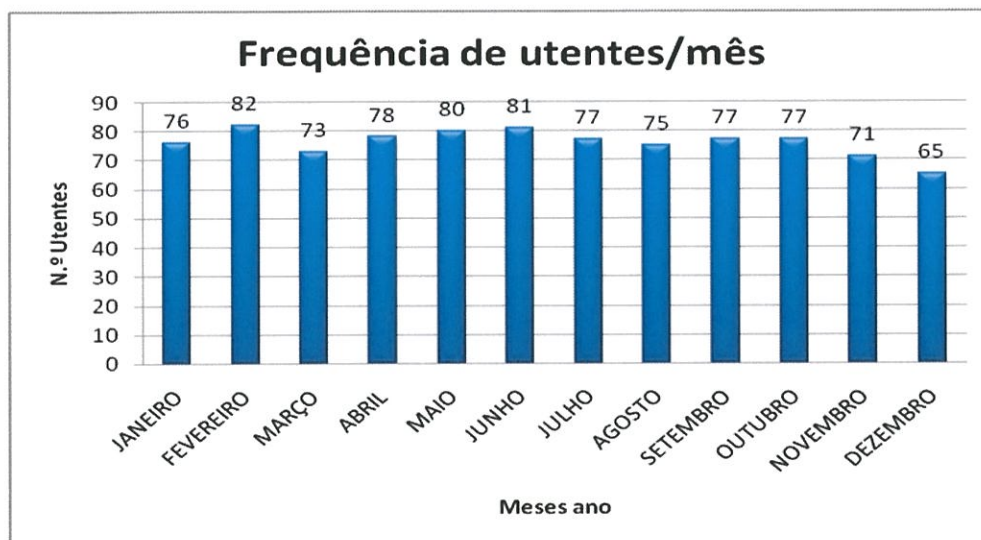
Antes do lançamento do programa "emergência alimentar", já havíamos entrevistado a necessidade emergente. Por isso, em habitação reconstruída, começámos a dar de comer, a expensas nossas.

Quando veio a ajuda, efeito do acordo assumido com o Centro Distrital de Segurança Social, e também por causa da crise, ampliou-se a ajuda, de acordo com os/as que a procuravam. Daí termos chegado às 120 refeições diárias! Não distribuídas a esmo, não atribuídas indiscriminadamente, mas a quem provasse carecer dessa ajuda.

Apesar de tudo e da abertura, da proximidade, do acolhimento dos nossos Irmãos Mesários e das Directoras do Lar Hotel e do Lar Escola, que ,às terças e sextas-feiras, os acolhem, acreditamos haja um número significativo de pessoas que preferirão passar mal, fome?, mas não se querem identificar. Embora, também tenhamos essa parte discreta, aberta, com a distribuição reservada da refeição para levarem para casa e distribuída pelos filhos ...se os tem!

#### Análise estatística ano 2015

##### Frequência utentes por mês durante o ano 2015



A média de utentes/ mês é de 76 beneficiários do apoio da Cantina Social.



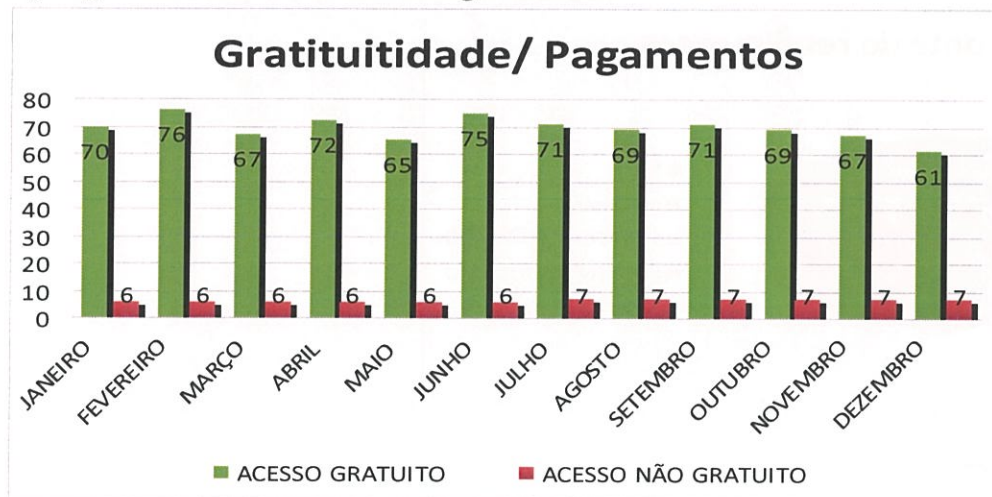


Distribuição utente por sexo/mês



Podemos referir que, ao longo do ano, em média, 65% utentes/mês foram do sexo masculino e 35% do sexo feminino.

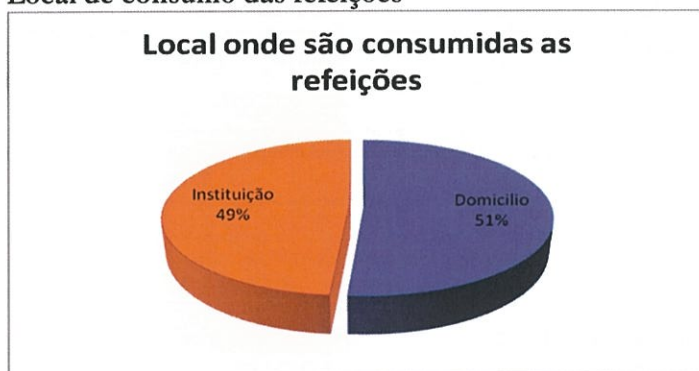
Tipologia de acesso relativamente à gratuitidade



Em média, apenas 9% dos utentes contribui, monetariamente, com 12,00€/mês.



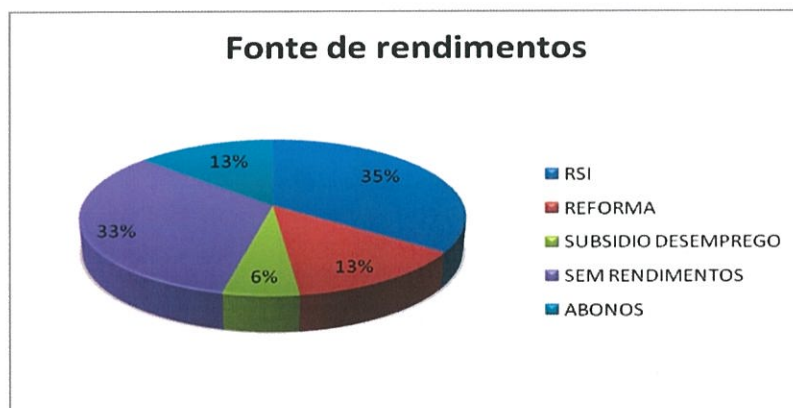
### Local de consumo das refeições



### Número médio de refeições/ mês

	Dia	Mês
Nº de Refeições	113	2938

### Rendimentos dos utentes



### Tipo de deficiências





## Santa Casa da Misericórdia de Vila Real

São beneficiários da Cantina Social os agregados familiares com comprovada carência socioeconómica. A determinação do grau de carência referido no número anterior é da estrita competência da equipa técnica da instituição, em conformidade com os seguintes critérios:

- a) Situações já sob apoio social, desde que o apoio atribuído não seja do âmbito alimentar;
- b) Situações recentes de desemprego múltiplo e com despesas fixas com filhos;
- c) Famílias/indivíduos, com baixos salários e encargos habitacionais fixos;
- d) Famílias/indivíduos, com reformas/pensões ou outro tipo de subsídios sociais baixos;
- e) Famílias monoparentais, com salários reduzidos, encargos habitacionais fixos e despesas fixas com filhos;
- f) Situações de emergência temporária, tais como incêndio, despejo ou doença entre outras.

A admissão é avaliada no serviço de Apoio Social da instituição, devendo os interessados deslocar-se ao edifício afeto, de modo que a equipa técnica possa constituir um processo que autorize a atribuição do serviço.





## **5 – Quinta do Rendeiro**

Disseram-nos que era o seu nome, o de um terreno a meio das escarpas do Cabril, virado a poente, antigo Quintal do Hospital, onde, pelas penedias salientes, se confirma a inacessibilidade da Vila Real de D. Dinis e, onde, pelos achados religiosos, por ali dispersos, se recorda a presença das religiosas franciscanas, que se dedicaram plenamente ao serviço do Hospital, mas que, nas poucas horas de descanso, para ali iam desfrutar a natureza e espairecer preocupações.

Agora, pouco a pouco, vai-se transformando em Quinta de Lazer e/ou de Diversões. Naturalmente, pouco a pouco. Não sendo de primeira necessidade, vai-se fazendo e vão-se gastando umas migalhas que caem da mesa do orçamento.

Assim, neste ano,

1. aquela cobertura, planeada, foi feita com umas enormes traves, a maior parte delas saídas das casas Madame Brouillard. Para além do aproveitamento das monumentais feitas, trabalho de antanho – memória de quem as cortou, transportou e colocou a cobrir aquelas habitações – vai fazer o tipicismo de uma cobertura que alguns restaurantes típicos, cobiçariam.
2. a protecção a crianças e jovens que ali brincam, saltam e correm, conseguido com colocação de sebes, em postes, e fios de arame, nos estreitos patamares do terreno que, para além daquele primeiro serviço ,vão servir de apoio a muitas framboesas, mirtilos, etc.
3. Corte de silvas, manualmente, devido à configuração do terreno: muitos muros de suporte e estreitas faixas de terreno, ou erupções rochosas, constituídas de grandes blocos de granito, espalhados a esmo pela encosta, que a erosão pôs a descoberto. E costuma dizer-se: "crescem como silvas!"

## **6 – Outros eventos**

"Mas não só de pão vive o homem ..."Outros eventos embora não afectando directamente o orçamento – aquilo que é mais visível ao público – houve obras imateriais que têm de ser registadas. Mas são contabilizáveis, mas foram marcantes na história da nossa Santa Casa.



## Santa Casa da Misericórdia de Vila Real

1. Remodelação do *Compromisso* da Santa Casa da Misericórdia. Por força da entrada em vigor do Decreto-Lei n.º-172 A/2014, de 14 de Novembro, que alterou profundamente o Estatuto Legal das Instituições Particulares de Solidariedade Social, as Santas Casas da Misericórdia dispunham do prazo máximo de um ano para adaptar adequadamente os seus estatutos. Logo foi nossa vontade promover a remodelação integral do nosso Compromisso, podendo, hoje, acrescentar que fomos das primeiras misericórdias a consegui-lo. Pudemos, para o efeito, e felizmente, contar com o saber e a experiência do Dr. Rui Rebelo – ilustre causídico da Póvoa de Lanhoso, com escritório nessa localidade e em Braga – que vive e sente as misericórdias e os seus problemas, que foi Provedor ,é irmão de várias misericórdias e, também ,da nossa e, sobretudo, porque foi o responsável pelo Gabinete Jurídico da União das Misericórdias Portuguesas.

Naturalmente, essa remodelação integral não foi feita a nosso bel-prazer, mas orientou-se, teve de se orientar por 3 vectores :

1. a identidade histórica, a imagem e a natureza cristã da nossa misericórdia, com prática e costumes de actuação multisseculares;
2. o novo Estatuto Legal das Instituições Particulares de Solidariedade Social e a Lei de Bases da Economia Social;
3. o "Compromisso", firmado entre a União das Misericórdias e a Conferência Episcopal Portuguesa, consubstanciado no Decreto Geral Interpretativo, o qual regula o relacionamento entre as Santas Casas da Misericórdia e o Bispo Diocesano.

Foi um trabalho pesado e longo, que envolveu todos os Corpos Sociais da nossa Misericórdia: Assembleia Geral, Definitório e Mesa Administrativa.

Percorreu os devidos trâmites legais: após duas apresentações, realizadas em 2 e 23 de Fevereiro deste ano de 2015, a Mesa Administrativa aprovou, em 4 de Março ,a versão final do documento/proposta. Levado à soberana apreciação da Assembleia Geral Extraordinária da Irmandade, em 26 de Março de 2015, o texto foi aprovado por unanimidade.

Fixemos este dia, porque não é uma simples data de calendário mas uma data que merece enfileirar entre outras importantes da nossa Misericórdia!





## Santa Casa da Misericórdia de Vila Real

Obtida a aprovação do Ex.<sup>mo</sup> e Rev.<sup>mo</sup> Senhor D. Amândio José Tomás, por mercê de Deus e da Santa Sé Apostólica, Bispo de Vila Real, em 15 de Junho de 2015, passou a reger a vida e funcionamento da Santa Casa da Misericórdia de Vila Real.

### 1. Regulamento Eleitoral da Real Irmandade da Santa Casa da Misericórdia de Vila Real:

Em consequência da remodelação integral do Compromisso, e em conformidade com a legislação aplicável, foi elaborado, de forma complementar ao disposto no referido Compromisso, o Regulamento Eleitoral que circunscreve o seu âmbito de aplicação aos Órgãos Sociais da nossa Irmandade. Foi aprovado em nova sessão extraordinária da Assembleia Geral, em 1 de Junho de 2015.

### 2. Eleições para o quadriénio 2016/2019:

Coincidindo aqueles actos de aprovação da remodelação integral do Compromisso e do Regulamento Eleitoral com o termo do mandato da Mesa Administrativa que os promoveu, o Provedor desejou recandidatar-se a novo mandato, levando consigo quase todos os membros da Mesa Administrativa anterior e convidando os restantes Órgãos Sociais para idênticas funções. Essas eleições realizaram-se no dia 17 de Dezembro de 2015, com a participação de 83 Irmãos votantes, e com o seguinte resultado: 76 votos a favor; 6 votos brancos e um voto nulo.

3. Mais uma grande realização: abertura de outra sala – a Quinta – para o Pré-Primário, autorizado superiormente pela DGestE – Direcção-Geral dos Estabelecimentos Escolares a funcionar no ano lectivo 2015/2016. Esta autorização fica a dever-se ao esforço e teimosia do nosso Irmão Professor Carlos Queirós, Mesário responsável pelas Valências infantis. Perante o elevado número de crianças que, ao saírem da nossa Creche, não tinham vaga no nosso Jardim de Infância; perante a pena sentida pelos que se separavam dos seus amiguinhos e as dificuldades dos Pais em procurarem colocação para os filhos, o nosso Irmão, comungando esses sentimentos de crianças e pais, bateu a todas as portas – Segurança Social, Câmara Municipal e Direcção de Educação – que uma se abriu: precisamente a última. Foi uma grande obra!





### 7 -Recursos Humanos

Esta Assembleia Geral Ordinária foi convocada para apresentação, apreciação e votação do Relatório de Actividades e Contas do exercício de 2015.

Naturalmente, vimos curiosos por saber como administrou a nossa Santa Casa da Misericórdia a sua Mesa Administrativa. Por conseguinte, ao abrir esta volumosa brochura, os olhares dirigem-se, automaticamente, para o resultado operacional do exercício: positivo ou negativo?

É a prática corrente: o dinheiro é a "mola real da sociedade", "é aquilo com que se "compram os melões..."

Até, em irmandade de misericórdia, em que, naturalmente, tem de haver resultados positivos para continuar a fazer o bem, mas onde, por vocação, o olhar se deve dirigir para outros valores – o que se faz e como se faz – até, numa irmandade de misericórdia, pode passar despercebido este capítulo – Recursos Humanos – que, para mais, vem no final de uma longa – quiçá, maçadora descrição de actividades.

Mas é o mais importante, meus caros Irmãos.

Sem os homens – que são poucos – e as mulheres que, ou por necessidade de subsistência, mas, também, conjuntamente, por amor a uma causa, para realização pessoal, se dirigiram, um dia, à Misericórdia a pedir trabalho, sem eles e elas, não fazíamos misericórdia. Éramos Misericórdia...com muito boas intenções, mas sem realizações!

Eis, portanto, o verdadeiro capital, capital humano!

Que rende em percentagens diferentes, é certo, "incontáveis" gestos de carinhos cuidados em favor de quem precisa. Embora, no reverso da medalha, valiosíssima, dos recursos humanos, se "estampe" mais de metade dos custos com o funcionamento deste Corpo



## **8. Utentes**

### **– à luz do Ano Santo da Misericórdia**

Rigorosamente, uma Misericórdia existe para cumprir as Obras de Misericórdia, quer corporais, quer espirituais, em favor do "miser", isto é ,de quem está em necessidade. Mas, mais, ainda: deve perguntar-se porquê o faz e como o faz?

Então ,deve ter presente esta frase do Evangelho de S. Mateus, onde se fala em "dar de comer ...dar de beber ...vestir ...dar bom conselho: o que fizestes a um destes meus irmãos mais pequeninos, a MIM o fizestes."

Por isso, conseqüentemente, no utente – criança ,adolescente, jovem, adulto, idoso ou doente – há que ver a figura de Jesus Cristo.

Daí que a nossa acção só será" autêntica", quando liberta de formalismos, na medida em que conseguirmos escutar o seu "grito", nos deixarmos interpelar pela sua frágil súplica, ou, pelo menos, como um passo preliminar, formos capazes de reparar na sua presença ...à nossa porta.

A esta luz, o "utente "é tudo para a Misericórdia .É o seu "Senhor", a razão da sua existência, do seu "exercício", e do seu "relatório."

Neste espírito, devemos formar as colaboradoras. E são colaboradoras – e não funcionárias – na medida em que o entendem, o interiorizam e o executam!

Em contrapartida, dos utentes e seus familiares esperamos a maior lealdade, a máxima sinceridade no fornecimento de todos os dados para o cálculo do seu contributo tomando consciência de que, nestas santas casas de misericórdia, os que podem devem contribuir para os que precisam.



## **9. Agradecimentos**

Ao encerrarmos as contas do exercício de 2015 e o relatório de actividades é da mais elementar justiça reconhecer que, mais ou menos visivelmente, recebemos ajudas e agradecer a quem, de longe ou de perto, no-las concedeu.

Assim, institucionalmente, fazemo-lo por esta ordem:

- À Mesa da Assembleia Geral, nas pessoas do seu Presidente, Irmão Dr. Pedro Ramos, e dos seus secretários o Irmão Coronel Joaquim Sabino, e o Irmão Eduardo Baptista da Silva e aos suplentes, sempre disponíveis porque nos proporcionaram todas as condições para administrarmos, e, neste ano de 2015, souberam conduzir o rigoroso trabalho de remodelação integral do nosso compromisso, da aprovação do regulamento eleitoral, bem como das próprias eleições;
- Ao Definitório, constituído pelos Irmãos Professor Daniel Bastos, Rogério Fernandes e Alfredo Branco porque, quer no dia a dia, quer nas reuniões regulamentares, comungaram as nossas preocupações, nos aconselharam e nos estimularam;
- À Irmandade da Santa Casa da Misericórdia sempre presente na pessoa dos indefectíveis Irmãos que, respondendo à convocação, apreciam, discutem as propostas, as aprovam, as emendam ou delas discordam;
- E, ainda para fora do círculo restrito da nossa Irmandade, pessoas ou entidades têm de ser, aqui, lembradas, para memória futura, e homenageadas;
  - em primeiro lugar, o Ex.<sup>mo</sup> e Rev.<sup>mo</sup> D. Amândio José Tomás ,Bispo da nossa Diocese, que, para além de se mostrar sempre disponível para participar nas nossas realizações, se dignou aprovar o nosso novo Compromisso, inteiramente remodelado;
  - o Digníssimo Director do Centro Distrital da Segurança Social, o médico Dr. José Rebelo, tão humano, tão próximo e tão interessado em resolver os problemas sociais. Deve-se-lhe a criação de um Centro de Apoio à Vida, em Vila Real, e nós devemos-lhe o reconhecimento por no-lo ter confiado;
  - aos técnicos da Segurança Social, gestores(as) das respostas sociais e/ou de casos de promoção e protecção, pela sensibilidade e delicadeza com que os tratam e nos ajudam a resolvê-los ou melhorá-los;





## Santa Casa da Misericórdia de Vila Real

- aos Presidentes e Técnicos(as) das Comissões Concelhias de Protecção de Crianças e Jovens com quem colaboramos em proveito das necessidades ou emergências que vão surgindo, cada vez em maior número;
- ao Tribunal de Família e Menores que, numa manifestação de confiança na nossa capacidade e disponibilidade, nos entrega as vítimas desta sociedade.

É natural que “alguém” tenha sido ignorado ou esquecido. Pedimos desculpa pela omissão.

Nem esquecidos, nem ignorados queremos que sejam as quase duas centenas de pessoas que nos ajudam a fazer misericórdia.

Os seus nomes não estão escritos aqui, ou as suas profissões indicadas, mas, acreditem: estão metidos no nosso coração.

---

E, chegados ao fim desta longa exposição, poderá surgir esta pergunta:

- e o que ficou por fazer?

Vamos esperar por melhores dias, contando nós com a compreensão da Irmandade, reunida, hoje, em Assembleia e sempre unida no dia a dia.



**10. Santa Casa da Misericórdia de Vila Real**

(Triénio 2013/2015)

**10.1. Órgãos Sociais**

**Mesa da Assembleia-geral**

Presidente:	Pedro Chagas Ramos
1º Secretário:	Joaquim do Cabo Sabino
2º Secretário:	Eduardo Baptista da Silva
1º Suplente:	António Augusto Saavedra da Costa
2º Suplente:	Sílvio Joaquim Ferreira Teixeira

**Conselho Fiscal / Definitório**

Presidente:	Daniel Abílio Ferreira Bastos
Vice Presidente:	Alfredo José Branco Ribeiro
Secretário Relator	José Rogério Pereira Fernandes
1º Suplente:	Aníbal César F. Pinto da Mota
2.º Suplente	Óscar Monteiro Ferreira

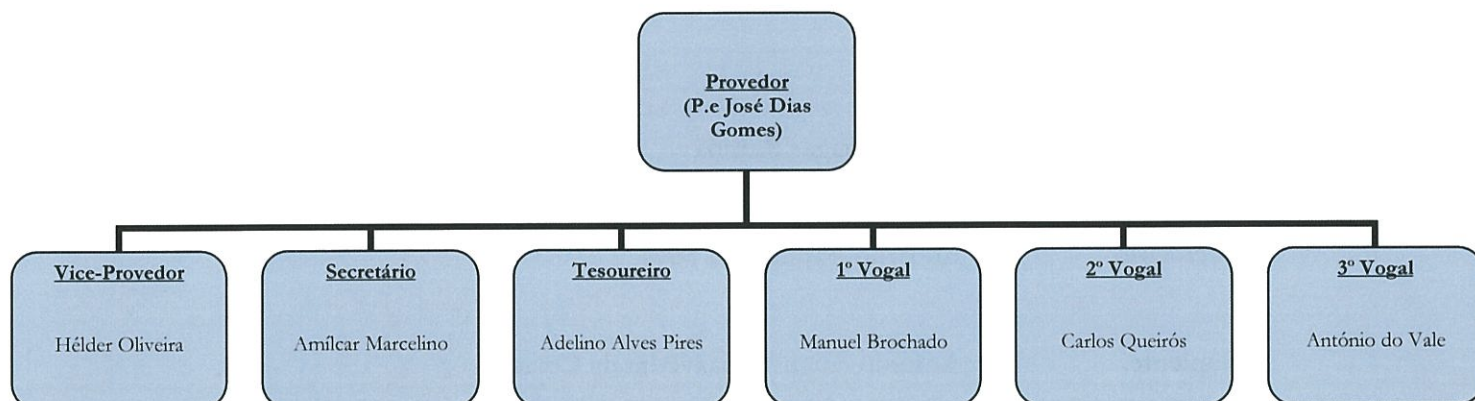
**Mesa Administrativa**

Provedor:	Padre José Joaquim Dias Gomes
Vice Provedor:	Hélder Augusto Gonçalves de Oliveira
Secretário:	Amílcar Alexandre Carneiro Pereira Marcelino
Tesoureiro:	Adelino Alves Pires
1.º Vogal:	Manuel Luís P. Oliveira Brochado
2.º Vogal:	Carlos Alberto Mesquita Queirós
3.º Vogal:	António Mota Dinis do Vale
1º Suplente:	Manuel Augusto do Carmo
2º Suplente:	António José Pádua Correia de Azevedo
3º Suplente:	Jorge Armando Pinto Montenegro Machado

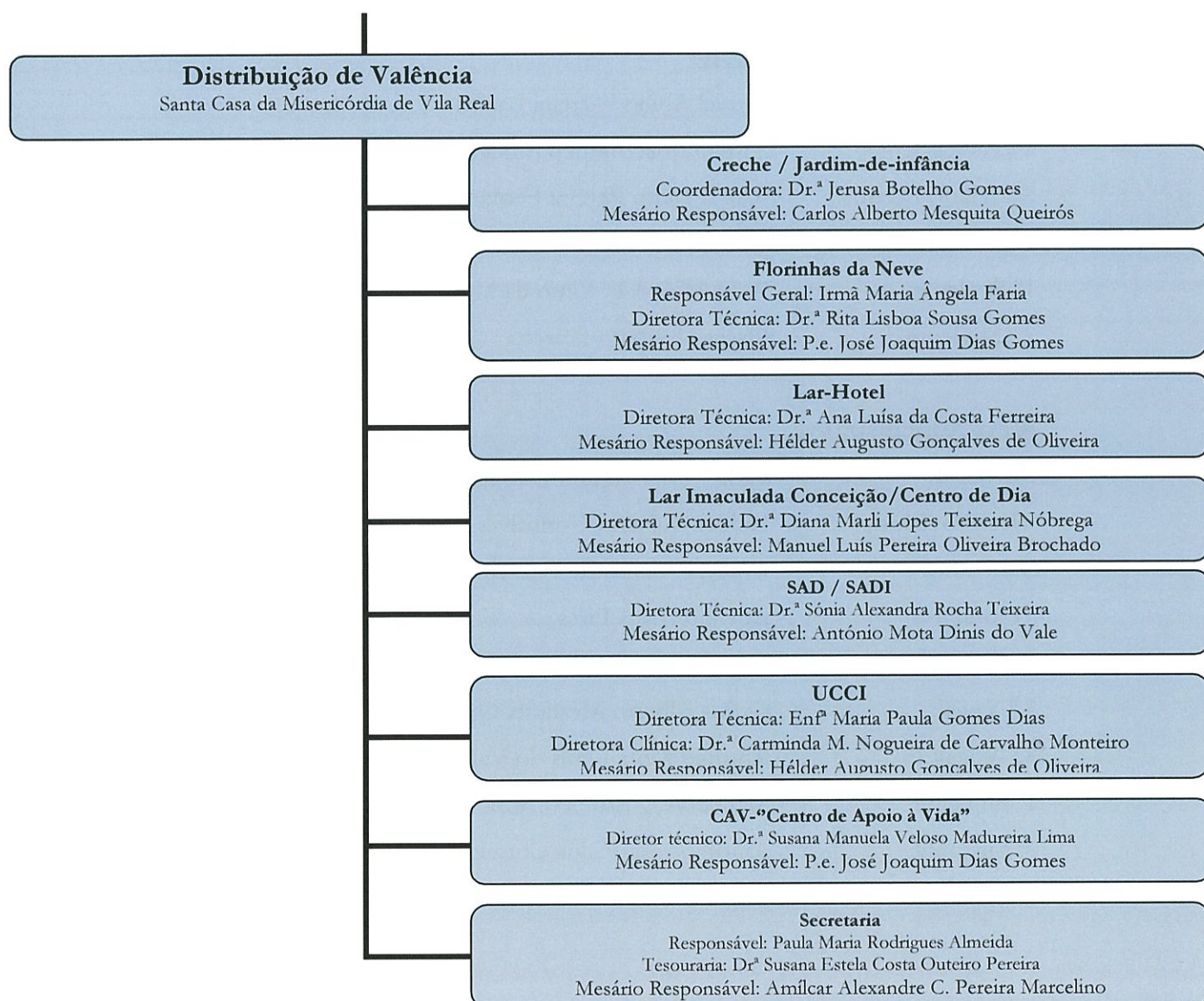


## 10.2. Estruturas Orgânicas da SCMYR

### 10.2.1 Mesa Administrativa



### 10.2.2 Direção Técnica das Valências







Orgânica da instituição:

**10.3 Recursos Humanos/Utentes/Rendimentos e Gastos**

Resposta Sociais/Outras Atividades	Informação Geral 2015		
	Número Médio Utentes em Dezembro 2015	Nº Colaboradores em Dezembro 2015	Nº Prestadores de Serviço
Creche	115	33	3
Jardim-de-Infância	111	22	3
Florinhas da Neve	42	19	2
Centro de Apoio à vida	2	6	1
<b>Total Infância e Juventude</b>	<b>279</b>	<b>80</b>	<b>9</b>
Apoio Domiciliário	52	8	0
Apoio Domiciliário Integrado	2	1	0
Centro de Dia	6	1	0
Lar Imaculada Conceição	58	30	3
Lar-Hotel	26	27	3
<b>Total Terceira Idade</b>	<b>144</b>	<b>67</b>	<b>6</b>
Unidade Cuidados Continuados Integrados	38	24	15
<b>Total saúde</b>	<b>38</b>	<b>24</b>	<b>15</b>
Cantina Social	40	3	—
<b>Outras Atividades</b>			
Secretaria	—	7	1
Cozinha Geral	—	5	—
Lavandaria Geral	—	5	—
SOM	—	1	—
Património	—	1	—
<b>Total Outros</b>		<b>19</b>	<b>1</b>
<b>Total</b>	<b>526</b>	<b>193</b>	<b>31</b>



## Santa Casa da Misericórdia de Vila Real

### 10.3.1 Análise Grupo Infância Juventude

#### Grupo 1 – Infância e Juventude

RENDIMENTOS E GASTOS	Comparação com o orçamento 2015									
	Escola Donas de Casa		Creche		Jardim-de-infância		Centro Apoio à Vida		Comparação Anual	
	2015	Orçamento 2015	2015	Orçamento 2015	2015	Orçamento 2015	2015	Orçamento 2015	2015	2014
Vendas e serviços prestados	1.136,57 €	1.951,00 €	166.418,59	166.886,00 €	142.850,21	137.943,00 €	72,01		310.477,38 €	303.682,86 €
Custo das vendas e dos serviços prestados	18.875,80 €	17.743,00 €	39.592,19	31.856,00 €	2.404,97	3.814,00 €	119,69		60.992,65 €	55.699,86 €
<b>Resultado Bruto</b>	<b>-17.739,23 €</b>	<b>-15.792,00 €</b>	<b>126.826,40 €</b>	<b>135.030,00 €</b>	<b>140.445,24 €</b>	<b>134.129,00 €</b>	<b>-47,68 €</b>		<b>249.484,73 €</b>	<b>247.983,00 €</b>
Trabalhos para a própria entidade	0,00 €	0,00 €	89.172,41	59.470,00 €	0,00	0,00 €	0,00		89.172,41 €	76.202,28 €
Subsídios, doações e legados à exploração	396.414,64 €	386.274,00 €	361.421,77	365.000,00 €	226.083,95	209.924,00 €	26.181,75		1.010.102,11	993.076,49 €
Outros rendimentos e ganhos	23.270,10 €	16.642,00 €	2.204,78	0,00 €	2.787,32	0,00 €	970,67		29.232,87 €	26.742,67 €
Fornecimentos e serviços externos	147.140,42 €	133.369,00 €	62.440,37	50.392,00 €	153.482,27	97.247,00 €	8.763,52		371.826,58 €	298.855,33 €
Gastos com o Pessoal	264.125,22 €	249.699,00 €	485.384,43	474.456,00 €	274.258,14	241.769,00 €	17.703,21		1.041.471,00	973.916,31 €
Outros gastos e perdas	4.095,08 €	2.500,00 €	1.863,26	1.000,00 €	2.544,69	750,00 €	85,75		8.588,78 €	5.361,04 €
Perdas por Imparidade			450,00	0,00 €					450,00 €	
<b>Resultado operacional (antes de Depreciações/Amortizações, financiamento e impostos)</b>	<b>-13.415,21 €</b>	<b>1.556,00 €</b>	<b>29.487,30 €</b>	<b>33.652,00 €</b>	<b>-60.968,59 €</b>	<b>4.287,00 €</b>	<b>552,26 €</b>		<b>-44.344,24 €</b>	<b>65.871,76 €</b>
Gastos de depreciação e de amortização	48.367,29 €	47.500,00 €	14.478,73	17.500,00 €	11.774,65	13.500,00 €	5.830,98		80.451,65 €	75.536,49 €
Juros e Gastos similares suportados	9,42 €	0,00 €	10,35	0,00 €	1,86	0,00 €	2,27		23,90 €	17,70 €
Juros e rendimentos similares		0,00 €	0,00	0,00 €	0,00	0,00 €	0,00		0,00 €	0,00 €
<b>Resultado antes de impostos</b>	<b>-61.791,92 €</b>	<b>-45.944,00 €</b>	<b>14.998,22 €</b>	<b>16.152,00 €</b>	<b>-72.745,10 €</b>	<b>-9.213,00 €</b>	<b>-5.280,99 €</b>		<b>-124.819,79 €</b>	<b>-9.682,43 €</b>
Imposto sobre o rendimento do período	0,00		0,00		0,00		0,00		0,00 €	0,00 €
<b>Resultado líquido do período</b>	<b>-61.791,92 €</b>	<b>-45.944,00 €</b>	<b>14.998,22 €</b>	<b>16.152,00 €</b>	<b>-72.745,10 €</b>	<b>-9.213,00 €</b>	<b>-5.280,99 €</b>		<b>-124.819,79 €</b>	<b>-9.682,43 €</b>

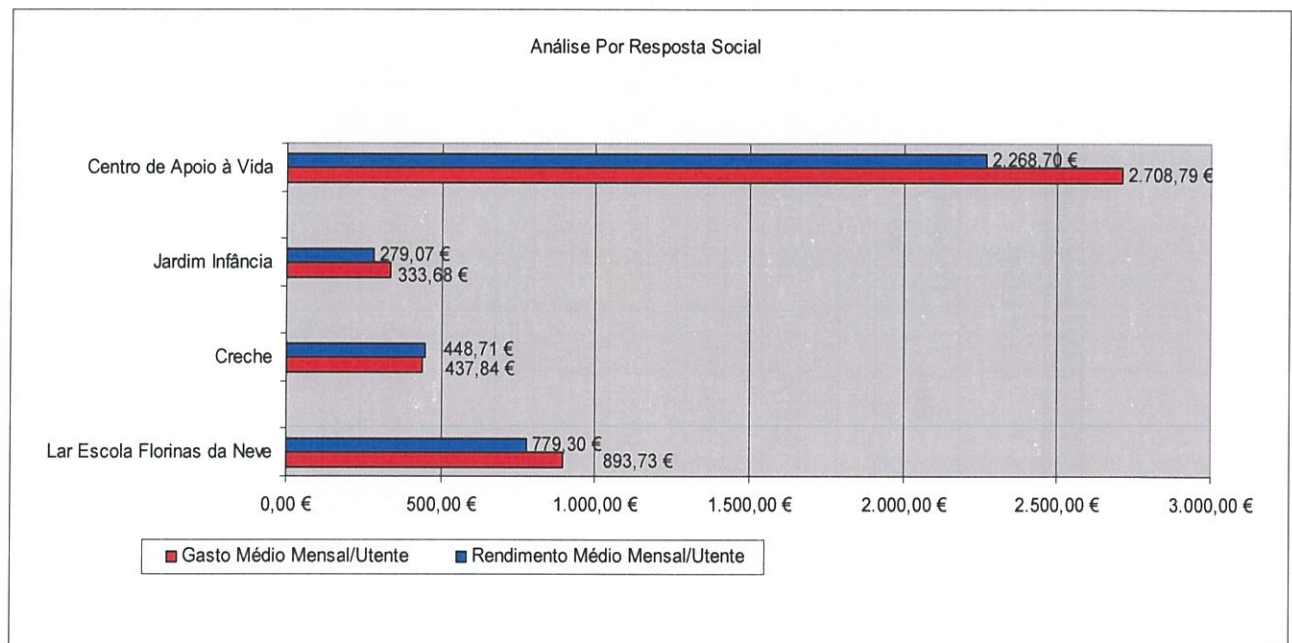




## Santa Casa da Misericórdia de Vila Real

<u>Resposta Social</u>	Lar Escola Florinhas	Creche	Jardim	Centro de
	da Neve		Infância	Apoio à Vida
Colaboradores afetos	19	32	22	6
Prestadores Serviço	3	3	3	1

Utentes C/acordo	42	115	100	1
Utentes S/acordo	3	0	11	0
<b>Total de Rendimentos da valência</b>	<b>420.821,31 €</b>	<b>619.217,55 €</b>	<b>371.721,48 €</b>	<b>27.224,43 €</b>
<b>Gasto Total Valência</b>	<b>482.613,23 €</b>	<b>604.219,33 €</b>	<b>444.466,58 €</b>	<b>32.505,42 €</b>
<b>Resultado Líquido por Valência</b>	<b>-61.791,92 €</b>	<b>14.998,22 €</b>	<b>-72.745,10 €</b>	<b>-5.280,99 €</b>
Gasto Médio Mensal/Utente	893,73 €	437,84 €	333,68 €	2.708,79 €
Rendimento Médio Mensal/Utente	779,30 €	448,71 €	279,07 €	2.268,70 €
Gasto/Proveito Apurado por Utente	<b>-114,43 €</b>	<b>10,87 €</b>	<b>-54,61 €</b>	<b>-440,08 €</b>







## Santa Casa da Misericórdia de Vila Real

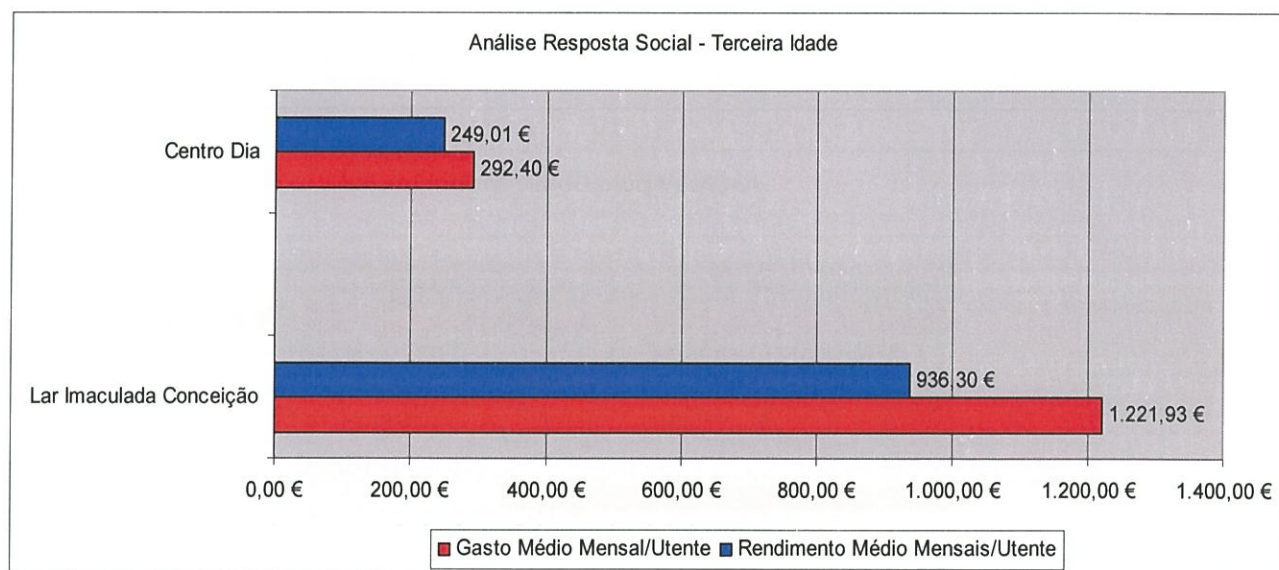
### 10.3.2 Análise Grupo Terceira Idade

RENDIMENTOS E GASTOS	Comparação com o orçamento 2015										Comparação Anual	
	Centro de Dia		Lar 3ª Idade		Apoyo Domiciliário		Apoyo Domiciliário Integrado		Terceira Idade		Terceira Idade	
	2015	Orçamento 2015	2015	Orçamento 2015	2015	Orçament o 2015	2015	Orçamento 2015	2015	Orçamento 2015	2015	2014
Vendas e serviços prestados	10.208,51 €	9.333,00 €	340.876,75 €	368.385,00 €	69.467,45 €	67.119,00 €	2.325,79 €	1.992,00 €	422.878,50 €	436.874,18 €		
Custo das vendas e dos serviços prestados	7,32 €	0,00 €	17.697,25 €	22.364,00 €	948,83 €	282,00 €	21,87 €	0,00 €	18.675,27 €	18.127,76 €		
<b>Resultado Bruto</b>	<b>10.201,19 €</b>	<b>9.333,00 €</b>	<b>323.179,50 €</b>	<b>346.021,00 €</b>	<b>68.518,62 €</b>	<b>66.837,00 €</b>	<b>2.303,92 €</b>	<b>1.992,00 €</b>	<b>404.203,23 €</b>	<b>418.746,42 €</b>		
Trabalhos para a própria entidade	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €		
Subsídios, doações e legados à exploração	7.699,27 €	6.500,00 €	252.542,99 €	256.046,00 €	165.450,05 €	163.682,00 €	7.886,22 €	8.283,00 €	433.578,53 €	433.512,22 €		
Outros rendimentos e ganhos	20,64 €	0,00 €	58.241,80 €	46.150,00 €	2.877,23 €	0,00 €	61,98 €	4.480,00 €	61.201,65 €	75.519,45 €		
Fornecimentos e serviços externos	7.712,69 €	7.988,00 €	386.880,00 €	353.998,00 €	88.069,80 €	83.563,00 €	809,75 €	0,00 €	483.472,24 €	562.560,64 €		
Gastos com o Pessoal	13.027,40 €	15.800,00 €	335.575,15 €	312.798,00 €	108.258,74 €	106.271,00 €	13.311,74 €	35.586,00 €	470.173,03 €	431.733,90 €		
Outros gastos e perdas	236,21 €		3.547,12 €	1.000,00 €	1.849,19 €	0,00 €	73,52 €	0,00 €	5.706,04 €	11.704,95 €		
Perdas por Imparidade	0,00 €		0,00 €		2.190,00 €		0,00 €		2.190,00 €	0,00 €		
<b>Resultado operacional (antes de Depreciações/Amortizações, financiamento e impostos)</b>	<b>-3.055,20 €</b>	<b>-7.955,00 €</b>	<b>-92.037,98 €</b>	<b>-19.579,00 €</b>	<b>36.478,17 €</b>	<b>40.685,00 €</b>	<b>-3.942,89 €</b>	<b>-20.831,00 €</b>	<b>-62.557,90 €</b>	<b>-78.221,40 €</b>		
Gastos de depreciação e de amortização	68,39 €	0,00 €	106.746,56 €	77.500,00 €	13.739,22 €	10.000,00 €	205,19 €	0,00 €	120.759,36 €	114.096,90 €		
Juros e Gastos similares suportados	0,66 €	0,00 €	14,84 €	0,00 €	11,38 €	0,00 €	1,95 €	0,00 €	28,83 €	25,65 €		
Juros e rendimentos similares	0,00 €		0,00 €		0,00 €		0,00 €		0,00 €	0,00 €		
<b>Resultado antes de impostos</b>	<b>-3.124,25 €</b>	<b>-7.955,00 €</b>	<b>-198.799,38 €</b>	<b>-97.079,00 €</b>	<b>22.727,57 €</b>	<b>30.685,00 €</b>	<b>-4.150,03 €</b>	<b>-20.831,00 €</b>	<b>-183.346,09 €</b>	<b>-192.343,95 €</b>		
Imposto sobre o rendimento do período	0,00 €		0,00 €		0,00 €		0,00 €		0,00 €	0,00 €		
<b>Resultado líquido do período</b>	<b>-3.124,25 €</b>	<b>-7.955,00 €</b>	<b>-198.799,38 €</b>	<b>-97.079,00 €</b>	<b>22.727,57 €</b>	<b>30.685,00 €</b>	<b>-4.150,03 €</b>	<b>-20.831,00 €</b>	<b>-183.346,09 €</b>	<b>-192.343,95 €</b>		



## Santa Casa da Misericórdia de Vila Real

Resposta Social	Lar Imaculada		Centro Dia
	Colaboradores afetos	Conceição	
		30	
Prestadores Serviço	3	0	
Utentes C/acordo	58	6	
Utentes S/acordo	0	0	
<b>Total de Rendimentos da valência</b>	651.661,54 €	17.928,42 €	
<b>Gasto Total Valência</b>	850.460,92 €	21.052,67 €	
<b>Resultado Líquido por Valência</b>	<b>-198.799,38 €</b>	<b>-3.124,25 €</b>	
Gasto Médio Mensal/Utente	1.221,93 €	292,40 €	
Rendimentos Mensais/Utente	936,30 €	249,01 €	
Gasto/Proveito Apurado por Utente	<b>-285,63 €</b>	<b>-43,39 €</b>	



Pelo que já foi exposto (pag. 20.) o resultado líquido, que anualmente, já costuma ser negativo, este ano ascendeu a **198.799,38 €**. O custo médio, por utente, devido ao nível de cuidados prestados, eleva-se a 1.221,93 €. Porque a média de rendimento, por utente, incluindo a comparticipação da segurança Social, é de 936,30 €, apresenta um Resultado negativo de **285,63 €**.





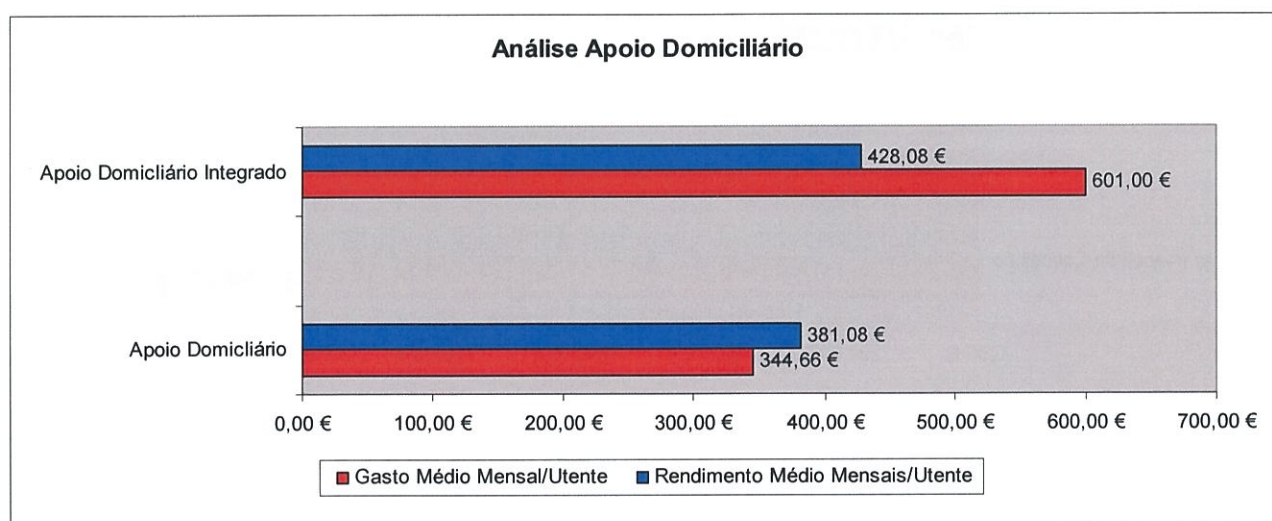
## Santa Casa da Misericórdia de Vila Real

### Resposta Social

### Apoio Domiciliário

### Apoio Domiciliário Integrado

	Colaboradores afetos	8	1
	Prestadores Serviço	0	0
Utentes C/acordo		52	2
Utentes S/acordo		0	0
<b>Total de Rendimentos da valência</b>		237.794,73 €	10.273,99 €
<b>Gasto Total Valência</b>		215.067,16 €	14.424,02 €
<b>Resultado Líquido por Valência</b>		<b>22.727,57 €</b>	<b>-4.150,03 €</b>
Gasto Médio Mensal/Utente		344,66 €	601,00 €
Rendimentos Mensais/Utente		381,08 €	428,08 €
Gasto/Proveito Apurado por Utente		<b>36,42 €</b>	<b>-172,92 €</b>



O serviço de Apoio Domiciliário, é prestado 7 dias por semana, em 365 dias por ano. É uma das nossas valências onde se pode visualizar a auto sustentabilidade, ou seja, apenas com as mensalidades dos utilizadores e as comparticipações da Segurança Social, terminou este ano com um resultado líquido positivo de **22.727,57 €**. O Apoio Domiciliário Integrado, devido à sua especificidade, apresenta um resultado líquido negativo de **4.150,03 €**.

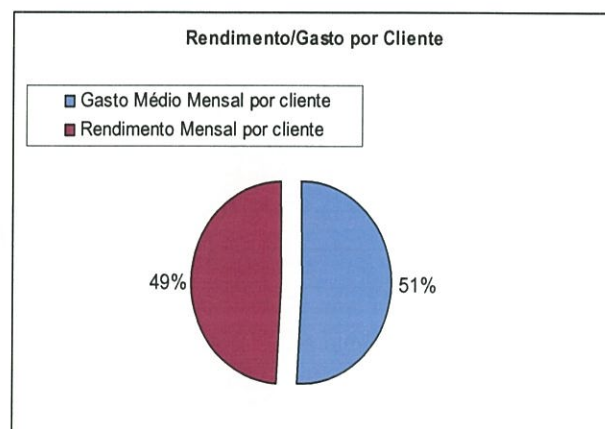




### 10.3.3 Análise Lar Hotel

RENDIMENTOS E GASTOS	Lar Hotel			
	Comparação com o orçamento 2015		Comparação Anual	
	2015	Orçamento 2015	2015	2014
Vendas e serviços prestados	416.881,82 €	423.379,00 €	416.881,82 €	401.808,25 €
Custo das vendas e dos serviços prestados	99.140,99 €	109.666,00 €	99.140,99 €	107.043,34 €
<b>Resultado Bruto</b>	<b>317.740,83 €</b>	<b>313.713,00 €</b>	<b>317.740,83 €</b>	<b>294.764,91 €</b>
Trabalhos para a própria entidade	103.014,73 €	73.974,00 €	103.014,73 €	85.200,04 €
Subsídios, doações e legados à exploração	133,65 €	0,00 €	133,65 €	134,09 €
Outros rendimentos e ganhos	11.862,33 €	15.414,00 €	11.862,33 €	38.509,75 €
Fornecimentos e serviços externos	121.780,48 €	97.900,00 €	121.780,48 €	106.868,79 €
Gastos com o Pessoal	302.766,44 €	308.978,00 €	302.766,44 €	285.857,40 €
Outros gastos e perdas	1.096,36 €	750,00 €	1.096,36 €	60,10 €
<b>Resultado operacional (antes de</b>	<b>7.108,26 €</b>	<b>-4.527,00 €</b>	<b>7.108,26 €</b>	<b>25.822,50 €</b>
Gastos de depreciação e de amortização	25.813,98 €	27.500,00 €	25.813,98 €	24.978,80 €
Juros e Gastos similares suportados	611,63 €	696,00 €	611,63 €	1.596,44 €
Juros e rendimentos simulares	0,00 €		0,00 €	0,00 €
<b>Resultado antes de impostos</b>	<b>-19.317,35 €</b>	<b>-32.723,00 €</b>	<b>-19.317,35 €</b>	<b>-752,74 €</b>
Imposto sobre o rendimento do período	0,00 €		0,00 €	0,00 €
<b>Resultado líquido do período</b>	<b>-19.317,35 €</b>	<b>-32.723,00 €</b>	<b>-19.317,35 €</b>	<b>-752,74 €</b>

Lar Hotel	
Colaboradores afetos	27
Prestadores Serviço	3
Nº médio Clientes a 31 dezembro 2015	26
<i><b>Total de Rendimentos da valência</b></i>	<i><b>531.892,53 €</b></i>
<i><b>Gasto Total Valência</b></i>	<i><b>551.209,88 €</b></i>
<i><b>Resultado Líquido por Valência</b></i>	<i><b>-19.317,35 €</b></i>
Gasto Médio Mensal por cliente	1.766,70 €
Rendimento Mensal por cliente	1.704,78 €
Resultado Líquido Mensal por cliente	-61,91 €



O Lar Hotel, apesar de possuir uma tabela própria, não consegue garantir a rentabilidade desejada, pois a média de ocupação ficou muito abaixo do esperado.

Essencialmente pelo que foi referido anteriormente, o Lar Hotel fechou, em 2015, com um resultado líquido negativo de **-19.317,35 €**.



10.3.4 Análise Unidade de Cuidados Continuados

RENDIMENTOS E GASTOS	Comparação com o orçamento 2015		Comparação Anual	
	UCCI		UCCI	
	2015	Orçamento 2015	2015	2014
Vendas e serviços prestados	854.492,64 €	856.329,00 €	854.492,64 €	855.764,89 €
Custo das vendas e dos serviços prestados	71.292,99 €	57.862,00 €	71.292,99 €	65.263,42 €
<b>Resultado Bruto</b>	<b>783.199,65 €</b>	<b>798.467,00 €</b>	<b>783.199,65 €</b>	<b>790.501,47 €</b>
Trabalhos para a própria entidade	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €
Subsídios, doações e legados à exploração	138,79 €	0,00 €	138,79 €	1.363,70 €
Outros rendimentos e ganhos	4.952,21 €	4.325,00 €	4.952,21 €	5.885,71 €
Fornecimentos e serviços externos	329.353,43 €	310.413,00 €	329.353,43 €	328.959,53 €
Gastos com o Pessoal	368.602,00 €	375.121,00 €	368.602,00 €	362.938,66 €
Outros gastos e perdas	1.894,55 €		1.894,55 €	5.738,37 €
<b>Resultado operacional (antes de</b>	<b>88.440,67 €</b>	<b>117.258,00 €</b>	<b>88.440,67 €</b>	<b>100.114,32 €</b>
Gastos de depreciação e de amortização	50.308,01 €	69.064,00 €	50.308,01 €	55.326,51 €
Juros e Gastos similares suportados	10,16 €	0,00 €	10,16 €	46,99 €
Juros e rendimentos simulares	0,00 €		0,00 €	0,00 €
<b>Resultado antes de impostos</b>	<b>38.122,50 €</b>	<b>48.194,00 €</b>	<b>38.122,50 €</b>	<b>44.740,82 €</b>
Imposto sobre o rendimento do período	0,00 €		0,00 €	0,00 €
<b>Resultado líquido do período</b>	<b>38.122,50 €</b>	<b>48.194,00 €</b>	<b>38.122,50 €</b>	<b>44.740,82 €</b>

UCCI

Colaboradores afetos		24
Prestadores Serviço		15
Taxa de ocupação		96,30%
Nº Médio de Camas ocupadas		27
<b>Rendimentos</b>		
<i>Total de Rendimentos da valência</i>		<i>859.583,64 €</i>
<i>Gasto Total Valência</i>		<i>821.461,14 €</i>
<i>Resultado Líquido por Valência</i>		<i>38.122,50 €</i>
Gasto Médio Mensal/Cama		2.535,37 €
Rendimento Média por Cama		2.653,04 €
<b>Resultado Líquido Mensal por Cama</b>		<b>117,66 €</b>

Esta Resposta Social apresenta, desde a sua abertura em 2008, uma autonomia de sustentabilidade muito boa como provam os resultados líquidos que se têm vindo a verificar. Este ano de 2015 não é diferente, e, mais uma vez, o resultado líquido foi positivo em **38.122,50 €**. Esta rentabilidade deve-se ao facto de a ocupação desta Resposta Social ser bastante elevada, atingindo neste ano, a taxa de **96,30%**.





### 10.3.5 Análise Resposta Social – Apoio à Comunidade – Cantina Social

#### Cantina Social

RENDIMENTOS E GASTOS	2015	2014
Vendas e serviços prestados	941,50 €	1.265,53 €
Custo das vendas e dos serviços prestados	1.668,71 €	2.092,63 €
<b>Resultado Bruto</b>	<b>-727,21 €</b>	<b>-827,10 €</b>
Trabalhos para a própria entidade	0,00 €	0,00 €
Subsídios, doações e legados à exploração	85.413,39 €	88.861,60 €
Outros rendimentos e ganhos	4.363,15 €	4.988,23 €
Fornecimentos e serviços externos	63.380,98 €	58.459,02 €
Gastos com o Pessoal	27.164,32 €	32.044,70 €
Outros gastos e perdas	91,38 €	44,96 €
<b>Resultado operacional (antes de Depreciações/Amortizações, financiamento e impostos)</b>	<b>-1.587,35 €</b>	<b>2.474,05 €</b>
Gastos de depreciação e de amortização	3.409,16 €	3.957,93 €
Juros e Gastos similares suportados	2,39 €	7,40 €
Juros e rendimentos similares	0,00 €	0,00 €
<b>Resultado antes de impostos</b>	<b>-4.998,90 €</b>	<b>-1.491,28 €</b>
Imposto sobre o rendimento do período	0,00 €	0,00 €
<b>Resultado líquido do período</b>	<b>-4.998,90 €</b>	<b>-1.491,28 €</b>

#### Colaboradores afetos

3

Nº Médio de Refeições Mensais	2938
<b><i>Total de Rendimentos da valência</i></b>	<b><i>90.718,04 €</i></b>
<b><i>Gasto Total Valência</i></b>	<b><i>95.716,94 €</i></b>
<b><i>Resultado Líquido por Valência</i></b>	<b><i>-4.998,90 €</i></b>
Gasto Médio Mensal/refeição	2,72 €

Cantina Social constitui-se como uma resposta de intervenção, no âmbito do Programa de Emergência Alimentar (PEA), que pressupõe a confeção e disponibilização de refeições, que são servidas em espaço próprio situado num dos nossos edifícios, na Rua Marechal Teixeira Rebelo, em alguns casos, os utilizadores podem levar as refeições para o domicílio, situações estas que são previamente analisadas pelas nossas técnicas.

Por cada refeição servida a Segurança Social paga 2,50 euros. O nosso protocolo, em vigor no ano 2015, contemplava o fornecimento de 120 refeições diárias. No entanto, a Misericórdia serviu uma média de 131 refeições, suportando a totalidade da diferença.





## Santa Casa da Misericórdia de Vila Real

### 10.3.6 Outras Atividades

#### PERÍODOS

RENDIMENTOS E GASTOS	SOM	Agricultura/ Pecuária	Rendas Prediais	Património	2015	2014
Vendas e serviços prestados	85,49 €	482,61 €	2.766,24 €	544,03 €	3.878,37 €	2.046,80 €
Custo das vendas e dos serviços prestados	30,56 €	1,43 €	984,51 €	404,27 €	1.420,77 €	1.337,47 €
<b>Resultado Bruto</b>	<b>54,93 €</b>	<b>481,18 €</b>	<b>1.781,73 €</b>	<b>139,76 €</b>	<b>2.457,60 €</b>	<b>709,33 €</b>
Trabalhos para a própria entidade	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €
Subsídios, doações e legados à exploração	0,00 €	0,00 €	0,00 €	1.234,69 €	1.234,69 €	2.314,06 €
Outros rendimentos e ganhos	86,64 €	0,00 €	590.697,66 €	896,44 €	591.680,74 €	577.757,88 €
Fornecimentos e serviços externos	3.417,91 €	1.454,34 €	91.805,60 €	42.506,92 €	139.184,77 €	105.601,10 €
Gastos com o Pessoal	15.643,66 €	0,00 €	58.418,39 €	22.851,36 €	96.913,41 €	100.123,79 €
Outros gastos e perdas	102,83 €	0,00 €	4.850,95 €	748,35 €	5.702,13 €	2.651,43 €
<b>Resultado operacional (antes de Depreciações/Amortizações, financiamento e impostos)</b>	<b>-19.022,83 €</b>	<b>-973,16 €</b>	<b>437.404,45 €</b>	<b>-63.835,74 €</b>	<b>353.572,72 €</b>	<b>372.404,95 €</b>
Gastos de depreciação e de amortização	286,86 €	1.314,03 €	52.997,49 €	31.774,10 €	86.372,48 €	92.298,40 €
Juros e Gastos similares suportados	2,71 €	0,00 €	87,65 €	1.327,93 €	1.418,29 €	159,50 €
Juros e rendimentos similares	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €
<b>Resultado antes de impostos</b>	<b>-19.312,40 €</b>	<b>-2.287,19 €</b>	<b>384.319,31 €</b>	<b>-96.937,77 €</b>	<b>265.781,95 €</b>	<b>279.947,05 €</b>
Imposto sobre o rendimento do período	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €
<b>Resultado líquido do período</b>	<b>-19.312,40 €</b>	<b>-2.287,19 €</b>	<b>384.319,31 €</b>	<b>-96.937,77 €</b>	<b>265.781,95 €</b>	<b>279.947,05 €</b>



## 11. Análise da Atividade e da Posição Financeira da Instituição

### Repartição dos gastos e rendimentos do ano de 2015

No período de 2015, os resultados espelham o aumento de dificuldades ao nível de desempenho económico – como, aliás, já se perspetivava em sede de Orçamento com especial enfoque no resultado líquido negativo que se registou. Tal resulta, em grande parte, dos efeitos colaterais do desempenho micro e macroeconómico da economia portuguesa que continua a produzir elevados reflexos no universo de atuação da nossa instituição.

Em 2015, registou-se um ligeiro crescimento da atividade direta desenvolvida pela instituição, tal como resulta do volume de Prestações de Serviços que atingiu um valor de 2.009.592,21€, representando uma variação de 0,41%, relativamente ao ano anterior.

#### 11.1 – Análise Rendimentos

Os rendimentos obtidos no exercício, em análise, perfizeram um total de 4.973.515,24 euros, distribuídos pelas rubricas abaixo discriminadas. Este valor corresponde a um grau de execução inferior em 0,88% ao valor orçamentado.

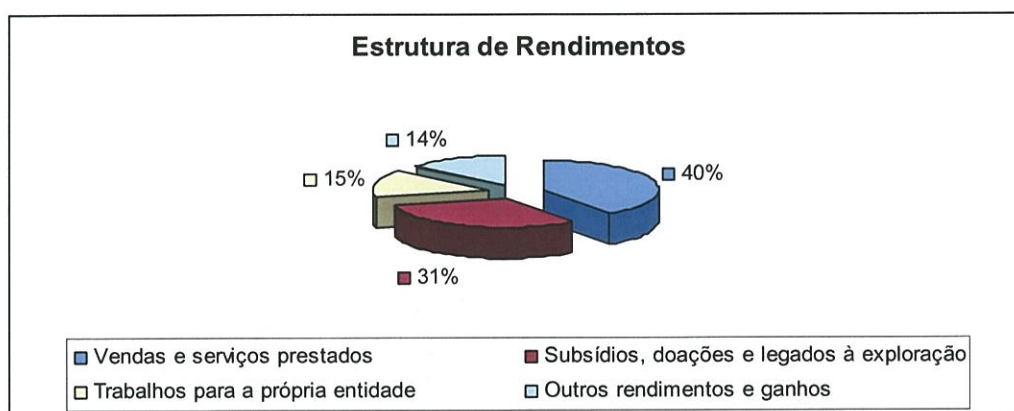
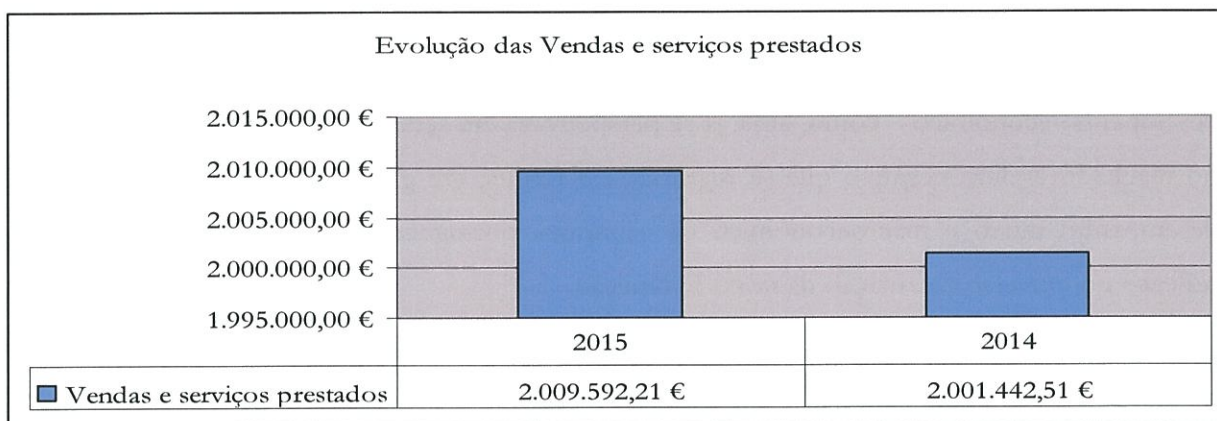
	Análise de Rendimentos	Orçamento 2015	2015	2014	Variação Orçamento	Var. (15-14) %	Peso p/Rubrica
71+72	Vendas	2.035.741,00 €	2.009.592,21 €	2.001.442,51 €	1,28%	0,41%	40,4%
73	Variações nos inventários da produção	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00%	0,00%	0,0%
74	Trabalhos para a própria entidade	661.167,00 €	729.214,14 €	692.607,90 €	-10,29%	5,02%	14,7%
75	Subsídios, doações e legados à exploração	1.474.681,00 €	1.531.229,99 €	1.519.292,16 €	-3,83%	0,78%	30,8%
76	Reversões	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00%	0,00%	0,0%
77	Ganhos por aumentos de justo valor	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00%	0,00%	0,0%
78	Outros rendimentos e ganhos	758.543,00 €	703.478,90 €	729.922,57 €	7,26%	-3,76%	14,1%
79	Juros, dividendos e outros rendimentos similares	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00%	0,00%	0,0%
	<b>Total</b>	<b>4.930.132,00</b>	<b>4.973.515,24 €</b>	<b>4.943.265,14 €</b>	<b>-0,88%</b>	<b>0,61%</b>	

Relativamente ao ano anterior, verificou-se um acréscimo global dos rendimentos em 0,61%, cujas principais fontes foram as verbas provenientes da prestação de serviços, e subsídios à exploração.





A diferença face aos rendimentos orçamentados em Vendas e Serviços Prestados para 2015, provém essencialmente da previsão da receita no Lar Hotel e Lar Imaculada Conceição que acabou por não se verificar.



Tal como resulta da leitura do gráfico acima, fruto da atividade específica da instituição que se situa na economia do Terceiro Setor, a componente Subsidiária adquire ainda um peso muito significativo na estrutura de rendimentos, correspondendo a:

➤ **Acordos de Cooperação**

Equipamento Social	Comparticipação Anual 2015	Comparticipação Anual 2014
Florinhas da Neve	355.138,41 €	355.219,20 €
Creche	352.701,33 €	365.308,92 €
Jardim de Infância	224.394,90 €	222.431,28 €
CAV – " Centro de Apoio à Vida "	25.619,15 €	0,00 €
Centro de Dia	7.699,27 €	8.258,64 €
Lar Imaculada Conceição	250.816,96 €	248.165,73 €
Apoio Domiciliário	164.718,69 €	167.464,82 €
Apoio Domiciliário Integrado	8.617,58 €	8.732,87 €
ISS- Programa de Emergência Alimentar - Cantina Social	92.337,50 €	88.387,50 €
	<b>1.482.043,79 €</b>	<b>1.463.968,96 €</b>





## Santa Casa da Misericórdia de Vila Real

### ➤ Outros Subsídios Comparticipações:

Outros Subsídios/Comparticipações	2015	2014
Outros	3.328,43 €	1.190,00 €
Outras Entidades – Abonos de Família (Florinhas da Neve)	28.475,98 €	25.396,46 €
IEFP- Financiamento Formação Profissional	8.552,27 €	2.871,21 €
Donativos (dinheiro e espécie)	3.875,17 €	19.819,13 €
(Outros recebimentos) – Processos Judiciais	4.820,00 €	5.823,00 €
Autarquias	134,35 €	223,40 €
	<b>49.186,20 €</b>	<b>55.323,20 €</b>

### ➤ Subsídios ao Investimento

Rubrica	Valores 2015	Valores 2014
<b>Subsídios ao Investimento</b>	<b>77.795,13 €</b>	<b>87.808,92 €</b>
PIDDAC	28.307,14 €	28.307,14 €
Outros	21.502,95 €	28.542,95 €
PRODER	22.060,63 €	17.580,63 €
FEDER/NOVO NORTE	5.924,41 €	13.378,20 €
<b>Comparticipações Utentes Lar/Hotel (valor de 2013)</b>	<b>4.830,00 €</b>	<b>30.320,00 €</b>
	<b>82.625,13 €</b>	<b>118.128,92 €</b>

### ➤ Outras Receitas Extraordinárias

Outras Receitas Extraordinárias	Valores 2015	Valores 2014
Aluguer de espaço	0,00 €	323,41 €
Desconto PP obtidos	16.292,59 €	16.252,19 €
Alienações Imóveis	0,00 €	2.750,60 €
Sinistros (valor reembolsado)	5.123,39 €	6.263,39 €
Correcções Anos anteriores	1.102,66 €	11.762,01 €
Comissões	70,21 €	54,39 €
Outros não especificados	2.910,17 €	2.312,12 €
PROMAIS	10.567,19 €	0,00 €
	<b>36.066,21 €</b>	<b>39.718,11 €</b>

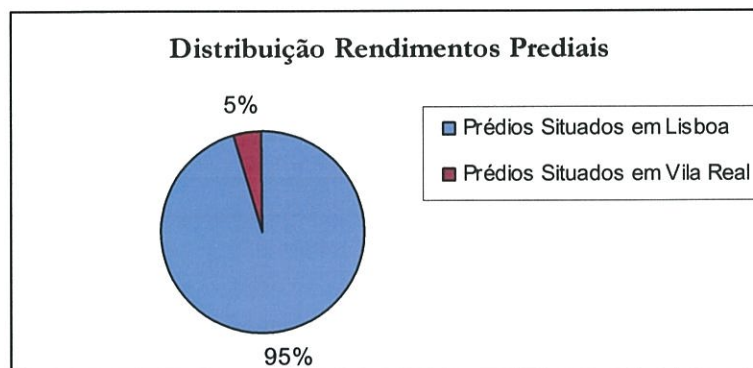
➤ A rubrica “mensalidades de clientes/utentes” tem um peso no total dos rendimentos de 40%:

Resposta Sociais/Rendimentos (mensalidades)	2015	2014	Variação	
Creches	166.418,59 €	164.779,63 €	1.638,96 €	0,01%
Jardins de Infancia	142.850,21 €	137.550,77 €	5.299,44 €	0,04%
Escola Donas de Casa	1.136,57 €	1.352,46 €	-215,89 €	-0,19%
Apoio Domiciliário	69.467,45 €	67.637,48 €	1.829,97 €	0,03%
Apoio Domiciliário Integrado	2.325,79 €	2.031,53 €	294,26 €	0,13%
Unidade Média Duração e Reabilitação da RNCCI	854.492,64 €	855.764,89 €	-1.272,25 €	0,00%
Lar Imaculada Conceição	340.876,75 €	357.614,18 €	-16.737,43 €	-0,05%
Centros de Dia	10.208,51 €	9.590,99 €	617,52 €	0,06%
Lar Hotel	416.881,82 €	401.808,25 €	15.073,57 €	0,04%
<b>Totais</b>	<b>2.004.658,33</b>	<b>1.998.130,18</b>	<b>6.528,15</b>	<b>0,06%</b>



## Santa Casa da Misericórdia de Vila Real

- **Rendimentos Prediais** – 14%, que se distribuem da seguinte forma:



- Os restantes 15% correspondem a trabalhos que se executam dentro da própria instituição e que são afetos às várias repostas sociais/atividades que os utilizam.

<b>Outras atividades</b>	<b>Valores 2015</b>	<b>Valores 2014</b>
Cozinha -Creche	89.172,41 €	76.202,28 €
Cozinha Geral	469.988,64 €	471.313,99 €
Cozinha -Lar Hotel	103.014,73 €	85.200,04 €
Lavandaria Geral	67.080,36 €	59.891,59 €
<i><u>Total de Trabalhos para a Própria Instituição</u></i>	<i><u>729.256,14 €</u></i>	<i><u>692.607,90 €</u></i>





## 11.2 – Análise Gastos

Relativamente aos gastos no período económico ora findo, inclui-se também os gastos incorridos, entendendo-se por estes todos os gastos que, embora caracterizados e quantificados no período-base, nele não tenham sido pagos, figurando, por isso, o valor respectivo no passivo da entidade. Temos como exemplo destes gastos: água, luz, seguros e provisões de férias e 13º mês. A ocorrência do facto relativo a uma despesa ou gasto obriga a contabilização do mesmo, independentemente do seu efetivo pagamento, no período a que respeita.

Apresenta-se de seguida a sua estrutura, bem como o peso relativo de cada uma das naturezas no total dos gastos da entidade:

- Os gastos realizados perfizeram um total de 5.002.092,92 €, correspondendo a um grau de execução em mais 7,11% em relação ao orçamentado.

	Análise de gastos	Orçamento 2015	2015	2014	Variação Orçamento	Var.(15-14)	Peso p/Rubrica
61	Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas	141.398,00 €	260.599,94 €	257.728,18 €	-84,30%	1,10%	5,2%
62	Fornecimentos e serviços externos	1.828.255,00 €	1.922.237,49	1.874.809,40 €	-5,14%	2,47%	38,4%
63	Gastos com o Pessoal	2.202.038,00 €	2.417.263,32	2.287.866,31 €	-9,77%	5,35%	48,3%
64	Gastos de depreciação e de amortização	466.057,00 €	374.079,33 €	374.808,12 €	19,74%	-0,19%	7,5%
65	Perdas por imparidade	0,00 €	2.640,00 €	0,00 €	0,00%	0,00%	0,1%
66	Perdas por reduções de justo valor	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00%	0,00%	0,0%
67	Provisões do período	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00%	0,00%	0,0%
68	Outros gastos e perdas	0,00 €	23.177,64 €	25.751,98 €	0,00%	-11,11%	0,5%
69	Gastos e perdas de financiamento	8.496,00 €	2.095,20 €	1.853,68 €	75,34%	11,53%	0,0%
	<b>Total</b>	<b>4.646.244,00 €</b>	<b>5.002.092,92</b>	<b>4.822.817,67 €</b>	<b>7,11%</b>	<b>3,58%</b>	

O desvio do ano de 2015 para 2014 foi de 3,58%, incidindo essencialmente nos gastos de FSE, cuja esmagadora maioria diz respeito a consumos de eletricidade, água, gás, comunicação, honorários e conservações e reparação de imóveis, uns afetos a resposta sociais, outros a rendas e, ainda, os que, não estando afetos a nenhum destes fins, têm de ser mantidos em bom estado.

A divergência, na rubrica FSE, ficou essencialmente a dever-se aos gastos de conservação e reparação, gastos esses imprescindíveis à obtenção dos alvarás de utilização, que ainda não estavam atribuídos, nas várias resposta sociais. Sendo que também houve despesas de conservação e reparação noutras atividades, como Quinta do Rendeira (utilizada como quinta pedagógica), manutenção do património no geral, e o que está afeto aos rendimentos prediais.



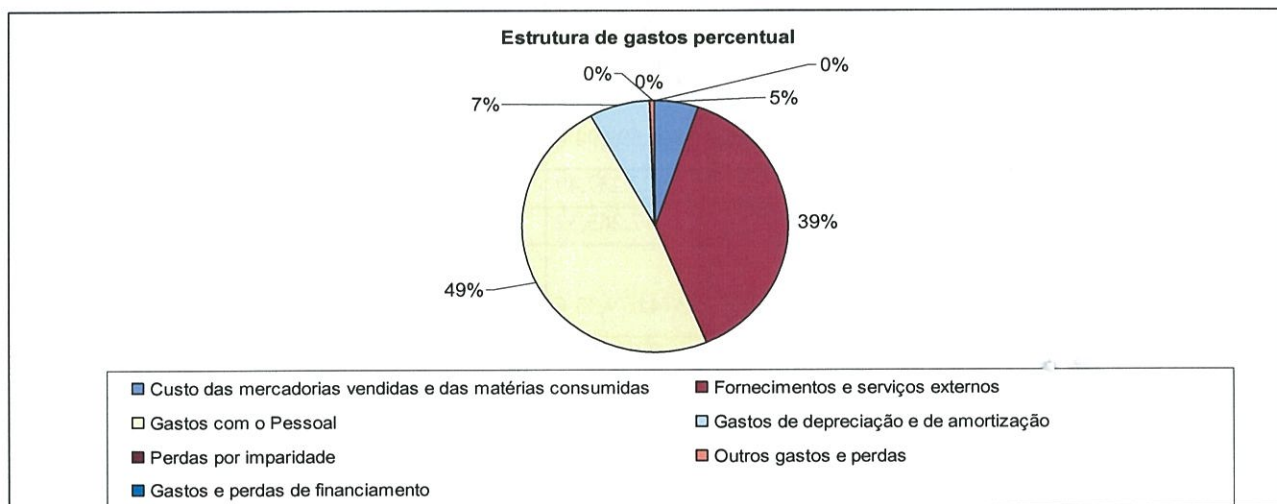


## Santa Casa da Misericórdia de Vila Real

No quadro que se segue, pode verificar-se quais foram as respostas sociais/atividades onde se registou a utilização da verba de 229.939,15€:

<u>Ano 2015</u>	<u>Conservação e Reparação</u>
LAR ESCOLA FLORINHAS DA NEVE	23.271,77 €
CRECHE	16.684,78 €
JARDIM DE INFÂNCIA	22.366,86 €
CAV	3.499,27 €
LIC	61.899,88 €
RENDIMENTOS PREDIAIS	41.736,90 €
LAR HOTEL	18.080,03 €
UCCI	16.473,23 €
PATIMÓNIO	25.087,02 €
CANTINA SOCIAL	839,41 €

Prosseguindo a análise dos gastos, no gráfico que se segue poderemos visualizar quais as rubricas que maior peso tiveram na sua formação:



Analisando os Ganhos (*pag. 55 à pag. 58*), verifica-se que os valores recebidos da Segurança Social, Prestações de serviços (mensalidades dos utentes, e quotas dos associados), e Outros Rendimentos e Ganhos (donativos e eventos) não fizeram face aos gastos globais. Sendo que a rubrica que mais peso tem é a do pessoal, com 48,3%:

<u>Rubrica</u>	<u>Período</u>	
	<u>2015</u>	<u>2014</u>
Gastos com o Pessoal	2.417.263,32 €	2.287.866,31 €
Nº médio de Colaboradores	193	184
Gasto médio por colaborador	12.524,69 €	12.434,06€



## Santa Casa da Misericórdia de Vila Real

O quadro anterior apresenta a evolução dos gastos com o pessoal, bem como o respectivo nº de efectivos, sendo que se verifica um aumento do número médio de colaboradores ao serviço que se justifica pela nova Resposta Social “ Centro de Apoio à Vida”. Na análise do quadro acima pode concluir-se que a rubrica dos recursos humanos atinge no ano 2015, tal como nos anos anteriores, um peso significativo no valor global dos gastos.

De seguindo os FSE com 39%, ficando a restante percentagem 12%; assim distribuídos:

- 7% Gastos com depreciação de investimentos;

Nesta rubrica considera-se as depreciações calculadas de acordo com a legislação em vigor.

Estão calculadas depreciações para os seguintes ativos fixos tangíveis:

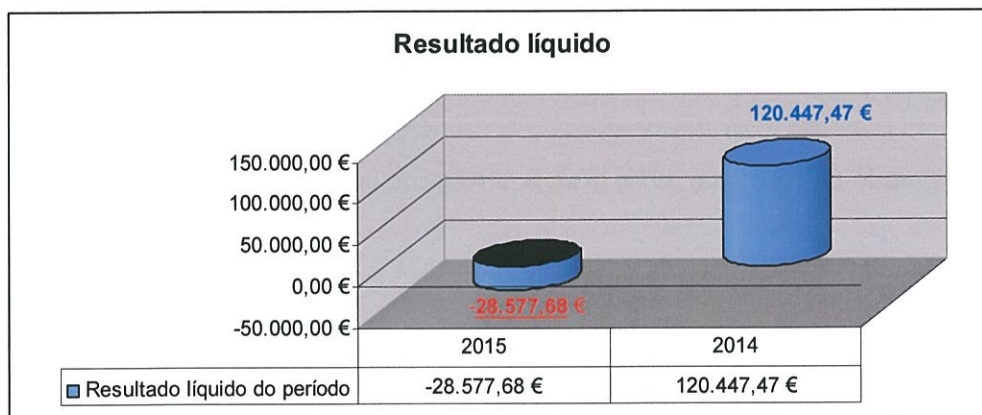
- Edifícios e outras construções;
- Equipamento Básico;
- Ferramentas e Utensílios;
- Equipamento Administrativo;

- 5% Outros gastos e perdas, e gastos financeiros.



**11.3 – Resultado Líquido**

Na sequência do exposto, do ponto de vista económico, a instituição apresentou, comparativamente ao ano anterior os seguintes valores de Resultado Líquido.



Valência	Rendimentos	Gastos	Resultados	Resultados	Desvio (2015/2014)
<b>Infância e Juventude</b>					
Florinhas da Neve	420.821,31 €	482.613,23 €	-61.791,92 €	-32.976,32 €	-28.815,60 €
Creche	619.217,55 €	604.219,33 €	14.998,22 €	25.042,21 €	-10.043,99 €
Jardim	371.721,48 €	444.466,58 €	-72.745,10 €	-1.748,32 €	-70.996,78 €
Centro de Apoio à Vida	27.224,43 €	32.505,42 €	-5.280,99 €	0,00 €	-5.280,99 €
<b>Total</b>	<b>1.438.984,77 €</b>	<b>1.563.804,56 €</b>	<b>-124.819,79 €</b>	<b>-9.682,43 €</b>	<b>-109.856,37 €</b>
<b>Terceira Idade</b>					
Centro de Dia	17.928,42 €	21.052,67 €	-3.124,25 €	-11.362,83 €	8.238,58 €
Lar Imaculada Conceição	651.661,54 €	850.460,92 €	-198.799,38 €	-200.610,48 €	1.811,10 €
Apoio Domiciliário	237.794,73 €	215.067,16 €	22.727,57 €	25.751,53 €	-3.023,96 €
Apoio Domiciliário Integrado	10.273,99 €	14.424,02 €	-4.150,03 €	-6.122,17 €	1.972,14 €
<b>Total</b>	<b>917.658,68 €</b>	<b>1.101.004,77 €</b>	<b>-183.346,09 €</b>	<b>-192.343,95 €</b>	<b>8.997,86 €</b>
Lar Hotel	531.892,53 €	551.209,88 €	-19.317,35 €	-752,74 €	-18.564,61 €
<b>Total</b>	<b>531.892,53 €</b>	<b>551.209,88 €</b>	<b>-19.317,35 €</b>	<b>-752,74 €</b>	<b>-18.564,61 €</b>
<b>Saúde</b>					
Unidade Cuidados Continuados	859.583,64 €	821.461,14 €	38.122,50 €	44.740,82 €	-6.618,32 €
<b>Total</b>	<b>859.583,64 €</b>	<b>821.461,14 €</b>	<b>38.122,50 €</b>	<b>44.740,82 €</b>	<b>-6.618,32 €</b>
<b>Outras Actividades</b>					
Agric./ Pecuaria e Serv. Gerais	482,61 €	2.769,80 €	-2.287,19 €	-4.819,74 €	2.532,55 €
Rendas Prediais	593.463,90 €	209.144,59 €	384.319,31 €	376.201,36 €	8.117,95 €
Património	2.675,16 €	99.612,93 €	-96.937,77 €	-71.499,06 €	-25.438,71 €
Cantina Social	90.718,04 €	95.716,94 €	-4.998,90 €	-1.491,28 €	-3.507,62 €
S.O.M	0,00 €	19.312,40 €	-19.312,40 €	-16.597,88 €	-2.714,52 €
Museu	0,00 €	0,00 €	0,00 €	-3.307,63 €	3.307,63 €
Cozinha Geral	469.988,64 €	469.988,64 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €
Lavandaria	67.895,14 €	67.895,14 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €
<b>Total</b>	<b>1.225.223,49 €</b>	<b>964.440,44 €</b>	<b>260.783,05 €</b>	<b>278.485,77 €</b>	<b>-17.702,72 €</b>
<b>Total Instituição</b>	<b>4.973.343,11 €</b>	<b>5.001.920,79 €</b>	<b>-28.577,68 €</b>	<b>120.447,47 €</b>	<b>-149.025,15 €</b>





#### 11.4 Estrutura da Posição Patrimonial da Instituição

De uma forma detalhada, pode-se avaliar a posição financeira da instituição através da análise dos seguintes itens de balanço:

##### ESTRUTURA DO BALANÇO

RUBRICAS	2015		2014	
Activo não corrente	9.709.411,53 €	94,77%	9.488.276,01 €	91,37%
Activo corrente	536.349,37 €	5,23%	895.787,56 €	8,63%
<b>Total activo</b>	<b>10.245.760,90 €</b>		<b>10.384.063,57 €</b>	

RUBRICAS	2015		2014	
Fundo de Capital	9.370.302,58 €	91,46%	9.476.675,39 €	92,49%
Passivo não corrente	204.460,00 €	2,00%	32.669,09 €	0,32%
Passivo corrente	670.998,32 €	6,55%	874.719,09 €	8,54%
<b>Total Capital Próprio e Passivo</b>	<b>10.245.760,90 €</b>		<b>10.384.063,57 €</b>	

Da análise do balanço, podemos concluir que a nossa Instituição tem vindo a reforçar a sua autonomia financeira apresentando um valor de 0.91, mostrando exatamente que mantém uma postura independente face a Capitais Alheios. Não apresenta riscos quanto à sua estrutura financeira, uma vez que, quanto mais próximo for o rácio de 1, maior é o seu equilíbrio financeiro.

#### 11.5 Evolução da dívida da Instituição

##### Dívidas de curto prazo

##### Dívidas a Instituições de Crédito Curto Prazo (contas Correntes Caucionadas):

Empréstimos Bancários Curto Prazo	31-12-2015	31-12-2014
CCAM - (Limite Contratado - 250.000,00€)	0,00 €	64.500,00 €
CGD- (Limite Contratado - 200.000,00€)	Cancelada	0,00 €
Totais	0,00 €	64.500,00 €

##### Dívidas de médio e longo prazo

##### Informações sobre responsabilidades nas Instituições de Crédito:

Evolução Empréstimos a Médio e Longo Prazo							
CGD	Saldos a 31/12/2010	Saldos a 31/12/2011	Saldos a 31/12/2012	Saldos a 31-12-2013	Saldos a 31-12-2014	Saldos a 31-12-2015	Saldos a data (Março2016)
Empréstimo Lar Hotel (Terminou a 15-03-2016)	544.564,60 €	441.643,95 €	337.727,73 €	233.811,51 €	129.895,28 €	25.979,07 €	0,00 €



**Empréstimo para a remodelação e reestruturação das Casas da Rua Madame Brouillard**

Montante do Empréstimo Autorizado a 30-01-2015	500.000,00 €
Montante Utilizado a 31-12-2015	200.000,00 €

Montantes investidos a 31-12-2015:

Período	Valor Investido
<b>Obras – Construção</b>	
Ano 2014	87.984,00 €
Ano 2015	374.027,00 €
<b>Total Obra</b>	<b>462.011,00 €</b>

O investimento na obra teve, como fonte de financiamento, o valor de 200.000,00€, correspondente a uma parte do empréstimo autorizado e da utilização de parte do valor disponível em depósito a prazo, a 31-12-2014, no valor de 350.000,00.



## **12 - Considerações Finais**

Após o termo do exercício, não ocorreram factos relevantes que afectem a situação económica e financeira, expressas pelas Demonstrações Financeiras.

As decisões tomadas pela Mesa Administrativa assentaram em regras de prudência, pelo que se entende que as obrigações assumidas não são geradoras de riscos que não possam ser regularmente suportados pela instituição.

Não existem dívidas em mora perante o sector público.

Também não existem dívidas em mora perante a segurança social.

Apresenta-se, de seguida as demonstrações financeiras relativas ao período findo, que compreendem o Balanço, a Demonstração dos Resultados por naturezas, a Demonstração de Alterações do Capital Próprio, a Demonstração dos Fluxos de Caixa e o Anexo às Demonstrações Financeiras.





## Santa Casa da Misericórdia de Vila Real

### 12.1 Balanço a 31 de Dezembro de 2015

ATIVO	2015	2014	Desvio	
			Valor	%
<b>Ativo não corrente</b>				
Ativos fixos tangíveis	7.321.272,37 €	7.050.710,33 €	270.562,04	3,70%
Bens do património histórico e artístico e cultural	876.728,10 €	876.728,10 €	0,00 €	0,00%
Propriedades de investimento	1.505.683,68 €	1.555.805,33 €	-50.121,65 €	-3,33%
Investimentos financeiros	5.727,38 €	5.032,25 €	695,13 €	12,14%
	<b>9.709.411,53 €</b>	<b>9.488.276,01 €</b>	<b>221.135,52 €</b>	<b>2,28%</b>
<b>Ativo corrente</b>				
Inventários	20.882,31 €	21.140,41 €	-258,10 €	-1,24%
Clientes	232.941,25 €	228.569,94 €	4.371,31 €	1,88%
Estado e outros entes públicos	60.203,66 €	36.426,51 €	23.777,15 €	39,49%
Fundadores/beneméritos/patrocinadores/doadores/associados/membros	2.505,00 €	2.790,00 €	-285,00 €	-11,38%
Outras contas a receber	53.719,35 €	143.102,77 €	-89.383,42 €	-
Diferimentos	27.757,18 €	6.780,62 €	20.976,56 €	75,57%
Caixa e depósitos bancários	135.700,62 €	456.977,31 €	-321.276,69	-
	<b>533.709,37 €</b>	<b>895.787,56 €</b>	<b>-362.078,19</b>	<b>-67,84%</b>
<b>Total do ativo</b>	<b>10.243.120,90 €</b>	<b>10.384.063,57 €</b>	<b>-140.942,67</b>	<b>-1,38%</b>
<b>FUNDOS PATRIMONIAIS E PASSIVO</b>				
<b>Fundos patrimoniais</b>				
Fundos	1.516.678,29 €	1.516.678,29 €	0,00 €	0,00%
Resultados transitados	5.878.710,31 €	5.758.262,84 €	120.447,47	2,05%
Outras variações nos fundos patrimoniais	2.003.491,66 €	2.081.286,79 €	-77.795,13 €	-3,88%
	<b>9.398.880,26 €</b>	<b>9.356.227,92 €</b>	<b>42.652,34 €</b>	<b>0,45%</b>
<b>Resultado líquido do período</b>	<b>-28.577,68 €</b>	<b>120.447,47 €</b>	<b>-149.025,15</b>	<b>521,47%</b>
<b>Total do fundo de capital</b>	<b>9.370.302,58 €</b>	<b>9.476.675,39 €</b>	<b>-106.372,81</b>	<b>-1,14%</b>
<b>Passivo</b>				
<b>Passivo não corrente</b>				
Financiamentos obtidos	200.000,00 €	25.979,09 €	174.020,91	87,01%
Contrato Alojamento	4.460,00 €	6.690,00 €	-2.230,00 €	-50,00%
	<b>204.460,00 €</b>	<b>32.669,09 €</b>	<b>171.790,91 €</b>	<b>84,02%</b>
<b>Passivo corrente</b>				
Fornecedores	89.596,36 €	154.053,55 €	-64.457,19 €	-71,94%
Adiantamentos de clientes e utentes	7.511,15 €	9.290,59 €	-1.779,44 €	-23,69%
Estado e outros entes públicos	111.050,38 €	107.483,84 €	3.566,54 €	3,21%
Financiamentos obtidos	25.979,07 €	168.416,19 €	-142.437,12	-
Diferimentos	95.869,47 €	95.003,22 €	866,25 €	0,90%
Outras contas a pagar	338.351,89 €	340.471,70 €	-2.119,81 €	-0,63%
	<b>668.358,32 €</b>	<b>874.719,09 €</b>	<b>-206.360,77</b>	<b>-30,88%</b>
<b>Total do passivo</b>	<b>872.818,32 €</b>	<b>907.388,18 €</b>	<b>-34.569,86 €</b>	<b>-3,96%</b>
<b>Total dos fundos patrimoniais e do passivo</b>	<b>10.243.120,90 €</b>	<b>10.384.063,57 €</b>	<b>-140.942,67</b>	<b>-1,38%</b>



12.2 – Demonstração de Resultados

RENDIMENTOS E GASTOS	PERÍODOS		Variação	
	2.015	2014	Valor	%
Vendas e serviços prestados	2.009.592,21 €	2.001.442,51 €	8.149,70 €	0,41
Subsídios, doações e legados à exploração	1.531.229,99 €	1.519.292,16 €	11.937,83 €	0,79
Trabalhos para a própria entidade	729.214,14 €	692.607,90 €	36.606,24 €	5,29
Custos das mercadorias vendidas e das matérias consumidas	260.599,94 €	257.728,18 €	2.871,76 €	1,11
Fornecimentos e serviços externos	1.922.237,49 €	1.874.809,40 €	47.428,09 €	2,53
Gastos com o pessoal	2.417.263,32 €	2.287.866,31 €	129.397,01 €	5,66
Imparidade de dívidas a receber (perdas/reversões)	2.640,00 €	0,00 €	2.640,00 €	100,00
Outros rendimentos e ganhos	703.478,90 €	729.922,57 €	-26.443,67 €	-3,62
Outros gastos e perdas	23.177,64 €	25.751,98 €	-2.574,34 €	-10,00
<b>Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento de impostos</b>	<b>347.596,85 €</b>	<b>497.109,27 €</b>	<b>-149.512,42 €</b>	<b>-30,08</b>
Gastos/reversões de depreciação e de amortização	374.079,33 €	374.808,12 €	-728,79 €	-0,19
<b>Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)</b>	<b>-26.482,48 €</b>	<b>122.301,15 €</b>	<b>-148.783,63 €</b>	<b>121,65</b>
De financiamentos obtidos	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00
Juros e gastos similares suportados	2.095,20 €	1.853,68 €	241,52 €	13,03
<b>Resultados antes de impostos</b>	<b>-28.577,68 €</b>	<b>120.447,47 €</b>	<b>-149.025,15 €</b>	<b>123,73</b>
Imposto sobre o rendimento do período	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00
<b>Resultado Líquido</b>	<b>-28.577,68 €</b>	<b>120.447,47 €</b>		





**12.3 – Mapa de Fluxos de caixa**

RÚBRICAS	DATAS		Variação	
	2015	2014	Valor	%
<b>Fluxos de caixa das atividades operacionais - método direto</b>				
Recebimentos de Clientes e Utentes	2.007.898,26 €	2.004.706,75 €	3.191,51 €	0,16%
Pagamentos a fornecedores	1.464.952,99 €	1.480.622,68 €	-15.669,69 €	-1,07%
Pagamentos ao pessoal	2.325.038,97 €	2.144.931,77 €	180.107,20 €	7,75%
Caixa gerada pelas operações	-1.782.093,70 €	-1.620.847,70 €	-161.246,00 €	9,05%
<b>Pagamento/recebimento do imposto sobre o rendimento</b>	0,00 €	0,00 €	0,00 €	
<b>Outros Recebimentos e pagamentos</b>	1.973.473,90 €	2.085.311,72 €	-61.640,39 €	-3,12%
Fluxos de caixa das atividades operacionais (1)	191.380,20 €	464.464,02 €	-222.886,39 €	-116,46%
<b>Fluxos de caixa das atividades de investimento</b>				
<b>Pagamentos respeitantes a:</b>				
Ativos fixos tangíveis	618.075,41 €	330.886,66 €	287.188,75 €	46,47%
<b>Recebimentos provenientes de:</b>				
Investimentos financeiros	812,04 €	0,00 €	812,04 €	100,00%
Subsídios ao investimento	74.622,32 €	32.239,39 €	42.382,93 €	56,80%
Juros e rendimentos similares	495,57 €	0,00 €	495,57 €	100,00%
Dividendos	0,00 €	0,00 €	0,00 €	
Fluxos de caixa das atividades de investimento (2)	-542.145,48 €	-295.647,27 €	-246.498,21 €	45,47%
<b>Fluxos de caixa das atividades de financiamento</b>				
<b>Recebimentos provenientes de:</b>				
Financiamentos obtidos	931.500,00 €	338.000,00 €	593.500,00 €	63,71%
<b>Pagamentos respeitantes a:</b>				
Financiamentos obtidos	899.916,21 €	377.416,23 €	522.499,98 €	58,06%
Juros e gastos similares	2.095,20 €	1.846,18 €	249,02 €	11,89%
Fluxos de caixa das atividades de financiamento (3)	29.488,59 €	-41.262,41 €	70.751,00 €	239,93%
<b>Variação de caixa e seus equivalentes (1+2+3)</b>	<b>-321.276,69 €</b>	<b>127.554,34 €</b>	<b>-398.633,60 €</b>	<b>124,08%</b>
<b>Efeito das diferenças de câmbio</b>	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00
<b>Caixa e seus equivalentes no início do período</b>	456.977,31 €	329.422,97 €	127.554,34 €	27,91%
<b>Caixa e seus equivalentes no fim do período</b>	<b>135.700,62 €</b>	<b>456.977,31 €</b>	<b>-321.276,69 €</b>	<b>-236,75%</b>

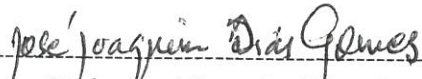




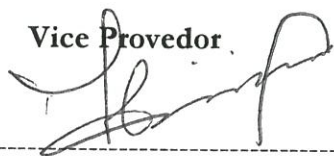
## Santa Casa da Misericórdia de Vila Real

### A Mesa Administrativa

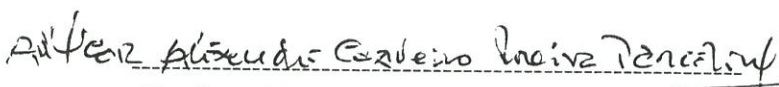
#### Provedor

  
-----  
(Padre José Joaquim Dias Gomes)

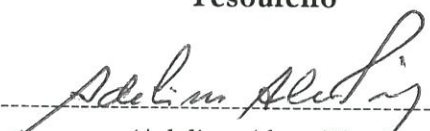
#### Vice Provedor

  
-----  
(Hélder Augusto Gonçalves de Oliveira)

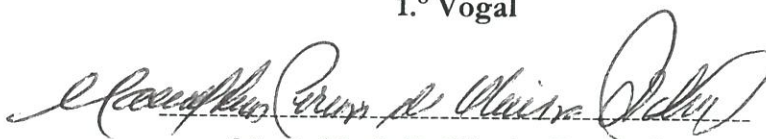
#### Secretário

  
-----  
(Amílcar Alexandre Carneiro Pereira Marcelino)

#### Tesoureiro

  
-----  
(Adelino Alves Pires)

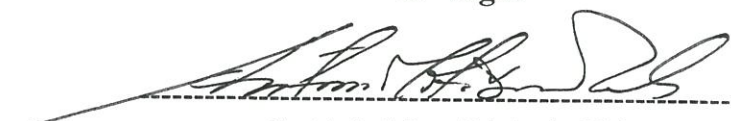
#### 1.º Vogal

  
-----  
(Manuel Luís P. Oliveira Brochado)

#### 2.º Vogal


  
-----  
(Carlos Alberto Mesquita Queirós)

#### 3.º Vogal

  
-----  
(António Mota Dinis do Vale)

Aprovado em Assembleia-Geral de 16/03/2016

#### Mesa da Assembleia-Geral

  
-----  
Manuel António Mota Pereira





## **MAPAS ANEXOS**

- ✓ **Balanço**
- ✓ **Demonstração de Resultados por Natureza**
- ✓ **Mapa de Fluxos de Caixa**
- ✓ **Demonstração das alterações dos Fundos Patrimoniais**
- ✓ **Resultados por Valência**
- ✓ **Mapa de Subsídios ao investimento**
- ✓ **Parecer do Conselho Fiscal**
- ✓ **Relatório Revisor Oficial de Contas**





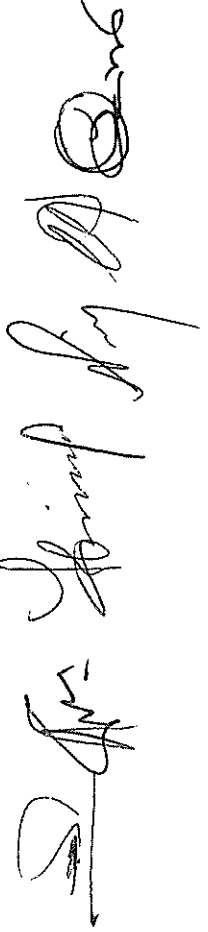
Entidade: Santa Casa da Misericórdia de Vila Real

## Demonstração individual das alterações nos fundos patrimoniais no período 2014

DESCRIÇÃO	NOTAS	Fundos patrimoniais atribuídos aos instituidores da entidade-mãe										Total dos fundos patrimoniais			
		Fundos	Excedentes técnicos	Reservas	Resultados transferidos	Ajustamentos em ativos financeiros	Excedentes de revalorização	Outras variações nos fundos patrimoniais	Resultado líquido do período	Total	Interesses minoritários				
<b>POSICÃO NO INÍCIO DO PERÍODO 2014</b>	1	1.516.678,29			5.758.262,84						2.056.609,67		9.331.550,80		9.331.550,80
ALTERAÇÕES NO PERÍODO															
Primeira adoção de novo referencial contabilístico															
Alterações de políticas contabilísticas															
Diferenças de conversão de demonstrações financeiras															
Realização do excedente de revalorização de ativos fixos tangíveis e intangíveis															
Excedentes de revalorização de ativos fixos tangíveis e respetivas variações															
Ajustamentos por impostos diferidos															
Outras alterações reconhecidas nos fundos patrimoniais	5 ; 14														
<b>RESULTADO LÍQUIDO DO PERÍODO</b>	2										24.677,12		24.677,12		24.677,12
<b>RESULTADO EXTENSIVO</b>	3												24.677,12		24.677,12
<b>OPERAÇÕES COM INSTITUIDORES NO PERÍODO</b>	4=2+3											120.447,47	120.447,47		120.447,47
Fundos															
Subsídios, doações e legados															
Outras operações															
<b>POSICÃO NO FIM DO PERÍODO 2014</b>	5	1.516.678,29			5.758.262,84								120.447,47	9.476.675,39	9.476.675,39
	6=1+2+3+5														

A Mesa Administrativa

O Contabilista Certificado





## Entidade: Santa Casa da Misericórdia de Vila Real

## Demonstração individual das alterações nos fundos patrimoniais no período 2015

DESCRIÇÃO	NOTAS	Fundos patrimoniais atribuídos aos instituidores da entidade-mãe										Total	Interesses minoritários	Total dos fundos patrimoniais		
		Fundos	Excedentes técnicos	Reservas	Resultados transferidos	Ajustamentos em ativos financeiros	Excedentes de revalorização	Outras variações nos fundos patrimoniais	Resultado líquido do período							
<b>POSICÃO NO INÍCIO DO PERÍODO 2015</b>	6	1.516.678,29			5.878.710,31						2.081.286,79			9.476.675,39		9.476.675,39
<b>ALTERAÇÕES NO PERÍODO</b>																
Primeira adoção de novo referencial contabilístico																
Alterações de políticas contabilísticas																
Diferenças de conversão de demonstrações financeiras																
Realização do excedente de revalorização de ativos fixos tangíveis e intangíveis																
Excedentes de revalorização de ativos fixos tangíveis e respetivas variações																
Ajustamentos por impostos diferidos																
Outras alterações reconhecidas nos fundos patrimoniais	14															
<b>RESULTADO LÍQUIDO DO PERÍODO</b>	7															
<b>RESULTADO EXTENSIVO</b>	8															
<b>OPERAÇÕES COM INSTITUIDORES NO PERÍODO</b>	9=7+8															
Fundos																
Subsídios, doações e legados																
Outras operações																
<b>POSICÃO NO FIM DO PERÍODO 2015</b>	10	1.516.678,29			5.878.710,31						2.003.491,66			9.370.302,58		9.370.302,58
	11=6+7+8+10															

A Mesa Administrativa

O Contabilista Certificado



RÚBRICAS	NOTAS	DATAS	
		31 REG 2015	31 REG 2014
<b>ACTIVO</b>			
<b>Activo não corrente</b>			
Activos fixos tangíveis	5	7.321.272,37	7.050.710,33
Bens do património histórico e artístico e cultural	5	876.728,10	876.728,10
Propriedades de investimento	5	1.505.683,68	1.555.805,33
Activos intangíveis	6	0,00	0,00
Investimentos financeiros	14	5.727,38	5.032,25
Fundadores/beneméritos/patrocinadores/doadores/associados/membros		0,00	0,00
		9.709.411,53	9.488.276,01
<b>Activo corrente</b>			
Inventários	8	20.882,31	21.140,41
Clientes	14	232.941,25	228.569,94
Adiantamentos a fornecedores		0,00	0,00
Estado e outros entes públicos	14	60.203,66	36.426,51
Fundadores/beneméritos/patrocinadores/doadores/associados/membros	14	2.505,00	2.790,00
Outras contas a receber	14	53.719,35	143.102,77
Diferimentos	14	27.757,18	6.780,62
Outros activos financeiros		0,00	0,00
Caixa e depósitos bancários	14	135.700,62	456.977,31
		533.709,37	895.787,56
<b>Total do activo</b>		10.243.120,90	10.384.063,57
<b>FUNDOS PATRIMONIAIS E PASSIVO</b>			
<b>Fundos patrimoniais</b>			
Fundos		1.516.678,29	1.516.678,29
Excedentes técnicos		0,00	0,00
Reservas		0,00	0,00
Resultados transitados		5.878.710,31	5.758.262,84
Excedentes de revalorização		0,00	0,00
Outras variações nos fundos patrimoniais		2.003.491,66	2.081.286,79
		9.398.880,26	9.356.227,92
Resultado líquido do período		-28.577,68	120.447,47
<b>Total do fundo de capital</b>		9.370.302,58	9.476.675,39
<b>Passivo</b>			
<b>Passivo não corrente</b>			
Provisões		0,00	0,00
Provisões específicas		0,00	0,00
Financiamentos obtidos		200.000,00	25.979,09
Passivos por impostos diferidos	7	0,00	0,00
Contracto Alojamento	14	4.460,00	6.690,00
		204.460,00	32.669,09
<b>Passivo corrente</b>			
Fornecedores	14	89.596,36	154.053,55
Adiantamentos de clientes e utentes	14	7.511,15	9.290,59
Estado e outros entes públicos		111.050,38	107.483,84
Fundadores/beneméritos/patrocinadores/doadores/associados/membros		0,00	0,00
Financiamentos obtidos	7	25.979,07	168.416,19
Diferimentos	14	95.869,47	95.003,22
Outras contas a pagar	14	338.351,89	340.471,70
Outros passivos financeiros		0,00	0,00
		668.358,32	874.719,09
<b>Total do passivo</b>		872.818,32	907.388,18
<b>Total dos fundos patrimoniais e do passivo</b>		10.243.120,90	10.384.063,57

A Mesa Administrativa

O Contabilista





## DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS POR NATUREZAS PERIÓDICA

PERÍODO DE 01 DE JANEIRO DE 2015 A 31 DE DEZEMBRO DE 2015

Moeda: EUROS

RENDIMENTOS E GASTOS	NOTAS	PERÍODOS	
		2015	2014
Vendas e serviços prestados	9	2.009.592,21	2.001.442,51
Subsídios, doações e legados à exploração	11	1.531.229,99	1.519.292,16
Variação nos inventários da produção		0,00	0,00
Trabalhos para a própria entidade		729.214,14	692.607,90
Custos das mercadorias vendidas e das matérias consumidas	8	260.599,94	257.728,18
Fornecimentos e serviços externos	14	1.922.237,49	1.874.809,40
Gastos com o pessoal	12	2.417.263,32	2.287.866,31
Ajustamentos de inventários (perdas/reversões)		0,00	0,00
Imparidade de dívidas a receber (perdas/reversões)		2.640,00	0,00
Provisões (aumentos/reduções)		0,00	0,00
Provisões específicas (aumentos/reduções)		0,00	0,00
Outras imparidades (perdas/reversões)		0,00	0,00
Aumentos/reduções de justo valor		0,00	0,00
Outros rendimentos e ganhos	9;14	703.478,90	729.922,57
Outros gastos e perdas	14	23.177,64	25.751,98
<b>Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento de impostos</b>		<b>347.596,85</b>	<b>497.109,27</b>
Gastos/reversões de depreciação e de amortização	5;6	374.079,33	374.808,12
<b>Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)</b>		<b>-26.482,48</b>	<b>122.301,15</b>
De financiamentos obtidos		0,00	0,00
Juros e gastos similares suportados	7;14	2.095,20	1.853,68
<b>Resultados antes de impostos</b>		<b>-28.577,68</b>	<b>120.447,47</b>
Imposto sobre o rendimento do período		0,00	0,00
<b>Resultado líquido do período</b>		<b>-28.577,68</b>	<b>120.447,47</b>

A Mesa Administrativa

O Contabilista





Santa Casa da Misericórdia de Vila Real  
**DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA PERÍODICA**  
**PERÍODO FINDO EM 31 DE REG. EXERCÍCIO DE 2015**

Moeda : (Valores em Euros)

RÚBRICAS	NOTAS	DATAS	
		2015	2014
<b>Fluxos de caixa das actividades operacionais - método directo</b>			
Recebimentos de Clientes e Utentes	9	2.007.898,26	2.004.706,75
Pagamentos de subsídios		0,00	0,00
Pagamentos de apoios		0,00	0,00
Pagamentos de bolsas		0,00	0,00
Pagamentos a fornecedores	12	1.464.952,99	1.480.622,68
Pagamentos ao pessoal		2.325.038,97	2.144.931,77
Caixa gerada pelas operações		-1.782.093,70	-1.620.847,70
Pagamento/recebimento do imposto sobre o rendimento		0,00	0,00
Outros Recebimentos e pagamentos	11	1.973.473,90	2.085.311,72
Fluxos de caixa das actividades operacionais (1)		191.380,20	464.464,02
<b>Fluxos de caixa das actividades de investimento</b>			
<b>Pagamentos respeitantes a:</b>			
Activos fixos tangíveis		618.075,41	330.886,66
Activos intangíveis		0,00	0,00
Investimentos financeiros		0,00	0,00
Outros activos		0,00	0,00
<b>Recebimentos provenientes de:</b>			
Activos fixos tangíveis		0,00	3.000,00
Activos intangíveis		0,00	0,00
Investimentos financeiros		812,04	0,00
Outros activos		0,00	0,00
Subsídios ao investimento		74.622,32	32.239,39
Juros e rendimentos similares		495,57	0,00
Dividendos		0,00	0,00
Fluxos de caixa das actividades de investimento (2)		-542.145,48	-295.647,27
<b>Fluxos de caixa das actividades de financiamento</b>			
<b>Recebimentos provenientes de:</b>			
Financiamentos obtidos		931.500,00	338.000,00
Realização de fundos		0,00	0,00
Cobertura de prejuízos		0,00	0,00
Doações		0,00	0,00
Outras operações de financiamentos		0,00	0,00
<b>Pagamentos respeitantes a:</b>			
Financiamentos obtidos	7	899.916,21	377.416,23
Juros e gastos similares	7	2.095,20	1.846,18
Dividendos		0,00	0,00
Redução de fundos		0,00	0,00
Outras operações de financiamento		0,00	0,00
Fluxos de caixa das actividades de financiamento (3)		29.488,59	-41.262,41
Variação de caixa e seus equivalentes (1+2+3)		-321.276,69	127.554,34
Efeito das diferenças de câmbio		0,00	0,00
Caixa e seus equivalentes no início do período		456.977,31	329.422,97
Caixa e seus equivalentes no fim do período		135.700,62	456.977,31

A Mesa Administrativa

O Contabilista



**MAPA DE CONTROLE DO(S) SUBSÍDIO(S) PARA INVESTIMENTO(S)  
 ATRIBUO OBRIGATORIO**

CG  
 Conta de Gerência das Instituições  
 Particulares de Solidariedade Social

ANHO 2015 (1)  
 NISS 20010181311  
 NIPC 500843090

CONTAS	DESCRIÇÕES	ANO INÍCIO UTILIZAÇÃO	VALOR TOTAL POR ENTIDADE E EXERCÍCIO	TAXA DE AMORTIZAÇÃO	VALORES ANUAIS DAS REGRAS E DAS AMORTIZAÇÕES		MOVIMENTOS DO ANO		VALOR LÍQ. ANO ANTE	VALOR LÍQ. ANO N
					2015	2016	2015	2016		
<b>593</b>	<b>SUBSÍDIOS</b>									
5931	PIDDAC									
593101	Lar Juvenil - Investimento agora imputado à valência Lar 3ª Idade	2002	469.583,35 C	2,00%	9.391,67 C	9.391,67 C	9.391,67 C	9.391,67 C	347.491,68 C	0,00 C
593102	Lar Escola Donas de Casa -	2002	832.095,31 C	2,00%	16.641,91 C	16.641,91 C	16.641,91 C	16.641,91 C	615.750,53 C	338.100,01 C
593103	UAI-ACTUALMENTE UCCI	2006	113.678,00 C	2,00%	2.273,56 C	2.273,56 C	2.273,56 C	2.273,56 C	93.215,96 C	599.108,62 C
5932	OUTROS									
593202	C.R.-S.5 - AUTO 19(LAR 3ª IDADE)	2002	162.109,32 C	2,00%	3.242,19 C	3.242,19 C	3.242,19 C	3.242,19 C	119.960,90 C	116.718,71 C
593201	LAR DE IDOSOS	2002	578.617,54 C	2,00%	11.572,35 C	11.572,35 C	11.572,35 C	11.572,35 C	428.176,98 C	416.604,63 C
593203	C.R.-S - LAR HOTEL	2002	287.252,50 C	2,00%	5.745,05 C	5.745,05 C	5.745,05 C	5.745,05 C	218.311,90 C	212.566,85 C
593204	C.C.R.H - (Igreja Antigo Hospital, Igreja Misericórdia)	2002	17.390,09 C	2,00%	347,80 C	347,80 C	347,80 C	347,80 C	12.868,67 C	12.520,86 C
593205	DGAL- (MUSEU)	2004	29.778,00 C	2,00%	595,56 C	595,56 C	595,56 C	595,56 C	23.822,40 C	23.226,84 C
593206	QREN-NORTE-03-0347-FEDER-000042	2010	108.344,80 C	33,33%	36.111,32 C	36.111,32 C	0,00 C	0,00 C	0,00 C	0,00 C
593206	QREN-NORTE-03-0347-FEDER-000042	2011	47.551,37 C	33,33%	15.848,87 C	15.848,87 C	0,00 C	0,00 C	0,00 C	0,00 C
593206	QREN-NORTE-03-0347-FEDER-000042***	2011	8.205,07 C	33,33%	2.735,02 C	2.735,02 C	0,00 C	0,00 C	0,00 C	0,00 C
593207	MASES- Fornecimento e Montagem de Ascensor Hidráulico	2010	12.800,00 C	20,00%	2.560,00 C	2.560,00 C	0,00 C	0,00 C	0,00 C	0,00 C
593301	PRODER- Obras de Adaptação, Ampliação e remodelação	2010	14.838,52 C	**	8.663,26 C	1.128,20 C	1.128,20 C	1.128,20 C	3.918,86 C	2.790,66 C
593302	PRODER - Viaturas	2012	25.052,62 C	20,00%	5.010,52 C	5.010,52 C	10.021,05 C	5.010,52 C	10.021,05 C	5.010,52 C
593303	PRODER- Obras de Adaptação, Ampliação e remodelação	2013	91.535,27 C	12,50%	11.441,91 C	11.441,91 C	11.441,91 C	11.441,91 C	68.651,45 C	57.209,54 C
593208	23/SUB/SE/MSSS/2012 -Subsídio Carrinhas*	2012	11.200,00 C	20,00%	2.240,00 C	2.240,00 C	4.480,00 C	2.240,00 C	4.480,00 C	2.240,00 C
593208	23/SUB/SE/MSSS/2012 -Subsídio Carrinhas	2013	11.200,00 C	20,00%	2.240,00 C	2.240,00 C	6.720,00 C	2.240,00 C	6.720,00 C	4.480,00 C
593401	Eficiência Energética - 5- Construção	2014	101.668,30 C	5,00%	5.083,42 C	5.083,42 C	5.083,42 C	5.083,42 C	96.584,89 C	91.501,47 C
593401	Eficiência Energética - 3- Serviços - Estudos Técnicos Específicos	2014	7.453,79 C	100,00%	7.453,79 C	7.453,79 C	0,00 C	0,00 C	0,00 C	0,00 C
593401	Eficiência Energética -55- Equipamento - de informática, administrativo e básico	2014	3.362,96 C	25,00%	840,99 C	840,99 C	2.522,97 C	840,99 C	2.522,97 C	1.681,98 C
<b>TOTAL SUBS. ...</b>					<b>150.039,19 C</b>	<b>80.385,12 C</b>	<b>67.463,61 C</b>	<b>67.463,61 C</b>	<b>2.052.498,23 C</b>	<b>1.974.703,10 C</b>

A Mesa Administrativa

*[Handwritten signature]*

O Contabilista Certificado

*[Handwritten signature]*







## PARECER DO CONSELHO FISCAL ANO 2015

De acordo com as disposições legais aplicáveis, o Conselho Fiscal ou Definitório da Santa Casa da Misericórdia de Vila Real, composto pelo seu Presidente, o Irmão Daniel Abílio Ferreira Bastos, pelo Vice- Presidente, o Irmão José Rogério Pereira Fernandes e pelo Secretario -Relator, o Irmão Alfredo José Branco Ribeiro, emite o seu Parecer sobre o Relatório de Atividades e Contas do Exercício do Ano de 2015 e restantes documentos de suporte à respetiva análise, que lhe foram presentes na reunião que se realizou no dia 22 de Fevereiro 2016 na Sede Social.

### Enquadramento:

Ao longo do ano findo, foi-nos possível observar os esforços desenvolvidos pela Mesa Administrativa para a execução do Plano de Atividades e Orçamento para 2015.

Não obstante, verifica-se que tal objetivo não foi conseguido na totalidade, mormente devido a imprevistos ligados às obras indispensáveis para a obtenção das licenças de utilização das várias Respostas Sociais, que delas careciam, mas, em especial com a do Lar da Imaculada Conceição, no Complexo Social da Quinta da Petisqueira, que sofreu uma completa transfiguração!

Mas, não só. Também a criação de uma nova Resposta Social, que se aplaude pela sua finalidade, o “Centro de Apoio à Vida”, criou a necessidade de aumentar o quadro de pessoal, que, no final do ano 2015, constava de 193 colaboradores. De qualquer maneira, o Definitório está, mesmo assim, convicto de que se caminha para a consolidação de uma atividade sócio-caritativa de muita qualidade e de enorme amplitude.

Há, ainda, uma terceira causa a assinalar e que se refere à disparidade entre orçamento e contas, que escapa a uma análise superficial: não só a conjuntura económica, que se vive atualmente e desde há tempos, mas, também, a proveniência social dos utentes das várias respostas sociais, quer da infância, quer da terceira idade. As baixas reformas e/ou os baixos rendimentos familiares projetam-se, de imediato, na diferença entre os gastos com eles e o que deles se recebe. E é maior a diferença na resposta social do Lar Escola Florinhas da Neve que, não podendo sobreviver com os acordos da Segurança Social, vive a expensas da Santa Casa da Misericórdia.

Por tudo o que fica exposto, o exercício deste ano termina com um resultado líquido negativo de - 28.577,68 €.

Devemos reconhecer porém, quão difícil se torna gerir uma Instituição de tal modo dependente de fatores externos. Nenhuma Mesa Administrativa conseguirá controlar sem rendimentos próprios ou donativos, que cubram os gastos gerais de funcionamento.







**Nestes termos:**

1. Entende o Conselho Fiscal ressaltar o Resultado Líquido Final do Exercício negativo que é **de 28.577,68€ (vinte e oito mil, quinhentos e setenta e sete euros e sessenta e oito cêntimos)**.
2. Quanto ao total dos fluxos de caixa das actividades operacionais, o valor ascendeu aos **191.380,20€ (cento e noventa e um mil, trezentos e oitenta euros e vinte cêntimos)**, valor esse que tem vindo a ser utilizado no aumento de respostas sociais à Comunidade, por parte da Santa Casa da Misericórdia, bem como na recuperação e conservação do nosso património.
3. No que concerne ao Balanço, o mesmo regista um activo total de **10.243.120,90 € (dez milhões, duzentos e quarenta e três mil, cento e vinte euros e noventa cêntimos)**; o total do passivo de **872.818,32 € (oitocentos e setenta e dois mil, oitocentos e dezoito euros e trinta e dois cêntimos)** e o total do Fundo Patrimonial no valor de **9.398.880,26 € (nove milhões, trezentos e noventa e oito mil, oitocentos e oitenta euros e vinte e seis cêntimos)**.

**Pelo que:**

O Conselho Fiscal é de “parecer” estarem reunidas as condições para que a Assembleia-Geral aprove:

- O Relatório da Mesa Administrativa;
- Contas do Exercício de 2015.

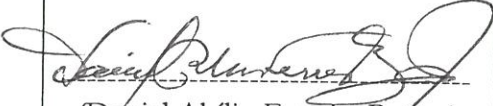
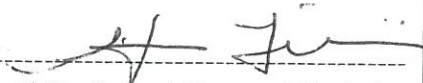
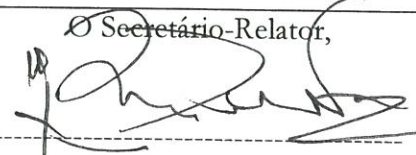
Quer o Conselho Fiscal sugerir à Mesa Administrativa para a necessidade de aumentar os rendimentos com a tomada de opções que conduzam a uma maior ocupação do Lar Hotel.

Terminamos, declarando que, pela observação que nos foi possível desenvolver, o Definitório afirma que o Balanço, Demonstração de Resultados e Mapa de Fluxos de Caixa, bem como o correspondente Relatório, refletem a realidade atual desta Instituição

Daí a nossa proposta à Assembleia-Geral de um voto de louvor à Mesa Administrativa pelo zelo e dedicação que tem demonstrado, independentemente dos resultados tão bem apresentados no presente Relatório e Contas.

Vila Real, 22 de Fevereiro de 2016

**O Conselho Fiscal**

<p>O Presidente,</p>  <p>(Daniel Abílio Ferreira Bastos)</p>	<p>O Vice-Presidente,</p>  <p>(Alfredo José Branco Ribeiro)</p>	<p>O Secretário-Relator,</p>  <p>(José Rogério Pereira Fernandes)</p>
---	---	--



**Exercício de 2015**

## **Relatório e Parecer do Fiscal Único**

Aos Irmãos  
da Santa Casa da Misericórdia de Vila Real

No cumprimento dos nossos deveres de fiscalização, apresentamos o relatório sobre a nossa ação fiscalizadora, bem como o parecer sobre o relatório de gestão, contas e propostas apresentadas pela Mesa Administrativa, tudo respeitante ao exercício terminado em 31 de Dezembro de 2015.

### **Relatório**

1. Tendo em consideração as competências e deveres que nos são conferidos, procedemos, no cumprimento do mandato que nos foi atribuído:

- a) À fiscalização da administração da entidade;
- b) À vigilância da observância da lei e dos seus estatutos;
- c) À verificação da regularidade dos livros, registos contabilísticos e documentos que lhes servem de suporte;
- d) À verificação da exatidão dos documentos de prestação de contas;
- e) À verificação da conformidade dos princípios contabilísticos e critérios valorimétricos adotados com o Sistema de Normalização Contabilística respeitantes às ESNL;
- f) À apreciação do Relatório de Gestão do exercício elaborado pela Mesa Administrativa;
- g) À emissão da Certificação Legal das Contas, datada de 9 de março de 2016.

2. No desempenho das nossas funções, prevalecemo-nos dos poderes atribuídos pela legislação aplicável à ação e desempenho dos ROCs e/ou ao órgão fiscalizador das entidades comerciais e equiparáveis, pelo que, nomeadamente:

- a) Realizámos as verificações de natureza contabilística consideradas adequadas e as verificações físicas entendidas por convenientes;
- b) Obtivemos da Mesa Administrativa e dos serviços as informações e esclarecimentos que considerámos necessários.

3. Em consequência de todo o trabalho efetuado, concluímos que:

- a) Os atos praticados pela Mesa Administrativa, que são do nosso conhecimento, enquadram-se no objeto da entidade e respeitam o cumprimento da lei e dos seus Estatutos;
- b) a contabilidade e todos os documentos de prestação de contas (Demonstrações Financeiras) satisfazem os requisitos legais e estatutários;



*Contribuinte n.º 510 418 678*

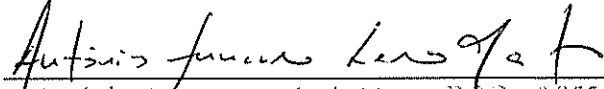
c) O relatório da Mesa Administrativa satisfaz os requisitos legais, verificando-se a conformidade da informação financeira nele constante com as demonstrações financeiras do exercício.

**Parecer**

4. Do exposto, somos de parecer que:

- a) Sejam aprovados o Relatório de Gestão e as contas do exercício de 2015 apresentados pela Mesa Administrativa;
- b) Seja feita a necessária apreciação sobre a atuação da mesma Mesa.

Vila Real, 9 de março de 2016

  
António Fernando Ledo de Matos, R.ºC n.º 855, em  
representação de Fernando Ledo, SROC, Unipessoal, Lda

## **CERTIFICAÇÃO LEGAL DAS CONTAS**

### **INTRODUÇÃO**

1. Examinámos as demonstrações financeiras da Santa Casa da Misericórdia de Vila Real, as quais compreendem o Balanço em 31 de Dezembro de 2015 (que evidencia um total de 10.243.120,90 € e um total dos fundos patrimoniais de 9.370.302,58 €, incluindo um resultado líquido negativo de 28.577,68 €), a Demonstração dos Resultados por Naturezas, a Demonstração dos Fluxos de Caixa e das Alterações nos Fundos Patrimoniais do exercício findo naquela data, e o Anexo.

### **RESPONSABILIDADES**

2. É da responsabilidade da Mesa Administrativa a preparação de demonstrações financeiras que apresentem de forma verdadeira e apropriada a posição financeira da entidade, o resultado das suas operações, a alteração nos seus fundos patrimoniais e os seus fluxos de caixa, bem como a adoção de políticas e critérios contabilísticos adequados e a manutenção de um sistema de controlo interno apropriado.

3. A nossa responsabilidade consiste em expressar uma opinião profissional e independente, baseada no nosso exame daquelas demonstrações financeiras.

### **ÂMBITO**

4. O exame a que procedemos foi efetuado de acordo com as Normas Técnicas e as Diretrizes de Revisão/Auditoria da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas, as quais exigem que o mesmo seja planeado e executado com o objetivo de obter um grau de segurança aceitável sobre se as demonstrações financeiras estão isentas de distorções materialmente relevantes. Para tanto, o referido exame incluiu:

- a verificação, numa base de amostragem, do suporte das quantias e divulgações constantes das demonstrações financeiras e a avaliação das estimativas, baseadas em juízos e critérios definidos pela Mesa Administrativa, utilizadas na sua preparação;
- a apreciação sobre se são adequadas as políticas contabilísticas adotadas e a sua divulgação, tendo em conta as circunstâncias;
- a verificação da aplicabilidade do princípio da continuidade; e
- a apreciação sobre se é adequada, em termos globais, a apresentação das demonstrações financeiras.

5. O nosso exame abrangeu também a verificação da concordância da informação financeira constante do relatório de gestão com as demonstrações financeiras.



**Fernando Ledo, SROC, Unipessoal, Lda**

*Sociedade de Revisores Oficiais de Contas  
Inscrita na Lista dos Revisores Oficiais de Contas sob o número 280*

*Contribuinte n.º 510 418 678*

6. Entendemos que o exame efetuado proporciona uma base aceitável para a expressão da nossa opinião.

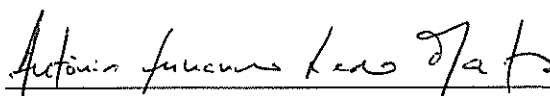
**OPINIÃO**

7. Em nossa opinião, as referidas demonstrações financeiras apresentam de forma verdadeira e apropriada, em todos os aspetos materialmente relevantes, a posição financeira da Santa Casa da Misericórdia de Vila Real em 31 de Dezembro de 2015, o resultado das suas operações, a alteração nos seus fundos patrimoniais e os seus fluxos de caixa, no exercício findo naquela data, em conformidade com os princípios contabilísticos geralmente aceites em Portugal constantes do SNC-ESNL.

**Relato sobre outros requisitos legais**

8. É também nossa opinião que a informação constante do Relatório de Gestão é concordante com as demonstrações financeiras do exercício.

Vila Real, 9 de março de 2016



António Fernando Ledo de Matos – ROC n.º 855  
(em representação de Fernando Ledo, SROC, Unipessoal, Lda)





## **13 - Santa Casa da Misericórdia de Vila Real**

### **Anexo**



## Índice

1. Identificação da Entidade.....	4
2. Referencial Contabilístico de Preparação das Demonstrações Financeiras .....	4
3. Principais Políticas Contabilísticas .....	4
3.1 Bases de Apresentação .....	4
3.1.1 Continuidade:.....	5
3.1.2 Regime do Acréscimo (periodização económica): .....	5
3.1.3 Consistência de Apresentação.....	5
3.1.4 Materialidade e Agregação: .....	5
3.1.5 Compensação .....	6
3.1.6 Informação Comparativa.....	6
3.2 Políticas de Reconhecimento e Mensuração .....	6
3.2.1 Ativos Fixos Tangíveis .....	6
3.2.2 Bens do património histórico, artístico e cultural .....	7
3.2.3 Propriedades de Investimento .....	8
3.2.4 Ativos Intangíveis.....	9
3.2.5 Investimentos financeiros.....	10
3.2.6 Inventários .....	11
3.2.7 Instrumentos Financeiros .....	11
3.2.8 Fundos Patrimoniais.....	13
3.2.9 Provisões.....	13
3.2.10 Financiamentos Obtidos.....	14
3.2.11 Estado e Outros Entes Públicos .....	14
4. Políticas contabilísticas, alterações nas estimativas contabilísticas e erros.....	15
5 Ativos Fixos Tangíveis.....	15
6 Ativos Intangíveis .....	18
7. Custos de Empréstimos Obtidos.....	19
8. Inventários.....	19
9. Rédito .....	20
10. Provisões, passivos contingentes e ativos contingentes.....	20
11. Subsídios do Governo e apoios do Governo.....	20
12 Benefícios dos empregados .....	21
13 Divulgações exigidas por outros diplomas legais .....	21





---

14 Outras Informações .....	22
14.1 Investimentos Financeiros .....	22
14.2 Fundadores/beneméritos/patrocinadores/doadores/associados/membros .....	22
14.3 Clientes e Utentes .....	22
14.4 Outras contas a receber .....	23
14.5 Diferimentos .....	23
14.6 Caixa e Depósitos Bancários .....	24
14.7 Fornecedores .....	24
14.8 Estado e Outros Entes Públicos .....	24
14.9 Outras Contas a Pagar .....	25
14.10 Fornecimentos e serviços externos .....	25
14.11 Outros rendimentos e ganhos .....	25
14.12 Outros gastos e perdas .....	26
14.13 Resultados Financeiros .....	26
14.14 Acontecimentos após data de Balanço .....	27

## 1. Identificação da Entidade

A “Santa Casa da Misericórdia de Vila Real” é uma instituição sem fins lucrativos, com estatutos publicados no Diário da República n.º 267, Série III de 18-11-1992, com sede em Vila Real.

## 2. Referencial Contabilístico de Preparação das Demonstrações Financeiras

Em 2015 as Demonstrações Financeiras foram elaboradas no pressuposto da continuidade das operações a partir dos livros e registos contabilísticos da Entidade e de acordo com a Norma Contabilística e de Relato Financeiro para as Entidades do Sector Não Lucrativo (NCRF-ESNL) aprovado pelo Decreto-Lei n.º 36-A/2011 de 9 de março. No Anexo II do referido Decreto, refere que o Sistema de Normalização para Entidades do Sector Não Lucrativo é composto por:

- Bases para a Apresentação das Demonstrações Financeiras (BADF);
- Modelos de Demonstrações Financeiras (MDF) – Portaria n.º 105/2011 de 14 de março;
- Código de Contas (CC) – Portaria n.º 106/2011 de 14 de março;
- NCRF-ESNL – Aviso n.º 6726-B/2011 de 14 de março;
- Normas Interpretativas (NI)

## 3. Principais Políticas Contabilísticas

As principais políticas contabilísticas aplicadas pela Entidade na elaboração das Demonstrações Financeiras foram as seguintes:

### 3.1 Bases de Apresentação

As Demonstrações Financeiras foram preparadas de acordo com as Bases de Apresentação das Demonstrações Financeiras (BADF).

### **3.1.1 Continuidade:**

Com base na informação disponível e as expectativas futuras, a Entidade continuará a operar no futuro previsível, assumindo que não há a intenção nem a necessidade de liquidar ou de reduzir consideravelmente o nível das suas operações. Adverte-se que para as Entidades do Sector Não Lucrativo, este pressuposto não corresponde a um conceito económico ou financeiro, mas sim à manutenção da atividade de prestação de serviços ou à capacidade de cumprir os seus fins.

### **3.1.2 Regime do Acréscimo (periodização económica):**

Os efeitos das transações e de outros acontecimentos são reconhecidos quando eles ocorram (satisfeitas as definições e os critérios de reconhecimento de acordo com a estrutura conceptual, independentemente do momento do pagamento ou do recebimento) sendo registados contabilisticamente e relatados nas demonstrações financeiras dos períodos com os quais se relacionem. As diferenças entre os montantes recebidos e pagos e os correspondentes rendimentos e gastos são registados nas respetivas contas das rubricas “Devedores e credores por acréscimos” e “Diferimentos”.

### **3.1.3 Consistência de Apresentação**

As Demonstrações Financeiras estão consistentes de um período para o outro, quer a nível da apresentação quer dos movimentos contabilísticos que lhes dão origem, exceto quando ocorrem alterações significativas na natureza que, nesse caso, estão devidamente identificadas e justificadas neste Anexo. Desta forma é proporcionada informação fiável e mais relevante para os utentes.

### **3.1.4 Materialidade e Agregação:**

A relevância da informação é afetada pela sua natureza e materialidade. A materialidade depende da quantificação da omissão ou erro. A informação é material se a sua omissão ou inexactidão influenciarem as decisões económicas tomadas por parte dos utentes, com base nas demonstrações financeiras.



### 3.1.5 Compensação

Devido à importância dos ativos e passivos serem relatados separadamente, assim como os gastos e os rendimentos, estes não devem ser compensados.

### 3.1.6 Informação Comparativa

A informação comparativa deve ser divulgada, nas Demonstrações Financeiras, com respeito ao período anterior. Respeitando o Princípio da Continuidade da Entidade, as políticas contabilísticas devem ser levadas a efeito de maneira consistente em toda a Entidade e ao longo do tempo. Procedendo-se a alterações das políticas contabilísticas, as quantias comparativas afetadas pela reclassificação devem ser divulgadas, tendo em conta:

A natureza da reclassificação;

A quantia de cada item ou classe de itens que tenha sido reclassificada; e

Razão para a reclassificação.

## 3.2 Políticas de Reconhecimento e Mensuração

### 3.2.1 Ativos Fixos Tangíveis

Os “Ativos Fixos Tangíveis” encontram-se registados ao custo de aquisição ou de produção, deduzido das depreciações e das perdas por imparidade acumuladas. O custo de aquisição ou produção inicialmente registado inclui o custo de compra, quaisquer custos diretamente atribuíveis às atividades necessárias para colocar os ativos na localização e condição necessárias para operarem da forma pretendida e, se aplicável, a estimativa inicial dos custos de desmantelamento e remoção dos ativos e de restauração dos respetivos locais de instalação ou operação dos mesmos que a Entidade espera vir a incorrer.

Os ativos que foram atribuídos à Entidade a título gratuito encontram-se mensurados ao seu justo valor, ao valor pelo qual estão segurados ou ao valor pelo qual figuravam na contabilidade.

As despesas subseqüentes que a Entidade tenha com manutenção e reparação dos ativos são registadas como gastos no período em que são incorridas, desde que não sejam suscetíveis de gerar benefícios económicos futuros adicionais.

As depreciações são calculadas assim que os bens estão em condições de ser utilizados, pelo método da linha reta em conformidade com o período de vida útil estimado para cada grupo de bens.

As taxas de depreciação utilizadas correspondem aos períodos de vida útil estimada que se encontra na tabela abaixo:

Descrição	Vida útil estimada (anos)
Terrenos e recursos naturais	
Edifícios e outras construções	50
Equipamento básico	8
Equipamento de transporte	4
Equipamento biológico	
Equipamento administrativo	6
Outros ativos fixos tangíveis	8

A Entidade revê anualmente a vida útil de cada ativo, assim como o seu respetivo valor residual quando este exista.

As mais ou menos valias provenientes da venda de ativos fixos tangíveis são determinadas pela diferença entre o valor de realização e a quantia escriturada na data de alienação, sendo que se encontram espelhadas na Demonstração dos Resultados nas rubricas “Outros rendimentos e ganhos” ou “Outros gastos e perdas”.

### 3.2.2 Bens do património histórico, artístico e cultural

Os “Bens do património histórico, artístico e cultural” encontram-se valorizados pelo seu custo histórico. Os bens que foram atribuídos à Entidade a título gratuito encontram-se mensurados ao seu justo valor, ao valor pelo qual estão segurados ou ao valor pelo qual figuravam na contabilidade do dador.

Justo valor é aplicável aos bens que inicialmente foram adquiridos a título oneroso, sejam contabilizados pela primeira vez e seja impossível estabelecer o seu custo histórico devido à perda desses dados. Esta mensuração é também efetuada para os bens cujo valor de transação careça de relevância devido ao tempo transcorrido desde a sua aquisição ou devido às circunstâncias que a rodearam.

As aquisições gratuitas têm como contrapartida a conta “Variações nos fundos patrimoniais”.

As obras realizadas nestes bens só são consideradas como ativos se e somente se gerarem aumento da produtividade, de capacidade ou eficiência do bem ou ainda um acréscimo da sua vida útil. Sempre que estes acréscimos não se verifiquem, estas manutenções e reparações são registadas como gastos do período.

Os bens que são incorporados nas instalações ou elementos com uma vida útil diferente do resto do bem têm um tratamento contabilístico diferente do bem no qual são incorporados, estando registados numa conta com denominação adequada dentro do ativo. São exemplo destas incorporações: sistema de ar condicionado, iluminação, elevadores, sistemas de segurança, sistemas de anti-incêndio.

As incorporações a estes bens são depreciables, sendo calculadas assim que os bens estão em condições de ser utilizados, pelo método da linha reta, em conformidade com o período de vida útil estimado para cada grupo de bens.

As taxas de depreciação utilizadas correspondem aos períodos de vida útil estimada.

### 3.2.3 Propriedades de Investimento

Incluem essencialmente edifícios e outras construções detidos para obter rendimento e/ou valorização do capital. Estes ativos não se destinam à produção de bens ou ao fornecimento de serviços. Também não se destinam a fins administrativos ou para venda no decurso da atividade corrente da entidade.

As “Propriedades de Investimento” são registadas do mesmo modo que sucede para os Ativos Fixos Tangíveis.

As despesas com manutenção, reparação, seguros, entre outras que decorram da utilização, são reconhecidas nas respetivas rubricas da Demonstração dos Resultados. No entanto, as benfeitorias que se prevê gerarem benefícios económicos futuros acrescem ao valor das Propriedades de Investimento.





### 3.2.4 Ativos Intangíveis

Os “Ativos Intangíveis” encontram-se registados ao custo de aquisição, deduzido das amortizações e de eventuais perdas por imparidade acumuladas. São reconhecidos apenas quando for provável que deles advenham benefícios económicos futuros para a Entidade e que os mesmos possam ser mensurados com fiabilidade.

São registadas como gastos do período as “Despesas de investigação” incorridas com novos conhecimentos técnicos.

As despesas de desenvolvimento são capitalizadas sempre que a Entidade demonstre capacidade para completar o seu desenvolvimento e dar início à sua comercialização ou utilização e para as quais seja provável gerar benefícios económicos futuros. Caso não sejam cumpridos estes critérios, são registadas como gastos do período.

As amortizações são calculadas, assim que os ativos estejam em condições de ser utilizados, pelo método da linha reta, em conformidade com o período de vida útil estimado para cada grupo de bens.

As taxas de amortização utilizadas correspondem aos períodos de vida útil estimada que se encontra na tabela abaixo:

Descrição	Vida útil estimada (anos)
Projetos de Desenvolvimento	3
Programas de Computador	4
Propriedade Industrial	
Outros Ativos Intangíveis	3

O valor residual de um “Ativo Intangível” com vida útil finita deve ser assumido como sendo zero, exceto se:

- Houver um compromisso de um terceiro de comprar o ativo no final da sua vida útil, ou
- Houver um mercado ativo para este ativo, e seja provável que tal mercado exista no final da sua vida útil.

### 3.2.5 Investimentos financeiros

Sempre que a Entidade tenha uma influência significativa, em empresas associadas, ou exerça o controlo nas decisões financeiras e operacionais, os “Investimentos Financeiros” são registados pelo Método da Equivalência Patrimonial (MEP). Geralmente, traduz-se num investimento com uma representação entre 20% a 50% do capital de outra Entidade.

Pelo MEP as participações são registadas pelo custo de aquisição, havendo a necessidade de ajustar tendo em conta os resultados líquidos das empresas associadas ou participadas. Este ajuste é efetuado por contrapartida de gastos ou rendimentos do período e pelos dividendos recebidos, líquido de perdas por imparidade acumuladas.

Aquando da aquisição da participação pode-se verificar um *Goodwill*, isto é, o excesso do custo de aquisição face ao justo valor dos capitais próprios na percentagem detida, ou um *Badwill* (ou *Negative Goodwill*) quando a diferença seja negativa. O *Goodwill* encontra-se registado separadamente numa subconta própria do investimento, sendo necessário, na data de Balanço, efetuar uma avaliação dos investimentos financeiros quando existam indícios de imparidade.

Havendo é realizada uma avaliação quanto à recuperabilidade do valor líquido do *Goodwill*, sendo reconhecida uma perda por imparidade se o valor deste exceder o seu valor recuperável.

Se o custo de aquisição for inferior ao justo valor dos ativos líquidos da subsidiária adquirida, a diferença é reconhecida diretamente em resultados do período. O ganho ou perda na alienação de uma Entidade inclui o valor contabilístico do *Goodwill* relativo a essa Entidade, exceto quando o negócio a que esse *Goodwill* está afeto se mantenha a gerar benefícios para a Entidade.

De acordo com a Norma Contabilística e de Relato Financeiro 12 – Imparidade de Ativos, o *Goodwill* não é amortizado, estando sujeito, como referido, a testes anuais de imparidade. Estas perdas por imparidade não são reversíveis.

### 3.2.6 Inventários

Os “Inventários” estão registados ao menor de entre o custo de aquisição e o valor realizável líquido. O valor realizável líquido representa o preço de venda estimado deduzido de todos os custos estimados necessários para concluir os inventários e proceder à sua venda. Sempre que o valor de custo é superior ao valor realizável líquido, a diferença é registada como uma perda por imparidade.

A Entidade adota como método de custeio dos inventários o custo médio ponderado.

### 3.2.7 Instrumentos Financeiros

Os ativos e passivos financeiros são reconhecidos apenas e só quando se tornam uma parte das disposições contratuais do instrumento.

Este ponto é aplicável a todos “Instrumentos Financeiros” com exceção:

- Investimentos em subsidiárias, associadas e empreendimentos conjuntos;
- Direitos e obrigações no âmbito de um plano de benefícios a empregados;
- Alterações no risco segurado;
- Alterações na taxa de câmbio;

Direitos decorrentes de um contrato de seguro exceto se o contrato de seguro resulte numa perda para qualquer das partes em resultado dos termos contratuais que se relacionem com:

- Entrada em incumprimento de uma das partes;
- Locações, exceto se resultar perda para o locador ou locatário como resultado;
- Alterações no preço do bem locado;
- Alterações na taxa de câmbio;
- Entrada em incumprimento de uma das contrapartes.

### **Fundadores/beneméritos/patrocinadores/doadores/associados/membros**

As quotas, donativos e outras ajudas similares procedentes de fundadores/beneméritos/patrocinadores/doadores/associados/membros que se encontram com saldo no final do período, sempre que se tenham vencido e possam ser exigidos pela entidade, estão registados no ativo pela quantia realizável.



**Cientes e outras contas a Receber**

Os valores constantes nas rubricas “Clientes” e “Outras contas a receber” encontram-se registados pelo seu custo estando deduzidos no Balanço das Perdas por Imparidade, quando estas se encontram reconhecidas, para assim retratar o valor realizável líquido.

As “Perdas por Imparidade” são registadas na sequência de eventos ocorridos que apontem de forma objetiva e quantificável, através de informação recolhida, que o saldo em dívida não será recebido (total ou parcialmente). Estas correspondem à diferença entre o montante a receber e o respetivo valor atual dos fluxos de caixa futuros estimados, descontados à taxa de juro efetiva inicial, que será nula quando se perspetiva um recebimento num prazo inferior a um ano.

Estas rubricas são apresentadas no Balanço como Ativo Corrente, no entanto nas situações em que a sua maturidade é superior a doze meses da data de Balanço, são exibidas como Ativos não Correntes.

**Outros ativos e passivos financeiros**

Os instrumentos financeiros cuja negociação ocorra em mercado líquido e regulamentado, são mensurados ao justo valor, sendo as variações reconhecidas deste por contrapartida de resultados do período.

Os custos de transação só podem ser incluídos na mensuração inicial do ativo ou passivo financeiro, quando mensurados ao custo menos perda por imparidade.

À data de relato, a Entidade avalia todos os seus ativos financeiros que não estão mensurados ao justo valor por contrapartida de resultados. Havendo evidência objetiva de que se encontra em imparidade, esta é reconhecida nos resultados. Cessando de estar em imparidade, é reconhecida a reversão.

Os Ativos e Passivos Financeiros são desreconhecidos da forma que se encontra prevista na Norma Contabilística e de Relato Financeiro para Pequenas Entidades (NCRF-PE).



### **Caixa e Depósitos Bancários**

A rubrica “Caixa e depósitos bancários” inclui caixa e depósitos bancários de curto prazo que possam ser imediatamente mobilizáveis sem risco significativo de flutuações de valor.

### **Fornecedores e outras contas a pagar**

As dívidas registadas em “Fornecedores” e “Outras contas a pagar” são contabilizadas pelo seu valor nominal.

### **3.2.8 Fundos Patrimoniais**

A rubrica “Fundos” constitui o interesse residual nos ativos após dedução dos passivos. Os “Fundos Patrimoniais” são compostos por:

- fundos atribuídos pelos fundadores da Entidade ou terceiros;
- fundos acumulados e outros excedentes;
- subsídios, doações e legados que o governo ou outro instituidor ou a norma legal aplicável a cada entidade estabeleçam que sejam de incorporar no mesmo.

### **3.2.9 Provisões**

Periodicamente, a Entidade analisa eventuais obrigações que advenham de pretéritos acontecimentos e dos quais devam ser objeto de reconhecimento ou de divulgação. Assim, a Entidade reconhece uma Provisão quando tem uma obrigação presente resultante de um evento passado e do qual seja provável que, para a liquidação dessa obrigação, ocorra um exfluxo que seja razoavelmente estimado.

O valor presente da melhor estimativa na data de relato dos recursos necessários para liquidar a obrigação é o montante que a Entidade reconhece como provisão, tendo em conta os riscos e incertezas intrínsecos à obrigação.

Na data de relato, as Provisões são revistas e ajustadas para que assim possam refletir melhor a estimativa a essa data.

Por sua vez, os Passivos Contingentes não são reconhecidos nas demonstrações financeiras, no entanto são divulgados sempre que a possibilidade de existir exfluxo englobando benefícios económicos não seja remota. Tal como os Passivos Contingentes, os Ativos

Contingentes também não são reconhecidos nas demonstrações financeiras, ocorrendo a sua divulgação apenas quando for provável a existência de um influxo.

### 3.2.10 Financiamentos Obtidos

#### Empréstimos obtidos

Os “Empréstimos Obtidos” encontram-se registados, no passivo, pelo valor nominal líquido dos custos com a concessão desses empréstimos. Os “Encargos Financeiros” são reconhecidos como gastos do período, constando na Demonstração dos Resultados na rubrica “Juros e gastos similares suportados”.

### 3.2.11 Estado e Outros Entes Públicos

Nos termos do n.º 1 do art.º 10 do Código do Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Coletivas (CIRC) estão isentos de Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Coletivas (IRC):

- a) “As pessoas coletivas de utilidade pública administrativa;
- b) As instituições particulares de solidariedade social e Entidades anexas, bem como as pessoas coletivas àquelas legalmente equiparadas;
- c) As pessoas coletivas de mera utilidade pública que prossigam, exclusiva ou predominantemente, fins científicos ou culturais, de caridade, assistência, beneficência, solidariedade social ou defesa do meio ambiente.”

No entanto o n.º 3 do referido artigo menciona que:

“A isenção prevista no n.º 1 não abrange os rendimentos empresariais derivados do exercício das atividades comerciais ou industriais desenvolvidas fora do âmbito dos fins estatutários, bem como os rendimentos de títulos ao portador, não registados nem depositados, nos termos da legislação em vigor, e é condicionada à observância continuada dos seguintes requisitos:

- a) Exercício efetivo, a título exclusivo ou predominante, de atividades dirigidas à prossecução dos fins que justificaram o respetivo reconhecimento da qualidade de utilidade pública ou dos fins que justificaram a isenção consoante se trate, respectivamente, de Entidades previstas nas alíneas a) e b) ou na alínea c) do n.º 1;

- b) Afetação aos fins referidos na alínea anterior de, pelo menos, 50% do rendimento global líquido que seria sujeito a tributação nos termos gerais, até ao fim do 4.º período de tributação posterior àquele em que tenha sido obtido, salvo em caso de justo impedimento no cumprimento



do prazo de afetação, notificado ao diretor -geral dos impostos, acompanhado da respetiva fundamentação escrita, até ao último dia útil do 1.º mês subsequente ao termo do referido prazo;

c) Inexistência de qualquer interesse direto ou indireto dos membros dos órgãos estatutários, por si mesmos ou por interposta pessoa, nos resultados da exploração das atividades económicas por elas prosseguidas.”

As declarações fiscais estão sujeitas a revisão e correção, de acordo com a legislação em vigor, durante um período de quatro anos (dez anos para a Segurança Social, até 2000, inclusive, e cinco anos a partir de 2001), exceto quando estejam em curso inspeções, reclamações ou impugnações. Nestes casos, e dependendo das circunstâncias, os prazos são alargados ou suspensos. Ou seja, as declarações fiscais da Entidade dos anos de 2011 a 2014 ainda poderão estar sujeitas a revisão.

#### 4. Políticas contabilísticas, alterações nas estimativas contabilísticas e erros

Não se verificaram quaisquer efeitos resultantes de alteração voluntária em políticas contabilísticas.

#### 5 Ativos Fixos Tangíveis

##### Bens do património histórico, artístico e cultural

No período de 2014, ocorreram os seguintes movimentos nos “Bens do património histórico, artístico e cultural”:

Descrição	2014					Saldo final
	Saldo inicial	Aquisições /	Abates	Transferências	Revalorização	
<b>Custo</b>	<b>0,00</b>					<b>0,00</b>
Bens Imóveis	0,00					0,00
Arquivos	0,00					0,00
Bibliotecas	0,00					0,00
Museus	6.582,31					6.582,31
Bens móveis	870.145,79					870.145,79
<b>Total</b>	<b>876.728,10</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>876.728,10</b>

No período de 2015, ocorreram os seguintes movimentos nos “Bens do património histórico, artístico e cultural”:

Descrição	2015					Saldo final
	Saldo inicial	Aquisições /	Abates	Transferências	Revalorização	
<b>Custo</b>	<b>0,00</b>					<b>0,00</b>
Bens Imóveis	0,00					0,00
Arquivos	0,00					0,00
Bibliotecas	0,00					0,00
Museus	6.582,31					6.582,31
Bens móveis	870.145,79					870.145,79
<b>Total</b>	<b>876.728,10</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>876.728,10</b>

### Outros Ativos Fixos Tangíveis

A quantia escriturada bruta, as depreciações acumuladas, a reconciliação da quantia escriturada no início e no fim dos períodos de 2014 e de 2015, mostrando as adições, os abates e alienações, as depreciações e outras alterações, foram desenvolvidas de acordo com o seguinte quadro:

Descrição	2014					Saldo final
	Saldo inicial	Aquisições /	Abates	Transferências	Revalorização	
<b>Custo</b>						
Terrenos e recursos naturais	65.168,16					65.168,16
Edifícios e outras construções	9.159.635,71	198.614,27		-2441,25		9.355.808,73
Equipamento básico	1.107.612,72	36.374,82		2441,25		1.146.428,79
Equipamento de transporte	151.323,44					151.323,44
Equipamento biológico	0,00					0,00
Equipamento administrativo	432.485,13	28.896,17	-1939,21			459.442,09
Outros ativos fixos tangíveis	94.502,15					94.502,15
<b>Total</b>	<b>11.010.727,31</b>	<b>263.885,26</b>	<b>-1.939,21</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>11.272.673,36</b>
<b>Depreciações acumuladas</b>						
Terrenos e recursos naturais	0,00					0,00
Edifícios e outras construções	2.663.630,23	219.673,40		-1.626,84		2.881.676,79
Equipamento básico	796.863,14	50.788,13		1.626,84		849.278,11
Equipamento de transporte	97.754,95	15.062,30				112.817,25
Equipamento biológico	0,00					0,00
Equipamento administrativo	353.263,29	38.343,57	-1.939,21			389.667,65
Outros ativos fixos tangíveis	82.212,53	1.010,20				83.222,73
<b>Total</b>	<b>3.993.724,14</b>	<b>324.877,60</b>	<b>-1.939,21</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>4.316.662,53</b>



Descrição	2015					
	Saldo inicial	Aquisições /	Abates	Transferências	Revalorizaçõe	Saldo final
<b>Custo</b>						
Terrenos e recursos naturais	65.168,16					65.168,16
Edifícios e outras construções	9.355.808,73	252.579,17				9.608.387,90
Equipamento básico	1.146.428,79	15.799,56				1.162.228,35
Equipamento de transporte	151.323,44					151.323,44
Equipamento biológico	0,00					0,00
Equipamento administrativo	459.442,09	21.574,99				481.017,08
Outros ativos fixos tangíveis	94.502,15					94.502,15
<b>Total</b>	<b>11.272.673,36</b>	<b>289.953,72</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>11.562.627,08</b>
<b>Depreciações acumuladas</b>						
Terrenos e recursos naturais	0,00					0,00
Edifícios e outras construções	2.881.676,79	225.898,92				3.107.575,71
Equipamento básico	849.278,11	46.041,92				895.320,03
Equipamento de transporte	112.817,25	15.062,30				127.879,55
Equipamento biológico	0,00					0,00
Equipamento administrativo	389.667,65	35.839,39				425.507,04
Outros ativos fixos tangíveis	83.222,73	1.115,15				84.337,88
<b>Total</b>	<b>4.316.662,53</b>	<b>323.957,68</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>4.640.620,21</b>

Às datas de 31 de dezembro de 2015 e 31 de dezembro de 2014, a entidade era detentora de ativos fixos tangíveis em curso no valor de € 399.265,50 e € 94.699,50, respetivamente.

Propriedades de Investimento

No que concerne às “Propriedades de Investimento” os movimentos ocorridos, nos períodos de 2014 e 2015, foram os seguintes:

Descrição	2014					
	Saldo inicial	Aquisições	Alienações	Transferências	Amortizações	Saldo Final
Propriedade de Investimento	2.406.749,03		-249,40			2.406.499,63
Amortizações	800.572,65				50.121,65	850.694,30
<b>Total</b>	<b>1.606.176,38</b>	<b>0,00</b>	<b>-249,40</b>	<b>0,00</b>	<b>-50.121,65</b>	<b>1.555.805,33</b>

Descrição	2015					
	Saldo inicial	Aquisições	Alienações	Transferências	Amortizações	Saldo Final
Propriedade de Investimento	2.406.499,63					2.406.499,63
Amortizações	850.694,30				50.121,65	900.815,95
<b>Total</b>	<b>1.555.805,33</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>-50.121,65</b>	<b>1.505.683,68</b>



## 6 Ativos Intangíveis

Outros Ativos Intangíveis

A quantia escriturada bruta, as amortizações acumuladas, a reconciliação da quantia escriturada no início e no fim dos períodos de 2014 e de 2015, mostrando as adições, os abates e alienações, as amortizações e outras alterações, foram desenvolvidas de acordo com o seguinte quadro:

Descrição	2014					Saldo final
	Saldo inicial	Aquisições /	Abates	Transferências	Revalorização	
<b>Custo</b>						
<i>Goodwill</i>	0,00					0,00
Projetos de	301.371,90					301.371,90
Programas de	0,00					0,00
Propriedade Industrial	0,00					0,00
Outros Ativos intangíveis	0,00					0,00
<b>Total</b>	<b>301.371,90</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>301.371,90</b>
<b>Depreciações acumuladas</b>						
<i>Goodwill</i>	0,00					0,00
Projetos de	301.371,90					301.371,90
Programas de Computador	0,00					0,00
Propriedade Industrial	0,00					0,00
Outros Ativos	0,00					0,00
<b>Total</b>	<b>301.371,90</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>301.371,90</b>

Descrição	Saldo inicial	Aquisições /	Abates	Transferências	Revalorizações	Saldo final
<b>Custo</b>		<b>Dotações</b>				
<i>Goodwill</i>	0,00					0,00
Projetos de Desenvolvimento	301.371,90					301.371,90
Programas de Computador	0,00					0,00
Propriedade Industrial	0,00					0,00
Outros Ativos intangíveis	0,00					0,00
<b>Total</b>	<b>301.371,90</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>301.371,90</b>
<b>Depreciações acumuladas</b>						
<i>Goodwill</i>	0,00					0,00
Projetos de Desenvolvimento	301.371,90					301.371,90
Programas de Computador	0,00					0,00
Propriedade Industrial	0,00					0,00
Outros Ativos intangíveis	0,00					0,00
<b>Total</b>	<b>301.371,90</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>301.371,90</b>

## 7. Custos de Empréstimos Obtidos

Os encargos financeiros relacionados com empréstimos obtidos são usualmente reconhecidos como gastos à medida que são incorridos. Os montantes em aberto à data de 31 de dezembro de 2015 e 2014 de empréstimos obtidos eram os seguintes:

Descrição	2015			2014		
	Corrente	Não Corrente	Total	Corrente	Não Corrente	Total
Empréstimos Bancários	25.979,07	200.000,00	225.979,07	103.916,19	25.979,09	129.895,28
Locações Financeiras	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Descobertos Bancários	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Contas caucionadas	0,00		0,00	64500,00		64.500,00
Contas Bancárias de <i>Factoring</i>			0,00			0,00
Contas bancárias de letras			0,00			0,00
Outros Empréstimos	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
<b>Total</b>	<b>25.979,07</b>	<b>200.000,00</b>	<b>225.979,07</b>	<b>168.416,19</b>	<b>25.979,09</b>	<b>194.395,28</b>

Os planos de reembolso da dívida da Entidade, referente a empréstimos obtidos, detalham-se como segue:

Descrição	2015			2014		
	Capital	Juros	Total	Capital	Juros	Total
Até um ano	796.000,00	155,64	796.155,64	273.500,00	257,24	273.757,24
De um a cinco anos						
Mais de cinco anos	103.916,21	1.939,56	105.855,77	103.916,19	1.596,44	105.512,63
<b>Total</b>	<b>899.916,21</b>	<b>2.095,20</b>	<b>902.011,41</b>	<b>377.416,19</b>	<b>1.853,68</b>	<b>379.269,87</b>

## 8 Inventários

Em 31 de dezembro de 2015 e de 2014 a rubrica “Inventários” apresentava os seguintes valores:

Descrição	2014				2015		
	Inventário	Compras	Reclassificações	Inventário	Compras	Reclassificações	Inventário
Matérias-primas, subsidiárias e de consumo	20.292,76	258.575,83	0,00	21.140,41	260.341,84	0,00	20.882,31
<b>Total</b>	<b>20.292,76</b>	<b>258.575,83</b>	<b>0,00</b>	<b>21.140,41</b>	<b>220.668,44</b>	<b>0,00</b>	<b>20.882,31</b>
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas				257.728,18			260.599,94



**9 Rédito**

Para os períodos de 2015 e 2014 foram reconhecidos os seguintes Réditos:

Descrição	2015	2014
<b>Vendas</b>	17.765,72	18.535,66
<b>Prestação de Serviços</b>		
Quotas de utilizadores	1.986.196,49	197.8191,85
Quotas e joias	5.630,00	4.715,00
Promoções para captação de recursos	0,00	0,00
Rendimentos de patrocinadores e colaborações	0,00	0,00
<b>Juros</b>	2.004,82	5.852,71
<b>Royalties</b>	0,00	0,00
<b>Dividendos</b>	0,00	0,00
<b>Total</b>	<b>2.011.597,03</b>	<b>2.007.295,22</b>

**10 Provisões, passivos contingentes e ativos contingentes****Provisões****Passivos contingentes**

Temos um processo em curso do um ex-colaborador do qual não se prevê qualquer tipo de pagamento, logo sem lugar a qualquer contabilização.

**11 Subsídios do Governo e apoios do Governo**

A 31 de dezembro de 2015 e 2014, a Entidade tinha os seguintes saldos na rubrica de “Subsídios, doações e legados à exploração”:

Descrição	2015	2014
<b>Subsídios do Governo</b>		
Acordos de Cooperação	1.389.706,29	1.375.581,46
<b>Apoios do Governo</b>		
ISS- programa de Emergência Alimentar	92.337,50	88.387,50
Outras Entidades- Abonos Família	28.475,98	25.396,46
IEFP - Financiamento Formação Profissional	8.552,27	2.871,21
Autarquias	134,35	223,40
Outros	12.023,60	26.832,13
<b>Total</b>	<b>1.531.229,99</b>	<b>1.519.292,16</b>



## 12 Benefícios dos empregados

O número de elementos da Mesa Administrativa, nos períodos de 2015 e 2014, foi de 7 elementos. De um período para o outro não se verificaram alterações relativas à composição da Mesa Administrativa.

O número médio de pessoas ao serviço da Entidade no exercício de 2015 foi de 193 e no de 2014 foi de 184.

Os gastos que a Entidade incorreu com os funcionários foram os seguintes:

Descrição	2015	2014
Remunerações aos Órgãos Sociais	0,00	0,00
Remunerações ao pessoal	1.695.908,79	1.626.803,07
Benefícios Pós-Emprego	89,27	212,81
Indemnizações	5.525,78	13.804,95
Encargos sobre as Remunerações	431.148,50	380.238,65
Seguros de Acidentes no Trabalho e Doenças Profissionais	11.668,57	25.142,91
Gastos de Ação Social	100.668,61	87.856,47
Outros Gastos com o Pessoal	172.253,80	153.807,45
<b>Total</b>	<b>2.417.263,32</b>	<b>2.287.866,31</b>

## 13 Divulgações exigidas por outros diplomas legais

A Entidade não apresenta dívidas ao Estado em situação de mora, nos termos do Decreto-Lei 534/80, de 7 de novembro.

Dando cumprimento ao estabelecido no Decreto-Lei 411/91, de 17 de Outubro, informa-se que a situação da Entidade perante a Segurança Social se encontra regularizada, dentro dos prazos legalmente estipulados.

Os honorários faturados pelo Revisor Oficial de Contas, para 2015 e 2014, foram de 5.166,00€ em cada um dos períodos.

## 14 Outras Informações

De forma a uma melhor compreensão das demonstrações financeiras, são divulgadas as seguintes informações.

### 14.1 Investimentos Financeiros

Nos períodos de 2015 e 2014, a Entidade detinha os seguintes “Investimentos Financeiros”:

Descrição	2015	2014
<b>Investimentos em subsidiárias</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>
Outros Métodos	0,00	0,00
<b>Investimentos em entidades conjuntamente controladas</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>
<b>Investimentos noutras empresas</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>
<b>Outros investimentos financeiros</b>	<b>5.727,38</b>	<b>5.032,25</b>
<b>Perdas por Imparidade Acumuladas</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>
<b>Total</b>	<b>5.727,38</b>	<b>5.032,25</b>

### 14.2 Fundadores/beneméritos/patrocinadores/doadores/associados/membros

A 31 de dezembro de 2015 e 2014, apresentava os seguintes saldos:

Descrição	2015	2014
<b>Ativo</b>		
Fundadores/associados/membros - em curso	0,00	0,00
Quotas	2.505,00	2.790,00
Financiamentos concedidos - Fundador/doador	0,00	0,00
Outras operações	0,00	0,00
Perdas por imparidade	0,00	0,00
<b>Total</b>	<b>2.505,00</b>	<b>2.790,00</b>

### 14.3 Clientes e Utentes

Para os períodos de 2015 e 2014 a rubrica “Clientes” encontra-se desagregada da seguinte for:

Descrição	2015	2014
<b>Clientes e Utentes c/c</b>		
Clientes	180.618,73	180.885,97
Utentes	41.936,95	34.658,40
<b>Adiantamento Clientes e Utentes</b>		
Utentes	-7.511,15	-9.290,59
<b>Clientes e Utentes cobrança duvidosa</b>		
Utentes	13.025,57	13.025,57
<b>Cliente e Utentes - Perdas por Imparidade</b>		
Utentes	-2.640,00	
<b>Total</b>	<b>225.430,10</b>	<b>219.279,35</b>

Nos períodos de 2015 e 2014 foram registadas as seguintes “Perdas por Imparidade”:

Descrição	2015	2014
Cientes	0,00	0,00
Utentes	-2.640,00	0,00
<b>Total</b>	<b>-2.640,00</b>	<b>0,00</b>

#### 14.4 Outras contas a receber

A rubrica “Outras contas a receber” tinha, em 31 de dezembro de 2015 e 2014, a seguinte decomposição:

Descrição	2015	2014
Remunerações a pagar ao pessoal	140,69	197,02
Adiantamentos ao pessoal	0,00	374,99
Adiantamentos a Fornecedores de Investimentos	0,00	0,00
Devedores por acréscimos de rendimentos	43.955,00	128.011,73
Fornecedores Conta Corrente	6,86	1.279,81
Outros Devedores	9.616,80	13.239,22
<b>Total</b>	<b>53.719,35</b>	<b>143.102,77</b>

#### 14.5 Diferimentos

Em 31 de dezembro de 2015 e 2014, a rubrica “Diferimentos” englobava os seguintes saldos:

Descrição	2015	2014
<b>Gastos a Reconhecer</b>		
Seguros	27.757,18	6.780,62
Outras Despesas Diferidas	0,00	0,00
<b>Total</b>	<b>27.757,18</b>	<b>6.780,62</b>
<b>Rendimentos a Reconhecer</b>		
Rendas	67.139,47	66.917,22
Receitas Utentes/Cientes	26.500,00	23.256,00
Contrato Alojamento Lar Hotel	6.690,00	11.520,00
<b>Total</b>	<b>100.329,47</b>	<b>101.693,22</b>



#### 14.6 Caixa e Depósitos Bancários

A rubrica de “Caixa e Depósitos Bancários”, a 31 de dezembro de 2015 e 2014, encontrava-se com os seguintes saldos:

Descrição	2015	2014
Caixa	545,75	372,16
Depósitos à ordem	135.154,87	106.605,15
Depósitos a prazo	0,00	350.000,00
<b>Total</b>	<b>135.700,62</b>	<b>456.977,31</b>

#### 14.7 Fornecedores

O saldo da rubrica de “Fornecedores” é discriminado da seguinte forma:

Descrição	2015	2014
Fornecedores c/c	89.596,36	154.053,55
Fornecedores títulos a pagar	0,00	0,00
Fornecedores faturas em recepção e conferência	0,00	0,00
<b>Total</b>	<b>89.596,36</b>	<b>154.053,55</b>

#### 14.8 Estado e Outros Entes Públicos

A rubrica de “Estado e outros Entes Públicos” está dividida da seguinte forma:

Descrição	2015	2014
<b>Ativo</b>		
Imposto sobre o Rend. das Pessoas Coletivas (IRC)	0,00	0,00
Imposto sobre o Valor Acrescentado (IVA)	60.203,66	36.426,51
Outros Impostos e Taxas	0,00	0,00
<b>Total</b>	<b>60.203,66</b>	<b>36.426,51</b>
<b>Passivo</b>		
Imposto sobre o Rendimentos -Trabalho Independente	4.501,12	8.193,70
Imposto sobre o Valor Acrescentado (IVA)	0,00	0,00
Imposto sobre o Rendimentos das Pessoas Singulares (IRS)	19.482,36	19.668,36
Segurança Social	86.380,62	78.974,26
Outros Impostos e Taxas	686,28	647,52
<b>Total</b>	<b>111.050,38</b>	<b>107.483,84</b>

### 14.9 Outras Contas a Pagar

A rubrica “Outras contas a pagar” desdobra-se da seguinte forma:

Descrição	2015		2014	
	Não Corrente	Corrente	Não Corrente	Corrente
<b>Pessoal</b>				
Remunerações a pagar		490,00		490,00
<b>Fornecedores de Investimentos</b>		<b>0,00</b>		<b>0,00</b>
<b>Credores por acréscimos de gastos</b>		<b>332.961,89</b>		<b>328.808,22</b>
<b>Outros credores</b>		<b>4.900,00</b>		<b>11.173,48</b>
<b>Total</b>	<b>0,00</b>	<b>338.351,89</b>	<b>0,00</b>	<b>340.471,70</b>

### 14.10 Fornecimentos e serviços externos

A repartição dos “Fornecimentos e serviços externos” nos períodos findos em 31 de dezembro de 2015 e de 2014, foi a seguinte:

Descrição	2015	2014
Subcontratos	1.008.158,02	1.024.128,91
Serviços especializados	493.292,35	468.894,93
Materiais	41.050,11	32.031,67
Energia e fluidos	274.402,81	244.166,74
Deslocações, estadas e transportes	3.183,88	1.539,86
Serviços diversos	102.150,32	104.047,29
<b>Total</b>	<b>1.922.237,49</b>	<b>1.874.809,40</b>

### 14.11 Outros rendimentos e ganhos

A rubrica de “Outros rendimentos e ganhos” encontra-se dividida da seguinte forma:

Descrição	2015	2014
Rendimentos Suplementares	0,00	323,41
Descontos de pronto pagamento obtidos	16.292,59	16.252,19
Recuperação de dívidas a receber	0,00	0,00
Ganhos em inventários	0,00	0,00
Rendimentos e ganhos em subsidiárias, associadas e	0,00	0,00
Rendimentos e ganhos nos restantes ativos	0,00	3,65
Rendimentos e ganhos em investimentos não	587.906,13	575.483,86
Outros rendimentos e ganhos	97.275,36	132.006,75
<b>Total</b>	<b>701.474,08</b>	<b>724.069,86</b>

**14.12 Outros gastos e perdas**

A rubrica de “Outros gastos e perdas” encontra-se dividida da seguinte forma:

Descrição	2015	2014
Impostos	6.631,79	3.509,08
Descontos de pronto pagamento concedidos	0,00	0,00
Dívidas incobráveis	0,00	0,00
Perdas em inventários	0,00	0,00
Gastos e perdas em subsidiárias, associadas e	0,00	0,00
Gastos e perdas nos restantes ativos financeiros	145,65	0,00
Gastos e perdas em investimentos não financeiros	0,00	0,00
Outros Gastos e Perdas	16.400,20	22.242,90
<b>Total</b>	<b>23.177,64</b>	<b>25.751,98</b>

**14.13 Resultados Financeiros**

Nos períodos de 2015 e 2014 foram reconhecidos os seguintes gastos e rendimentos relacionados com juros e similares:

Descrição	2015	2014
<b>Juros e gastos similares suportados</b>		
Juros suportados	2.095,20	1.853,68
Diferenças de câmbio desfavoráveis	0,00	0,00
Outros gastos e perdas de financiamento	0,00	0,00
<b>Total</b>	<b>2.095,20</b>	<b>1.853,68</b>
<b>Juros e rendimentos similares obtidos</b>		
Juros obtidos	2.004,82	5.852,71
Dividendos obtidos	0,00	0,00
Outros Rendimentos similares	0,00	0,00
<b>Total</b>	<b>2.004,82</b>	<b>5.852,71</b>
<b>Resultados Financeiros</b>	<b>-90,38</b>	<b>3.999,03</b>





#### 14.14 Acontecimentos após data de Balanço

Não são conhecidos à data quaisquer eventos subsequentes, com impacto significativo nas Demonstrações Financeiras de 31 de dezembro de 2015.

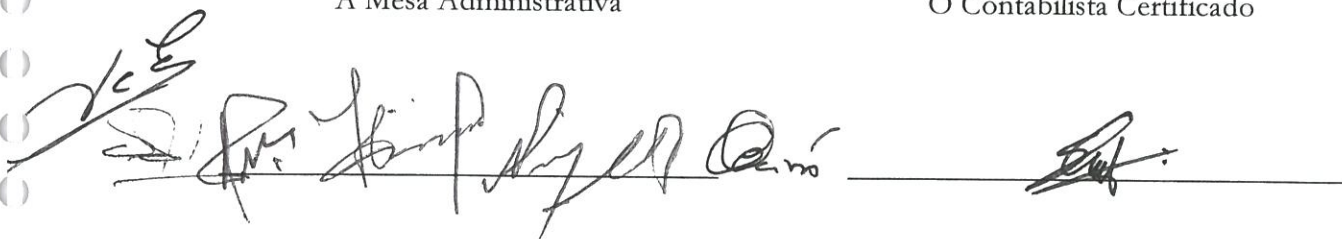
Após o encerramento do período, e até à elaboração do presente anexo, não se registaram outros factos suscetíveis de modificar a situação relevada nas contas.

As demonstrações financeiras para o período findo em 31 de dezembro de 2015 foram apreciadas e aprovadas pelo Conselho Fiscal em 22 de fevereiro de 2016.

Vila Real, 7 de março de 2016

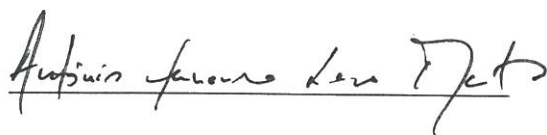
A Mesa Administrativa

O Contabilista Certificado



Two sets of handwritten signatures are present. The first set, on the left, consists of several overlapping signatures in black ink. The second set, on the right, is a single signature in black ink. Both sets of signatures are written over a horizontal line.

O ROC



A single handwritten signature in black ink, written over a horizontal line.







## TESTEMUNHO

### Um as Palavras do Provedor

Em primeiro lugar, de agradecimento à Irmandade da Santa Casa da Misericórdia de Vila Real pela confiança que em mim depositou ao reeleger-me para novo mandato.

Depois, como acto da mais elementar justiça ,mais umas palavras para os seus Mesários. Sem eles, não se justificaria aquela confiança .O que está feito, fizemo-lo em conjunto, fizemo-lo porque eles – todos eles – se disponibilizaram totalmente para servir na resposta social que lhe coube em sorte, porque se lhe dedicaram.

Porque assim tinha sido, no anterior mandato ,é que lhes pedi para continuarem comigo. Não pôde o Irmão António Vale. Compreendi o seu caso. De resto há ,entre nós ,ele e eu, uma relação de muitos anos, iniciada nos "bancos" do Seminário, e mantido ao longo dos tempos.

Como já escrevi e, agora, repito: foi, principalmente, para aproveitar estes homens, a sua experiência, a sua dedicação e a sua determinação que eu, aos 82 anos, me atrevi a prosseguir. Se e quando eu faltar, nada faltará à nossa Misericórdia!

E o mesmo, quanto a colaboração e dedicação, tenho de afirmar relativamente aos membros dos outros órgãos sociais. Pois, tão profícua tem sido, para a nossa Instituição ,esta convivência de irmãos – naturalmente, com as respectivas "distâncias", devido às atribuições de cada órgão – que impensável se torna para mim dispensá-los e impraticável foi prescindir do seu proveitoso concurso. Por isso, a minha enorme gratidão!

Outra palavra vai para os familiares dos nossos Mesários. Porque estão ao serviço da nossa Misericórdia, muito tempo, de dia e, quantas vezes, de noite, também .E esse tempo, aqui doado, falta, falta para alguém ,para alguma coisa. Falta para a família. Por isso cumpre-me pedir desculpa, porque fui eu o culpado; e agradecer porque estou em dívida para com as esposas, os filhos e/ou os netos. Também para com os familiares dos Irmãos pertencentes aos outros órgãos sociais, efectivos e suplentes. Porque, naqueles dias ,àquelas horas, têm de estar nesta ou naquela reunião, faltando, por isso, com, pelo menos, a companhia aos entes queridos.

O sempre agradecido,

Vila Real, Sede Social, 01 de Março de 2016.

Ano Santo Extraordinário da Misericórdia, desde 08 de Dezembro de 2015

*Nota: alguns destes textos não estão escritos segundo as regras do Acordo Ortográfico.*

